

20

Relatório & Contas

18

Índice

1. NOTA DO PRESIDENTE.....	5
2. INSTITUCIONAL.....	8
2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL	8
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES	12
3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA.....	13
3.1 ORGÃOS SOCIAIS	13
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	14
3.3 ASSOCIATIVISMO.....	16
4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2018.....	19
4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	19
4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL.....	31
4.3 DEPARTAMENTO DE ASSOCIATIVISMO.....	87
4.4 EVENTOS.....	88
5. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	90
6 RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2018	93
6.1 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	141
6.2. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	143

1. NOTA DO PRESIDENTE

Fechamos em 31 de dezembro de 2018, mais um ciclo da vida da AEBB- Associação Empresarial da Beira Baixa.

Este ciclo, teve algumas particularidades, às quais não deixarei de me referir.

Salientaria em primeiro lugar, aspetos de destaque, no que concerne á implementação de ações, contidas em candidaturas a diversos programas, aos quais as diferentes instituições parceiras, reconheceram mais-valias.

Saliento, essencialmente, o Projeto BBFoods, marca coletiva, que possibilitou a interação de quatro Associações, do mesmo domínio territorial e de áreas de atividade diferentes, proporcionando diversos contatos na promoção real de produtos endógenos, representativos da genuinidade do território, em mercados internacionais.

Esta é, singularmente, uma verdadeira ação política, de promoção do território, na sua transversalidade, rompendo horizontes com um clima de individualismo, tantas vezes constatado e com tantos constrangimentos causados, a quem quer fazer algo de interesse coletivo.

O ano de 2018, foi também o ano de viragem, embora ténue, de resultados financeiros conseguidos, que embora ainda negativos, são já uma constatação de evolução e de mudança de trajetória, que se prevê continue em ascensão, no ano de 2019, apontando ao regresso dos resultados positivos.

A procura do envolvimento da Associação, em vários domínios, de proximidade com Instituições parceiras, deixa antever uma consolidação estrutural no futuro próximo, referindo-me essencialmente à AIP, à CIP, à CIT, à Associação Mundial Magalhânica, à CIMBB, à CIMAA, à CIMT, à CIMBSE, bem como outras, nomeadamente a Plataforma pela Reposição das Scut's, a Secretaria de Estado de Valorização do Interior, a CCDRC, o Salão Cosmetic360, o IPCB, a UBI, o PNTI, alguns Municípios, algumas Associações, etc. etc.

O ano de 2018, foi igualmente importante, pela ocupação conseguida para parte das instalações da AEBB, que embora com potencial de utilização regional, estavam sem qualquer aproveitamento, há alguns anos.

Este processo, não tem sido fácil, exigindo alguma dedicação de proximidade na gestão do tema, verificando-se, no entanto, no decurso dos meses, que algo de sólido está instalado e que, não fosse esta solução e tudo se manteria, no que

concerne ao interesse regional, na viabilização da ocupação desses espaços, em prol de uma comunidade abrangente, de espectro empresarial.

A ocupação com espaço comercial, não foi a única possibilidade a dar frutos, pois em simultâneo, algumas outras empresas se instalaram em espaços de pequena dimensão, mas condizente com as necessidades dessas empresas.

O que trará o futuro?

É hoje e agora apresentado um Plano de Atividades, para o ano de 2019, que revela o dinamismo desta Associação.

Apesar disso, não descuro a constatação de que são cada vez mais difíceis de vaticinar saídas airoas, para questões complexas, de domínio setorial abrangente, uma vez que é a especialização que acaba por trazer algum avanço, seja qual for o setor de atividade.

Também no mundo associativo, a saída para a frente não está fácil, sendo que a AEBB, tem tido um papel interventivo sempre que tal lhe é proporcionado, estando convicto que daí virão vantagens diferenciadoras.

Estou em crer que, continuando esta intervenção abrangente, a AEBB acabará por se tornar ainda mais um agente de desenvolvimento do território, como já o foi no passado.

Não se constrói um caminho sozinhos, mas a capacidade de liderança, capaz de mobilizar seguidores, como forma intrínseca de marcar espaço, há-de vir ao de cima.

Nesta reflexão gostaria ainda de deixar uma palavra de apreço, partilhada com todos os Associados, sobre a Equipa de Colaboradores, empenhadíssima nos objetivos conjuntos, o que torna mais fácil a implementação de qualquer propósito.

Um sinal de apreço também para todos os empresários que dedicam algum tempo a exercer momentos de representatividade da AEBB, referindo-me obviamente a todos os que estão representados nos diversos Órgãos Sociais.

E finalmente reconhecer que os Associados, o são neste momento e mais que tudo, por se reverem na AEBB e fazer desta adesão associativa, uma questão de

satisfação pessoal e empresarial, sentindo-se seguramente, mais integrados no mundo empresarial, usando a voz que a AEBB, ainda possa ter.

Um bem haja a todos e a minha total disponibilidade para continuar a contribuir para a melhoria das empresas e da região, meu mundo também.

José Gameiro

Presidente da Direção



2. INSTITUCIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa. Quatro anos mais tarde em 1991, foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos de atividade caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades, no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional e apoio empresarial.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção da AEBB passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região, com a criação de duas delegações: Delegação da Cova da Beira (1999), no Tortosendo (Covilhã) e Delegação Pinhal Interior Sul (2000), em Proença-a-Nova.

Atualmente, a AEBB assenta a sua atuação na promoção e desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, considerando os domínios técnico, comercial e associativo, tendo ainda como desígnio a necessidade de assegurar uma participação de crescimento exponencial em matéria decisiva e programática no que diga respeito às empresas e região, trabalhando de acordo com uma estratégia de proximidade e de cooperação, de modo a tornar o tecido empresarial e a região cada vez mais competitivos e economicamente e socialmente sustentáveis.

O apoio à competitividade empresarial, é um eixo prioritário da atuação da Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. O reforço da competitividade empresarial assenta sobretudo no desenvolvimento de serviços e projetos de apoio, na divulgação de informação e elaboração de candidaturas a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

PRINCIPAIS EIXOS DE ATUAÇÃO DA AEBB

COOPERAÇÃO

A AEBB, para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de elevada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligado à direção de algumas entidades que atuam em diferentes linhas de ação. Assim, tem como participações/representações institucionais:

NORGARANTE, GARVAL, AIP, NOVOTECNA, IPN, CEC, AFTEBI/ESTEBI, BEIRALUSA, BEIRAGÁS, PARKURBIS, WINCENTRO, INOVCLUSTER, NERCAB Formação, CIP, Reserva Natural da Serra da Malcata, Parque Natural do Tejo Internacional, Turismo Centro de Portugal, Associação Mundial Magalhânica, AIFABI e Associação para o Bordado Castelo Branco. Também a celebração de protocolos com entidades e empresas que atuam a nível nacional, com destaque para o desenvolvimento de projetos de cooperação com entidades do sistema científico e tecnológico tem vindo a ser uma estratégia da AEBB, com vista ao reforço de laços de cooperação e criação de melhores condições para a classe empresarial da região da Beira Baixa. Destaque, ainda, para protocolos com Associações Nacionais, Locais e Regionais, Câmaras Municipais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centros de Formação Profissional, entre outros protocolos de foro comercial.

Através das infraestruturas de apoio criadas, do papel de interlocutor com vista à sensibilização das instâncias decisoras e governamentais da realidade económica da região, das suas representações institucionais, dos protocolos celebrados e do desenvolvimento de diversos projetos, a AEBB tem fornecido diversos apoios e serviços às empresas e comunidade em geral, bem como promovido ações de cooperação no sentido de beneficiar o ambiente socioeconómico da Região.

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

O investimento no capital humano tem sido um dos grandes desígnios da AEBB, através da formação profissional e empresarial ministrada ao longo dos seus anos de atividade. A procura e disponibilização de soluções formativas adaptadas às necessidades dos ativos empregados e desempregados, tem contribuído para a competitividade das empresas e para a criação das competências necessárias para a manutenção e criação de postos de trabalho.

Em Abril de 2000, a Associação Empresarial, foi acreditada como entidade formadora, pela DGERT, atuando segundo as seguintes tipologias:

- . Formação Financiada
- . Formação Não Financiada
- . Formação em Parceria
- . Formação à Medida
- . Formação Inter-empresas
- . Formação Intra-empresas
- . Seminários e ações de sensibilização

No ano de 2014, obteve a certificação junto da DGERT, nas seguintes áreas de Educação e Formação: Desenvolvimento Pessoal; Línguas e Literaturas Estrangeiras; Comércio; Marketing e Publicidade; Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Enquadramento na Organização/Empresa; Direito; Informática na ótica do utilizador; Construção Civil e Engenharia Civil; Produção Agrícola e Animal; Silvicultura e Caça; Saúde - programas não classificados noutra área de formação; Hotelaria e Restauração; Segurança e Higiene no Trabalho,

EMPREENDEDORISMO

A experiência acumulada no desenvolvimento de projetos de investimento e de apoio ao empreendedorismo, workshops e seminários técnicos de informação, sustentam um *know how* interno consolidado e vocacionado para a prestação de serviços de consultoria especializada em diferentes áreas de intervenção e a capacidade de dar respostas concretas. Apoiar estratégias de crescimento pela via da qualificação dos empresários, apoio legal e jurídico na criação de novas empresas, elaboração de diagnósticos de necessidades, prospeção de mercados, conceção e/ou ajuste dos planos de negócio, promoção de estratégias de investimento e sustentabilidade, informação no acesso a apoios e incentivos financeiros, promoção de estratégias de comunicação e ferramentas de marketing, apoio na criação de redes locais de apoio ao empreendedorismo, implementação de SGQ, Ambiente e Segurança, são algumas das competências de apoio detidas pela AEBB.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A coordenação e trabalho em parceria em projetos transnacionais implicaram a dinamização de um conjunto de atividades de promoção e internacionalização de PME que sustentam a capacitação dos quadros da AEBB na prestação de serviços de

consultoria para o conhecimento e prospeção de mercados internacionais. Este processo é reforçado por uma rede de contactos e parcerias, constituída por organismos públicos e privados que intervêm no processo de internacionalização a nível nacional e internacional, e que constituem uma mais-valia, nomeadamente na partilha, aconselhamento e no desenvolvimento das ações de promoção e de abordagem aos mercados.

INOVAÇÃO

O apoio disponibilizado passa por serviços de diagnóstico às necessidades de inovação, incorporação de novas estratégias de marketing de cariz tecnológico adaptadas às necessidades do negócio, lançamento de novo produto/serviço e/ou funcionalidades que incorporem novas tecnologias considerando o registo de propriedade industrial, melhoramento do processo produtivo através de uma maior automação, mas também desafios ao nível da gestão estratégica.

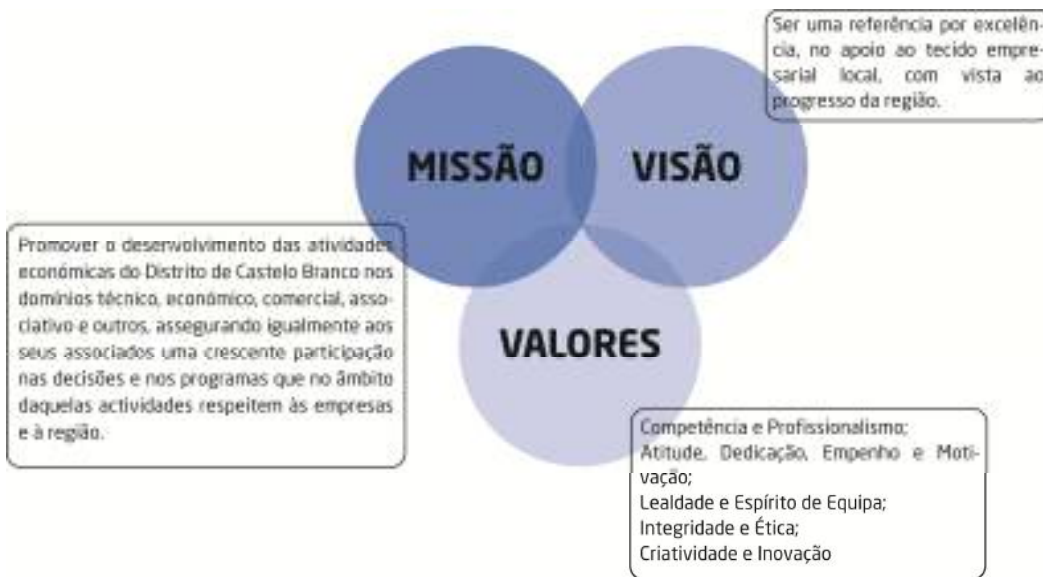
FINANCIAMENTO

A AEBS conta com uma equipa qualificada com competências ao nível da gestão financeira para prestar apoio às empresas da região, disponibilizando um conjunto de serviços de apoio económico-financeiro na criação e consolidação de iniciativas empresariais, nomeadamente no que concerne à prestação de informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração de candidaturas, diagnóstico e análise financeira, elaboração de orçamentos e planos financeiros e acompanhamento de projetos de investimento.

PARTICIPAÇÕES/REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS



2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES



3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA

3.1 ORGÃOS SOCIAIS

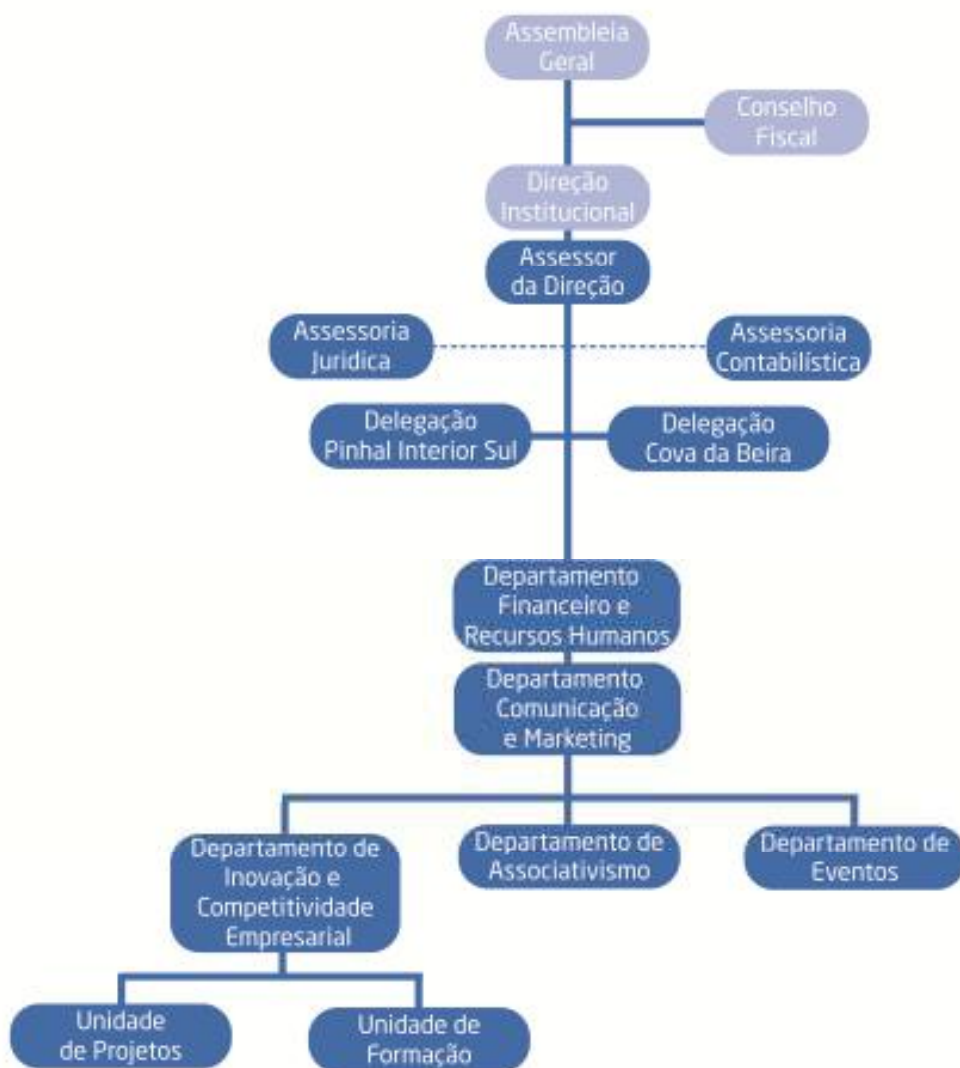
Eleitos em abril de 2018, no âmbito da Assembleia eleitoral, os órgãos sociais para o triénio 2018-2020 são os que a seguir se apresentam:

Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
Presidente António Trigueiros de Aragão (FÁBRICAS LUSITANA - Produtos Alimentares, S.A.)	Presidente António José Fonseca Gaiola (ALDEIA VIRTUAL - Consultores de Gestão, Lda.)	Presidente José Adelino Esteves Gameiro (SILVAPOR, Ambiente & Inovação, Lda.)
Vice - Presidente António Barros Teixeira Afonso (NETSIGMA - Consultoria e Formação em Informática, Lda.)	Vice - Presidente Helena Rute Novais Barrosa (CETALBI 2 - Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.)	Vice - Presidente Carlos Manuel Antunes Morgadinho (Companhia Industrial de Materiais Duros S.A.)
Secretário Amélia Regina Fernandes Ribeiro (Pirtecnia Oleirensis, Fogos de Artifício, Lda.)	Vogal Noémio Reis Grilo (MOWAÇO - Movimentação Industrial, Lda.)	Vice - Presidente Victor Manuel Riscado Marujo (BLOCODENSAID - Granitos, Lda.)
Secretário Suplente Vitor Manuel Rodrigues Lourenço (A. PIRES LOURENÇO & FILHOS, S.A.)		Vice - Presidente Francisco Manuel Martins Grácio (PORTUGALRUR - Mediação Imobiliária, Lda.)
		Vice - Presidente João José Almeida Vilela (MARIA DIAS - Produtos Alimentares, Lda.)
		Vice - Presidente Suplente Sílvia Filipa Farinha dos Santos (DIAMANTINO JORGE & FILHO, Lda.)
		Vice - Presidente Suplente Ana Palmeiro Oliveira (LABFIT - HPRD : Health Products Research and Development, Lda.)

3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Associação Empresarial segue uma hierarquia tradicional, no respeitante aos órgãos sociais e uma estrutura executiva planeada segundo as atividades que desenvolve. Na estrutura executiva, assumida pela Assessora da Direção em estreita articulação com a Direção, as duas grandes áreas de intervenção são, o apoio às atividades empresariais e a gestão corrente da Associação. Cada uma destas áreas integra vários departamentos.

A atual estrutura organizacional é a seguinte:



Como estamos organizados:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa era composta, no final do ano 2018, por 9 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço da AEBB em Dezembro de 2018

Tipo de Vínculo	Nº	Homens	Mulheres
Efetivos	8	2	6
Independentes	1	1	0
Total	9	3	6

Esta equipa é constituída por 8 (oito) contratados efetivos, subdivididos da seguinte forma: 1 (uma) assessora da direção, 4 (quatro) técnicos /gestores de projeto, 1 (uma) administrativa, 1 (um) técnico de informática e 1 (um) técnico de design gráfico.

A Associação Empresarial tem um quadro de colaboradores com uma faixa etária média de 46 anos, e 50% dos colaboradores com habilitações superiores, nas áreas de engenharia, economia, gestão, direito, comunicação, secretariado, contabilidade e recursos humanos.

A Associação Empresarial mantém, uma avença com um gabinete de advocacia – Álvaro Batista e Associados - Sociedade de Advogados, prestando serviços de apoio jurídico às atividades da associação e aos seus associados.

A Associação, mantém ainda dois contratos em regime de consulta prévia (ajuste Direto), com uma empresa de contabilidade, fiscalidade e consultoria de gestão, que assegura os serviços de contabilidade e de apoio no Âmbito dos Projetos Financiados por Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, e com uma empresa de serviços de limpeza que assegura a limpeza diariamente da Associação.

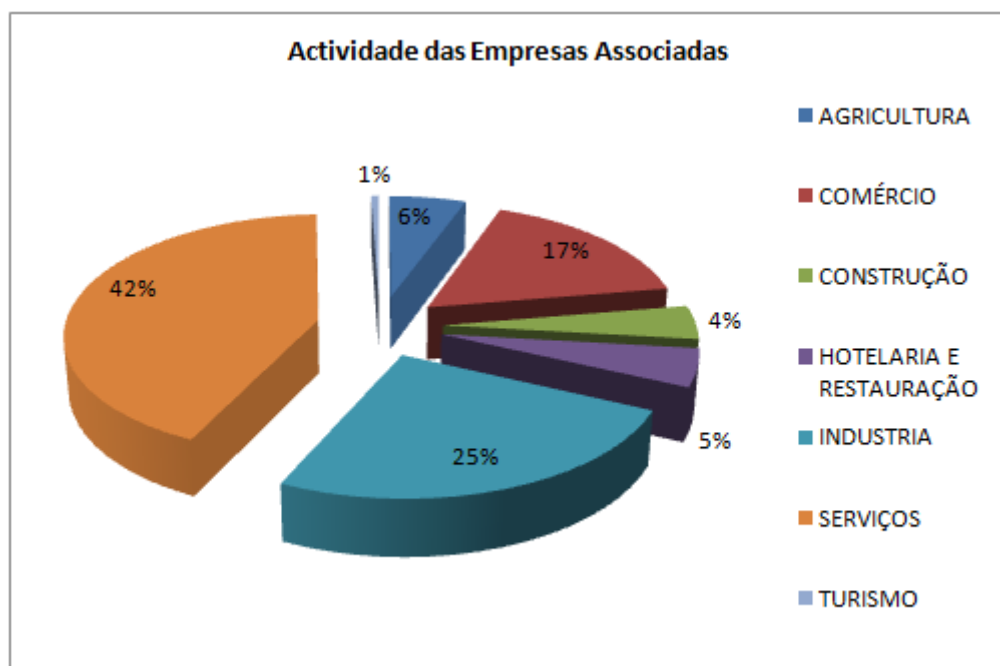
A Associação conta ainda com uma bolsa de formadores e consultores em diferente áreas, em regime de prestação de serviços, que colaboram com a associação de acordo com os projetos de formação e consultoria em execução.

3.3 ASSOCIATIVISMO

3.3.1 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

A estrutura associativa da Associação Empresarial, apresentava no final do ano de 2018, 179 associados, dos quais 174 com sede na Região Centro: Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Médio Tejo. No ano de 2018 destacam-se 13 novos associados que manifestaram vontade de integrar esta Associação por sua iniciativa.

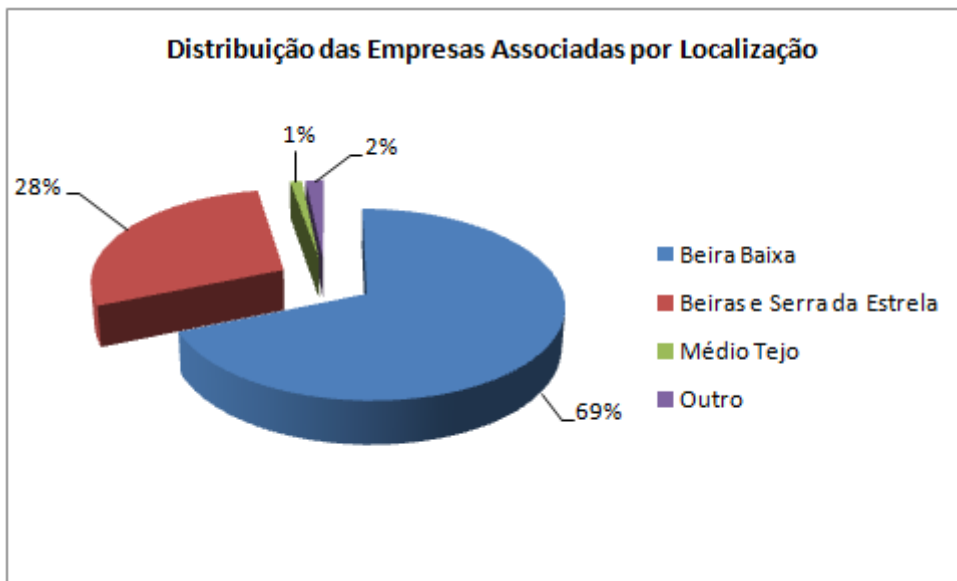
Do universo dos associados, o setor dos serviços representa cerca de 42% (76 empresas), seguido da indústria que representa 25% (45 empresas), o comércio 17% (30 empresas). Na construção civil, restauração/turismo e agricultura cada uma das áreas representa cerca de 4 %, 6% e 6%.



ATIVIDADE DAS EMPRESAS ASSOCIADAS	
AGRICULTURA	10
COMÉRCIO	30
CONSTRUÇÃO	8
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	9
INDUSTRIA	45
SERVIÇOS	76
TURISMO	1

Do ponto de vista geográfico, a Associação Empresarial apresenta uma estrutura de associados com maior concentração na região da Beira Baixa, onde se localizam 69% dos seus associados. As regiões Beiras e Serra da Estrela e do Médio Tejo apresentam, respetivamente, 28% e 1%.

A AEBB possui alguns associados de regiões fora da Região Centro, nomeadamente de Leiria, Lisboa, Sintra, Cascais e Abrantes, representando 3% do total.



Nº DE ASSOCIADOS POR NUT III	
BEIRA BAIXA	123
BEIRAS E SERRA DA ESTRELA	51
MÉDIO TEJO	2
OUTRO	3

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos cinco anos, apresentados de acordo com a sua localização, NUT III:

ANO	Beiras e Serra da Estrela				TOTAL
	Beira Baixa	Serra da Estrela	Médio Tejo	Outros	
2014	108	46	8	8	170
2015	121	46	7	7	181
2016	124	45	6	11	186
2017	121	42	5	5	173
2018	123	51	2	3	179

3.3.2 PROTOCOLOS

A Direção estabeleceu contactos com várias entidades e empresas no sentido de estabelecer protocolos, proporcionando um maior número de benefícios aos nossos Associados.

Entidade Empresa	Descrição Benefícios
Hoti Hotéis – Hotel Tryp Colina do Castelo/ Mélia Portugal	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Hotel Rainha D. Amélia, Arts & Leisure	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Hotel Golf Mar - Vimeiro	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Companhia das Águas Fonte Santa de Monfortinho, S.A.	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Escola de Condução Técnica do Volante	Aplicação de desconto comercial nos serviços mencionados no protocolo que poderá ir de 5% a 10%.

4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2018

4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direção da Associação Empresarial, manteve ao longo do ano uma colaboração e participação estreita com diversos stakeholders e players de âmbito nacional e regional, por forma a serem consolidados e articulados os diversos projetos e demais atividades em curso, fomentando assim a coesão territorial e o desenvolvimento das atividades económicas do território.

4.1.1. WICCS – WORLD INNOVATION & COSMETICS CLUSTERS SUMMIT



A AEBB na qualidade de membro da **CCIN – Cosmetic Clusters Internacional Network** e parceiro num projeto Europeu na fileira da cosmética, marcou presença pela terceira vez, depois de participar na edição de 2016 e 2017, no certame ‘Cosmetic 360’ que acolheu pelo terceiro ano consecutivo o encontro de clusters internacionais em torno do setor da perfumaria e da cosmética, no **COSMETICS CLUSTERS – Rendez-vous** no dia 18 de Outubro DE 2018, em Paris, reforçando o seu papel ativo na promoção do setor

das PAM (Plantas Aromáticas e Medicinais) e Cosmética, a nível nacional e em particular na região da Beira Baixa, potenciando a internacionalização deste setor de negócio.

A edição de 2018 teve por objetivo apresentar tendências de mercado e uma visão geral, internacional, de redes de especialistas na área da cosmética e sua cadeia de valor, com a finalidade de promover os produtos e o Networking entre os participantes que segundo a organização contou com a presença de 19 países, 36 organizações e 63 participantes, dos mais diversos pontos do mundo.

A participação no COSMETICS CLUSTERS – Rendez-vous representou para a AEBB, uma excelente oportunidade para desenvolver contatos úteis, conhecer as estratégias e comportamento dos mercados ligados a esta fileira de negócio e conhecer de perto o que mais inovador tem sido desenvolvido na área, proporcionado pela participação em encontros B2B.

O CCIN - Cosmetics Clusters International Network é a rede mundial de clusters dedicada à cooperação internacional em cosméticos, fundada por 18 clusters de cosmética de todo o mundo oriundos dos seguintes países França, Espanha, Tunísia, Marrocos, Ucrânia, Japão, Taiwan, Tailândia, Suíça e da Roménia, com o objetivo de partilhar boas práticas em cosméticos e trabalhar em projetos comuns. O seu lançamento ocorreu na edição de 2016 da Feira 'Cosmetic 360' em Paris, cuja exposição internacional dedicada a inovações e soluções para o setor de perfumaria e cosmética foi organizada pelo cluster francês Cosmetic Valley. Já na edição de 2018, a CCIN deu as boas vindas a cinco novos membros provenientes da França, Colômbia, Canadá e Reino Unido, que vêm reforçar a intervenção desta organização.

A participação no COSMETICS CLUSTERS – Rendez-vous representou para a AEBB, uma excelente oportunidade para desenvolver contatos úteis, conhecer as estratégias e comportamento dos mercados ligados a esta fileira de negócio e conhecer de perto o que mais inovador tem sido desenvolvido na área. Acreditamos que com a envolvimento de todos os atores, será possível organizar e desenvolver esta fileira, criando valor para o território e para os seus agentes económicos.

4.1.2. COAUTOR DO DOCUMENTO ESTRATÉGICO MAER – Movimento Associativo Empresarial Regional – Um contributo para o desenvolvimento integrado do País

A AEBB, durante o ano de 2018, participou ativamente, na elaboração do estudo MAER – Movimento Associativo Empresarial Regional – Um contributo para o desenvolvimento do país, liderado pela CIP e que visa responder aos desafios com que as Associações Empresariais Regionais se deparam. Trata-se de um estudo com bastante profundidade, no que respeita à caracterização atual do estado das associações regionais a nível nacional, apresentando também propostas concretas para atuação futura, no que respeita ao contributo delas para o desenvolvimento integrado do país. Após a sua conclusão e aprovação, será entregue ao Sr. Primeiro-ministro.

3 Objetivos estratégicos norteiam esta iniciativa:

- Apoiar a descentralização da Administração Central, reforçando o papel das AERs na definição estratégica e no desenvolvimento dos territórios;
- Desenvolver uma nova proposta de valor para as AERs com base num novo modelo de prestação de serviços, para o tecido empresarial;
- Reforçar o papel das AERs na decisão da gestão regional dos Fundos Europeus Estruturais de Investimento (FEEI).

4.1.3 INICIATIVA PELA REPOSIÇÃO DAS SCUT – SEM CUSTOS PARA O UTILIZADOR – A23 E A25

Numa região caracterizada por uma baixa pressão demográfica, crescente nível de envelhecimento populacional e um dinamismo económico, social e cultural com ampla margem de crescimento, como é o caso da Beira Interior, compete aos atores locais aprofundar laços de colaboração ativa entre si, no sentido de reforçar a capacidade de atração de uma região e contribuir assim para coesão e desenvolvimento regional.

É neste alinhamento que surgiu, em 2016 um movimento regional, constituído por 7 atores locais: (Associação Empresarial da Beira Baixa - AEBB; Associação de Empresários p'la Subsistência do Interior; União dos Sindicatos de Castelo Branco; Comissão de Utentes da A23; Associação Empresarial da Região da Guarda – NERGA; Comissão de Utentes da A25; União de Sindicatos da Guarda), que de forma voluntária e consciente, se organizaram com o objetivo de sensibilizar o poder político e demais

agentes decisores, sobre as consequências nefastas da introdução das portagens na A23 e A25, e encontrar formas de intervenção para a reposição das SCUT/sem custos para o utilizador.

O movimento regional, constituído pelos 7 atores locais, tem vindo a desenvolver diversas ações com o objetivo de junto do poder político e principais decisores no processo, apresentar preocupações conjuntas e até mesmo apontar caminhos e soluções que eliminem os efeitos da introdução das portagens nas duas vias de circulação A23 e A25.

Durante o ano de 2018, o movimento realizou várias iniciativas e diligências, a saber:

- Fev_18 - Audiência com o Ministro Adjunto, Pedro Siza Viera, onde foram apresentados os mesmos argumentos anteriormente descritos;

- Mar_18 – Realização do **Fórum regional** para debater a problemática das portagens na A23 e A25 e outras questões que afetam a capacidade de desenvolvimento económico e social da região que teve lugar no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI;

- Participação em marchas lentas:

- Abril_18 – Dois pontos de partida - Covilhã e Castelo Branco até à Lardosa – Rotunda Glovalvia

- Maio_18 - Dentro da cidade da Guarda

- Junho_18 - Dentro da cidade da Covilhã

- Junho_18 - Dentro da cidade de Castelo Branco

- Junho_18 - Dentro da cidade do Fundão

- Set_18 – Marcha lenta na A23

- Junho_18 - Audiência com o Conselho Intermunicipal das CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela para apresentação dos argumentos já referidos como forma de sensibilização destas instituições;

- Junho_18 - Pedido de audiência ao Presidente da República, tendo à data recebido a comunicação do encaminhamento do pedido para o Gabinete do Ministro da Economia;

- Setembro_18 – Realização de Debate Público sobre **Portagens e PPP's Rodoviárias, contextualizando este tema no modelo de desenvolvimento social e económico do território**, que teve lugar no IPCB-Instituto Politécnico de Castelo Branco, em Castelo Branco;

- Novembro_18 – Novos pedidos de Audiência à Comissão da Economia, Sr. Ministro do Planeamento e Infraestruturas e ainda ao Sr. Ministro-adjunto e da Economia

- Novembro_18 – Envio de carta aberta ao Sr. Primeiro-ministro, sobre a posição do Governo Português relativamente à reposição das SCUTs

- Janeiro_19 – Reunião/Audiência com o Ministro Adjunto e da Economia e Secretário de Estado da Valorização do Interior, no âmbito das reuniões deslocalizadas realizadas na Secretaria de Estado da Valorização do Interior, sediada em Castelo Branco

- Fevereiro_19 – Ação Pública “Pelo Interior – Repor as SCUT – Não às portagens na A23 e A25”, que teve lugar em Castelo Branco e onde foi percorrido a pé o percurso desde a rotunda Europa até à secretaria de Estado da Valorização do Interior.

4.1.4. PROJETO PILOTO PARA A GESTÃO COLABORATIVA DO PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL - CONSELHO DE GESTÃO DO PNTI

Foi celebrado, a 18 de abril de 2017, o Protocolo de Colaboração para o Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), constituído por 7 instituições regionais que constituem o Conselho de Gestão, a saber: ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, o Município de Castelo Branco, o Município de Idanha-a-Nova, o Município de Vila Velha de Ródão, O IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, a **AEBB** – Associação Empresarial da Beira Baixa e a QUERCUS – Associação Nacional para a Conservação da Natureza, que tem como objeto assegurar a concretização do ‘Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional’.

Deste modo, “o Projeto Piloto tem como propósito estabelecer e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado no PNTI, assim como instituir um fórum perene de concertação de estratégias na gestão do referido Parque Natural. Visa a promoção integral desta Área Protegida, no respeito pela disciplina inerente à sua integração na Rede Nacional de Áreas Protegidas, pretende atuar, em particular, em duas grandes dimensões na sua gestão, isto é:

- a criação de uma dinâmica partilhada de valorização da Área Protegida, incidindo nos seus valores naturais e socioculturais;
- a implementação de procedimentos concertados que visem a salvaguarda dos valores naturais, melhorando a eficiência das interações entre o ICNF, os Municípios e demais autoridades competentes da administração em razão da matéria, no respeito das suas atribuições específicas, assegurando um melhor desempenho e articulação na resposta às solicitações da sociedade e numa relação de maior proximidade aos cidadãos e demais entidades.

Ao longo do ano de 2018 a AEBB participou nas diversas ações, reuniões do Conselho de Gestão e Reuniões de trabalho, com os diversos atores e que concorrem para o cumprimento dos seguintes três objetivos específicos definidos no Protocolo de Colaboração com o Fundo Ambiental:

- a) Identificar os constrangimentos mais relevantes na gestão do PNTI e propor programa com as medidas a adotar tendentes à melhoria de práticas e procedimentos;
- b) Elaborar e promover a aprovação do Plano de Valorização para o PNTI para 2018/2022;
- c) Dinamizar a implementação do Plano de Valorização para o PNTI para 2018/2022.

Especial destaque para:

- Implementação de um inquérito de *Levantamento de Opinião do PNTI*;
- Elaboração do Plano de Valorização do PNTI 2018-2022;
- Consulta Pública da proposta do Plano de Valorização do PNTI 2018-2022
- Elaboração do Plano de Atuação 2018-2022;
- Elaboração de um inquérito *Avaliação da Qualidade da Visita ao PNTI*;
- Organização da 1ª Sessão Participativa do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI.

4.1.5. ESTRATÉGIA COLECTIVA PARA A ECONOMIA CIRCULAR

A **AEBB** atenta às novas oportunidades que possam vir a contribuir para o desenvolvimento económico do território, constituiu ainda em 2017 um grupo de trabalho local sobre o tema da Economia Circular, com o objetivo de serem construídas estratégias e iniciativas conjuntas com potencial de serem implementadas neste território. Integram este grupo de trabalho, as três Comunidades Intermunicipais, CIMBB, CIMBSE e CIMT e ainda as duas instituições de ensino superior da região, UBI e IPCB.

Como agente dinamizador da temática, pela experiência detida e vários projetos e iniciativas desenvolvidas, integra também o grupo de trabalho, o ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade.

Durante o ano de 2018, destacam-se as seguintes atividades:

- Reuniões do Grupo de trabalho local, resultando na identificação de 2 temáticas de projeto/projetos piloto, com potencial de desenvolvimento no território, assentes no aproveitamento e gestão inteligente dos resíduos florestais e agrícolas e aproveitamento da água;
- Apresentação aos Conselhos Intermunicipais da CIMBB – Comunidade intermunicipal da Beira Baixa e CIMBSE – Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela e CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, do Grupo de Trabalho Local e Projetos Piloto;
- Integração da AEBB, no grupo de discussão “Agenda Regional para a economia Circular da Região Centro”, promovido pela CCDRC, tendo participado numa reunião conjunta, em dezembro de 2018, com vários atores regionais públicos e privados.
- Integrado numa iniciativa promovida pela CCDRC, a AEBB também participou, a convite desta instituição, numa reunião com peritos da consultora KPMG, com o objetivo de serem dados contributos para a análise do tecido empresarial inovador da região, no que diz respeito à sua atuação em domínios ligados à economia circular.

4.1.6. REDE DE COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, SOCIAL E CULTURAL DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO TEJO INTERNACIONAL

A AEBB, integrou em 2017 a rede de colaboração para o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades ribeirinhas do Tejo, e proteção e salvaguarda do rio como património natural e cultural.

Esta iniciativa, liderada pela Confraria Ibérica do Tejo em parceria com a Universidade de Estremadura, iniciou em junho de 2017, com a realização do primeiro Seminário Transfronteiriço sobre o Desenvolvimento das Comunidades Ribeirinhas do Tejo.

Seguindo este mote, foram realizadas ainda durante o ano de 2018, algumas reuniões de trabalho, de onde resultaram interesses comuns, designadamente para a criação de um observatório Ibérico do Tejo a ser sediado em Vila Velha de Ródão e realização do 1º Cruzeiro Ibérico do Tejo.

Neste sentido, foram realizadas, algumas reuniões de apresentação das iniciativas, objetivando apoio institucional, financiamento e orientação futura, com especial destaque para o Turismo de Portugal, CCDRC e Sr. Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Dr. Nelson de Souza.

Ainda em 2018, para financiamento do Observatório do Tejo, foi apresentada uma candidatura à iniciativa PROMOVE Regiões Transfronteiriças, promovido pela Fundação La Caixa/BPI, Liderada pelo CMCD de Vila Velha de Ródão, em parceria com a AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco e CIT – Confraria Ibérica do Tejo, a aguardar aprovação.

O principal foco de ação do Observatório Ibérico do Tejo (OI-Tejo) será a comunhão de interesses e a aproximação das margens do Tejo, nas áreas do meio ambiente, da economia e da cultura, numa ótica transfronteiriça.

A base da ação é a do aproveitamento dos recursos endógenos regionais, com o objetivo de criar condições de maior atratividade para os territórios e para a fixação das pessoas e comunidades, contrariando os fluxos de desertificação social e de desarticulação das comunidades.

Ainda durante o ano de 2018, a AEBB, participou nas diversas iniciativas promovidas com destaque para o VI Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo Internacional, que teve lugar entre Maio e Junho de 2018.

4.1.7. Participação no Júri da 15.ª Edição do Programa Poliemprende/IPCB

A AEBB integrou o Júri Regional da 15ª Edição do POLIEMPREENDE do IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, através do seu Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER). O Júri Regional do Concurso, constituído por representantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da Câmara Municipal de Castelo Branco, da AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, da Pedro Agapito Seguros, do Banco Santander Totta, da ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa reuniu no dia 28 de fevereiro, nos Serviços Centrais do IPCB para eleição dos três vencedores do 15.º Concurso Regional Poliemprende.

O projeto Go4AR, apresentado por alunos e professores da Escola Superior de Tecnologia, conquistou o 1º prémio, e consiste numa aplicação de Realidade Aumentada aplicada à área do Turismo, que permite a apresentação ao utilizador de conteúdo interativo, potenciando a melhoria de experiência de utilização. Este projeto irá representar o IPCB na segunda e última fase do Concurso (Nacional), em setembro, que irá decorrer no Instituto Politécnico de Portalegre, na qual estarão presentes os vencedores regionais de cada um dos Institutos Politécnicos do País e Escolas Superiores Não Integradas.

No segundo lugar ficou o projeto Medictor - injetor automático para Medicina Nuclear, apresentado por alunas da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. O terceiro prémio, foi atribuído ao projeto Ouro da Beira da Escola Superior de Gestão, que aposta na produção e comercialização de Açafraão e seus derivados / compostos. A 15ª Edição do Concurso Poliemprende está integrada no Projeto PIN - Poli Entrepreneurship Innovation Network, projeto cofinanciado pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) e pelo FEDER e dinamizado em parceria com os Institutos Politécnicos da Guarda, de Bragança, de Leiria, de Beja, do Cávado e do Ave, de Coimbra, de Portalegre, de Santarém, de Tomar, de Viana do Castelo, de Viseu e com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

4.1.8. SESSÕES DE TRABALHO COM EMPRESAS ASSOCIADAS | Tema central: falta de mão-de-obra

A falta de mão-de-obra qualificada e disponível e a necessidade de adequar a formação profissional às necessidades das empresas em áreas específicas, constituem uma preocupação crescente e comum, segundo as empresas com atividade exportadora que marcaram presença numa sessão de trabalho, organizada pela AEBB – Associação Empresarial, no dia 16 de Maio de 2018, em Castelo Branco.

Face ao crescimento registado em determinados setores e áreas produtivas que requerem mão-de-obra qualificada e especializada, desde o têxtil às tecnologias, os empresários e representantes das várias empresas convidadas para a sessão, referiram que atualmente existe um desfasamento entre a oferta e a procura, sublinhando que têm ofertas que não são preenchidas por não existir 'mão-de-obra qualificada e especializada suficiente e imediata' ou mesmo situações em que os poucos recursos que existem no mercado, são absorvidos por grandes empresas instaladas, criando um problema para as restantes empresas que também precisam de mão-de-obra qualificada.

Esta iniciativa da AEBB, a primeira de várias a realizar noutras cidades da região, tem como objetivo aferir com maior grau de objetividade, uma problemática crescente que afeta o tecido empresarial, sobretudo as pequenas e médias empresas e o próprio desenvolvimento da região, numa tentativa conjunta de unir esforços e reunir contributos na perspetiva de intermediar, esclarecer e promover a coesão a nível regional em torno de problemas estruturantes e junto dos organismos de gestão do poder central, com responsabilidades na criação e execução de medidas atrativas que invertam esta situação, criando condições favoráveis para fixar e atrair investimento, população e candidatos qualificados.

4.1.9. AEBB É MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL MAGALHÂNICA

A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, assinou no dia 12 de Outubro 2018, na qualidade de Membro Fundador, o ato de constituição da REMAM – Associação Mundial Magalhânica, uma rede de organizações públicas e privadas, constituída com o objetivo de desenvolver a economia e promover negócios à escala global.

A criação desta associação está inserida na estratégia nacional para as comemorações do V Centenário da primeira viagem de circum-navegação levada a cabo por Fernão de Magalhães, e a cerimónia de lançamento da REMAM, decorreu em Sabrosa, terra natal do navegador português.

A comissão instaladora da Associação Mundial Magalhânica é liderada pela AETUR – Associação de Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes, que em conjunto com parceiros nacionais e internacionais, constituiu desta forma uma Rede Mundial de Associações Empresariais, centrada na vertente económica, que incorpora contributos de base empresarial, estruturados numa malha associativa alargada, bem como na cultura e no Património mundiais constantes da geografia Mundial Magalhânica.

Esta rede à escala mundial tem como propósito promover e alavancar um conjunto de iniciativas de natureza económica e realizar um conjunto de eventos mundiais, que sob um modelo de governança participativo, que operacionalize ações de cooperação, trocas comerciais e culturais entre as diferentes presenças e que favoreça os objetivos dos diferentes participantes.

4.1.10. AIFABI – ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA DA BEIRA INTERIOR – MEMBRO FUNDADOR

A AEBB, em novembro de 2018, foi constituída membro fundador da AIFABI - Associação para a Inovação e Formação Avançada da Beira Interior, e Vice-presidente da Assembleia Geral. É uma associação privada sem fins lucrativos, com duas categorias de associados, os associados académicos (UBI) e os associados não académicos (AEBB, ALTRAN, ANIL, BIAL, COFICAB, FITECOM, GRUPO PAULO DE OLEIVIRA, MAZARS, NATURA IMB HOTELS, NERGA, PRICEWATERHOUSECOOPERS).

Trata-se de uma escola de negócios, incidindo em duas vertentes, a inovação e a formação (UBI Executive), com o objetivo principal de desenvolver, em especial

articulação com a comunidade empresarial, aplicação prática de conhecimentos e formação avançada na área da gestão – MBA, Open executive programmes, pós-graduações, programas de curta duração e formação à medida que podem ir das ciências empresariais às engenharias ou ciências da saúde ou para outras cuja vocação exista ou venha a existir.

Durante o Ano de 2018, a AEBB, participou no processo de levantamento de necessidades de formação a realizar junto do tecido empresarial regional, por forma a ser concertada uma oferta consistente com as reais necessidades do mercado.

4.1.11. MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UBI

A AEBB, foi convidada, no final de 2018, e aceitou integrar os Conselhos Consultivos Externos da Faculdade de Ciências da Saúde da e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, que têm como principal missão participar em processos colaborativos de avaliação da adequação dos diversos cursos/formação ministrada pela UBI, face às necessidades da sociedade envolvente.

4.1.12. FORMAÇÃO PARA EXECUTIVOS – Iniciativa em parceria com o IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Resultante das conclusões do estudo conjunto “Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional”, realizado em parceria com o IPCB publicado ainda em 2017, no ano de 2018, foram iniciados os trabalhos para organização de 3 cursos de formação para executivos, a iniciar nos primeiros meses de 2019 – Finanças para não financeiros; Marketing e Comercialização e Gestão Administrativa de Recursos Humanos e Direito do Trabalho.

A parceria com o IPCB, no âmbito do desenvolvimento de ações de formação de curta duração destinados a executivos, tem por objetivo responder a necessidades de formação específicas das empresas da região, em áreas, dotando os recursos humanos das empresas de competências técnicas e estratégicas que contribuem para a geração de maior valor competitivo.

4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

O Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial (DICE) é um dos eixos fundamentais na atividade desta Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. Reforçar a competitividade empresarial com o desenvolvimento de projetos de apoio, fomentar a divulgação de informação relativa a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

Através do DICE pretende-se privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, prestando apoio técnico especializado em várias vertentes, e respostas direcionadas, consoante as necessidades e os problemas específicos que as afetam.

4.2.1 UNIDADE DE PROJETOS

Uma das atividades do Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

Esta unidade é também responsável pela execução de diversos projetos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades promovendo assim iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional.

4.2.1.1. GAI 2020 – Gabinete de Apoio ao Investidor



O Gabinete de Apoio ao Investidor - GAI2020 da AEBB, presta serviços de apoio às empresas instaladas na região, disponibilizando informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração e acompanhamento de

projetos de investimento, no âmbito do quadro Comunitário de Apoio - Portugal 2020 e nos domínios de intervenção do desenvolvimento de base regional.

Serviços Prestados pelo GAI2020:

- Identificar o Programa Operacional (PO) que melhor se aplica ao projeto;
- Registo no Balcão2020;
- Identificar a informação e documentação necessária de suporte à candidatura;
- Elaboração e planeamento do projeto;
- Acompanhamento pós aprovação do projeto.

O GAI conta com uma equipa qualificada com vasta experiência na elaboração de projetos de candidatura aos fundos comunitários.

Durante o ano de 2018 verificaram-se, fundamentalmente, pedidos de informação sobre apoios comunitários tendo como principal objetivo o desenvolvimento e o reforço da competitividade das empresas, pedidos de informação acerca dos projetos de Formação-Ação e apoios na área do Empreendedorismo.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação produtiva, formação, formação-ação, qualidade e turismo, apresentaram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

Assim, em 2018 foi prestado apoio, no âmbito do GAI 2020, a 59 empresas e empreendedores, distribuídas da seguinte forma:

Beira Baixa	Beira e Serra da Estrela	Médio Tejo	Outros	TOTAL
36	22	1	0	59

Outro dos serviços prestados aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2018 manteve-se na Associação Empresarial um serviço de consultadoria jurídica aos empresários, tendo sido vários os que recorreram a este serviço.

4.2.1.2 Programa FINICIA - PROTOCOLO FINANCEIRO E DE COOPERAÇÃO |

Eixo III – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional

O Eixo III do programa FINICIA, traduzido num Fundo de Apoio Financeiro, constituído pelas Autarquias aderentes ao projeto em parceria com a AEBB, IAPMEI, uma Entidade Bancária local e a GARVAL SGM, pretende estimular e orientar investimentos a realizar por Micro e Pequenas Empresas, até um montante máximo de 45.000€, para a melhoria dos produtos e/ou serviços prestados, para a modernização das empresas ou para as modificações decorrentes de imposições legais e regulamentares.

Os concelhos aderentes ao Eixo III do Programa FINICIA, em execução no Distrito de Castelo Branco são: o concelho de Proença-a-Nova, com o fundo **Proença FINICIA**, em funcionamento desde julho de 2006, o Concelho de Penamacor com o Fundo **Penamacor FINICIA**, a funcionar desde outubro de 2006 e o concelho **Castelo Branco** em funcionamento desde agosto de 2010.

Durante o ano de 2018, e na qualidade de entidade recetora/avaliadora dos projetos, deu entrada na Associação Empresarial um projeto ao abrigo do fundo Proença FINICIA tendo o mesmo sido aprovado.

Nos restantes concelhos, durante o ano de 2018, não houve a apresentação de candidaturas.

4.2.1.3 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO PROJETO SIMPLIFICADO “VALE”

A AEBB continua como Entidade Acreditada para Prestação de Serviços – Projeto Simplificado “VALE”, passando a AEBB a fazer parte da bolsa de entidades acreditadas para a prestação de serviços de consultoria junto das empresas, nas áreas da **Internacionalização, Empreendedorismo, Inovação e Oportunidades de Internacionalização**, do Portugal2020.

VALE INTERNACIONALIZAÇÃO

- estudos de caracterização dos mercados, aquisição de informação;
- ações de prospeção realizadas em mercados externos.

VALE EMPREENDEDORISMO

- planos de negócio;
- consultoria na área da economia digital.

VALE INOVAÇÃO

- serviços de consultoria e assistência técnica em domínios da transferência de conhecimentos;
- certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação;
- assistência na introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho;
- reforço das capacidades de gestão;
- ações de benchmarking, diagnóstico e planeamento;
- apoio na área da economia digital e tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- conceção de marcas próprias ao nível do produto e da empresa;
- consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual e industrial e para acordos de licenciamento;
- consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.

VALE OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- Identificação de binómios produtos/serviços x mercados que representem oportunidades de internacionalização;
- Necessidades de ajustamentos de produtos/serviços e de modelos de negócio (incluindo circuitos de distribuição);
- Diagnóstico de oportunidades de evolução na cadeia de valor;
- Necessidade de ajustamentos de estratégias de comunicação digital;
- Visitas de prospeção e de captação de novos clientes em mercados externos;
- Visitas de prospeção a feiras internacionais;
- Convite a importadores para conhecimento da oferta.

A AEBC disponibiliza assim um conjunto de serviços e apoio técnico especializado nas áreas mencionadas, contribuindo para melhorar os níveis de qualificação e competitividade das PME's da região.

4.2.1.3 Projeto 'QUERO SER MAIS' E6G | Programa ESCOLHAS



O Projeto 'Quero Ser Mais', dinamizado no âmbito do programa Escolhas, decorreu de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, na freguesia do Tortosendo. A intervenção do projeto teve por objetivo a promover a inclusão social de crianças e jovens, bem como das famílias com quem vivem em contextos estigmatizantes, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolver as suas competências sociais e pessoais de forma a tornarem-se cidadãos plenos. O projeto pretendeu, acima de tudo, dar o salto no sentido de uma mudança mais ambiciosa partindo do capital de competências desenvolvidas pelos jovens com a sua participação nos projetos anteriores (as duas anteriores edições prolongaram-se durante 6 anos).

O 'Quero Ser Mais' mantém a parceria do anterior projeto, promovido pelo Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto e a Coolabora CRL – Consultoria e Intervenção Social, na qualidade de entidade gestora do projeto, integrando ainda o consórcio a Associação Empresarial da Beira Baixa [AEBB], o Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil [MODATEX], a Câmara Municipal da Covilhã, a Junta de Freguesia do Tortosendo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã [CPCJ], o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo e o ACES Cova da Beira.

Ao longo de 2018 a AEBB participou ativamente na dinamização das atividades previstas em plano, de responsabilidade direta ou não, através do estabelecimento de contatos institucionais e/ou apoio técnico na planificação e operacionalização das mesmas. Especial destaque para as atividades projetadas com o objetivo de contribuir para a inclusão escolar e para a educação não formal, bem como para a formação e qualificação profissional. Importa ainda referir que a AEBB participou ativamente em todas as reuniões do consórcio.

**4.2.1.4 Projeto SIAC ‘BEIRA BAIXA FOODS’ – Amazing Foods from Genuine Lands
(Estratégia Coletiva de Internacionalização de Produtos alimentares da Beira Baixa)
|Centro 2020 - 52/2015/01 – Internacionalização**



O projeto ‘Beira Baixa Foods’, foi aprovado a 22 de junho de 2016, com Termo de Aceitação de 27 de julho de 2016, para um período de vigência de dois anos, entre 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017.

Face aos constrangimentos verificados na fase de arranque do projeto (nomeadamente, atrasos na comunicação de aprovação do projeto e disponibilização do termo de aceitação e ainda, os procedimentos administrativos ao abrigo dos Contratos Públicos), em Dezembro de 2017 foi apresentada junto do organismo de gestão um pedido de reprogramação física e financeira por forma a garantir total execução das atividades previstas. O pedido foi aprovado com nova data de terminus a 31/10/2018, incluindo a aprovação e reforço financeiro de novas atividades centradas na Ativação da Marca ‘Portugal by Beira Baixa’.

Liderado pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa em parceria com Meltagus – Associação de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional, a APABI – Associação dos Produtores de Azeite da Beira Interior e a Associação de Produtores de Queijos do Distrito de Castelo Branco, teve como objetivo reforçar a competitividade regional e a dinâmica empresarial, através de uma estratégia conjunta, agregadora de sinergias, visando a promoção de produtos de excelência da fileira agroalimentar produzidos na região da Beira Baixa, nos mercados internacionais, sob uma identidade coletiva, alocada à marca e identidade do produtor.

Toda a linha de atuação e visão estratégica delineada pelos promotores do projeto BB.Foods, esteve estruturada no sentido de apoiar e potenciar as empresas de pequena dimensão do setor agro-alimentar, nas suas estratégias de aproximação aos mercados internacionais. O modelo de intervenção conjunto, teve como objetivo central a promoção de produtos de excelência da fileira agroalimentar produzidos na Beira baixa, sob uma identidade coletiva - ‘Portugal by Beira Baixa’ -, alocada à marca e identidade do produtor.

A boa execução das atividades em projeto geraram interessantes dinâmicas empresariais, entre todos os atores envolvidos (parceria, fornecedores, empresas e produtores), na certeza de uma aposta clara de verdadeira proposta de valor, capaz de gerar resultados concretos a médio e longo prazo.

A estratégia e fortalecimento da marca PbyBB, teve sempre subjacente critérios preponderantes de atuação: de inovação e qualidade, excelência e autenticidade, promoção territorial e reforço de conhecimento, numa lógica de incremento competitivo das empresas/produtores envolvidos e das exportações.

Em síntese as estratégias de atuação do projeto BBFOODS convergiram para:

- Promover a autenticidade e qualidade de produtos tradicionais portugueses e o lançamento de novos conceitos de alimentação portuguesa mais saudável, original e conveniente;
- Criar sistemas de produção inovadores e sustentáveis;
- Valorizar e reutilizar subprodutos provenientes do processamento alimentar;
- Promover sinergias entre os diferentes intervenientes no setor (ex. logística e entidades certificadoras) e entre empresas, tirando partido do efeito de escala e de complementaridade de oferta e assim facilitando a entrada no mercado internacional;
- Definir uma estratégia seletiva e integrada para a internacionalização do Sector Agroalimentar Português;
- Apostar na comunicação e na promoção dos produtos portugueses, aumentando o valor das vendas no exterior e o valor da marca do país.

O modelo integrado de atuação, apoiado por um conjunto de instrumentos de apoio e de capacitação técnica, garantiram desde a primeira hora que o processo estratégico delineado fosse alcançado com significativo sucesso.

Com a conclusão do projeto em Outubro de 2018, apresentamos de seguida uma síntese global da intervenção segundo as atividades realizadas:

1.Criação de Comités de Pilotagem

Tratando-se de uma estratégia de internacionalização coletiva o grau de exigência tornou-se, naturalmente, maior, considerando uma concorrência cerrada e questões diversas de natureza comercial, jurídica, logística, etc que importava ter um apoio especializado no seu esclarecimento e orientação técnica. Foram criados quatro Comités de Pilotagem e convidados a integrar estes, representantes de diversas

entidades que pela sua capacitação técnica e/ou experiência académica e profissional dariam a estratégia da marca um importante contributo:

- Comité Técnico: Bureau Veritas Portugal, Associação Produtores Queijo D. Castelo Branco, APABI – Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior.
- Comité Científico: UBI – Universidade da Beira Interior; IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar.
- Comité Jurídico: Gabinete de Advogados Álvaro Batista
- Comité de Marketing: CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, UBI - Departamento de Gestão e Economia, Cadeia de Distribuição Alimentar - Jumbo Castelo Branco, Casel, Lda. e Cerfundão, Lda

Os vários encontros realizados revelaram-se de utilidade para o projeto no sentido de definir e operacionalizar estratégias de abordagem aos mercados externos.

2.1 Visitas Técnicas a Projetos Internacionais

Numa perspetiva de benchmarking internacional realizaram-se duas visitas técnicas, nomeadamente, à região de Aquitaine em França (departamento de Dordogne), de 27 de Novembro a 02 de Dezembro 2015 e à região de Piemonte em Itália, de 23 a 27 de Janeiro de 2017. Ambas as visitas permitiram o contacto direto com regiões que enfrentaram o mesmo tipo de problemas presentes na Beira Baixa e que desenvolveram e implementaram estratégias bem sucedidas para os ultrapassar, com a criação de marcas coletivas de apoio estratégico aos produtores locais:

- Em França, as marcas territoriais “Sauveurs du Périgord” e “Qualité Landes”
- Em Itália, o movimento Slow Food e EATALY

A equipa técnica BB.Foods contactou com várias associações, produtores locais e agentes económicos envolvidos nestas iniciativas, que se revelaram de grande valor em termos de aprendizagem e capacitação.

Act.2.2 Avaliação das Visitas e Preparação da informação

Act. 2.3 Sessão de Trabalho de avaliação das visitas técnicas

O empowerment que resulta das visitas efetuadas foi de grande valor para o projeto. Desenvolveram-se ações internas de avaliação de resultados: os pontos positivos e negativos a reter, as dificuldades inerente ao processo e ideias a desenvolver. Esta análise permitiu ajustar a metodologia a ser aplicada no contexto regional da Beira Baixa e potenciar a estratégia de internacionalização coletiva, nas suas diferentes fases: o envolvimento de atores locais e produtores do setor agroalimentar da região, a

aceitação do conceito e a credibilidade e desenvolvimento da estratégia de internacionalização da marca coletiva.

Act. 2.2 Meeting com produtores/empresas agroalimentares

Numa lógica de participação ativa e integrada em todo o processo construtivo da estratégia coletiva, foi realizado um Meeting com a presença de representantes de entidades envolvidas nos projetos internacionais visitados que partilharam a sua experiência, numa lógica de transferência de conhecimento, a saber, Jean Pierre Raynaud (vice-presidente da região Nouvelle-Aquitaine, com a responsabilidade do setor agrícola) e de Anne Palczewski (Diretora da Agência de Alimentação da Nova Aquitânia), entidades que dão apoio a marcas coletivas regionais da Nova Aquitânia, incluindo “Saveurs du Périgord”. Estiveram presentes nesta iniciativa, entidades locais, produtores e empresas ligadas ao setor agroalimentar. Os convidados franceses tiveram ainda oportunidades de conhecer a realidade do setor na Beira Baixa, os produtos e produtores, através de uma pequena amostra no local do Meeting, durante o almoço com produtos regionais, seguido de uma visita no terreno a um produtor de azeite de Castelo Branco, a empresa Fio da Beira.

Embora em candidatura estivesse previsto um especialista de cada país, França e Itália, a parceria do projeto BB.Foods optou por focalizar e concentrar a cooperação com a região da Nova Aquitânia por vários motivos:

- foi comunicado ao projeto a garantia de desenvolver ações de cooperação através de iniciativas concretas com a região Nova Aquitânia. Foram feitas várias propostas pela AANA, incluindo a oferta de um espaço de promoção da marca coletiva do projeto BB.Foods nos encontros de compradores internacionais, nos dias 14 e 15 de Maio de 2019 em Bordeaux;
- A proximidade geográfica é preponderante para as empresas interessadas na venda direta;
- A comunidade portuguesa é bastante expressiva na região da Nova Aquitânia, cerca de 30 000 habitantes e atrai muitas empresas portuguesas;
- o vice-presidente da região da Nova Aquitânia, Jean Pierre Raynaud, é um contacto chave no sector agroalimentar francês e europeu (é também membro fundador a AREPO – Associação das Regiões Europeias dos Produtos de Origem).

Act. 3.1 Ações de sensibilização junto das empresas para integrarem o projeto

Definido o nome da marca coletiva territorial 'Portugal by Beira Baixa' e a imagem gráfica, o projeto avançou para uma nova fase de informação e sensibilização. Após um trabalho detalhado de prospeção do setor agroalimentar da região da Beira Baixa e concebido um plano de comunicação por parceiro no sentido de otimizar uma forte mobilização das empresas para o projeto, a equipa técnica desenvolveu no terreno cerca de 60 contactos de proximidade com produtores locais, para uma mais rápida adesão de potenciais interessados numa estratégia de internacionalização. Como suporte de comunicação foi concebido um flyer institucional de apresentação do projeto e da estratégia coletiva.

Act. 3.2 Carta de Qualidade

O passo seguinte consistiu em regulamentar, de forma clara, todas as medidas que se desenvolveram previamente, com especial atenção para os critérios de adesão dos produtos marca e à estratégia de internacionalização em curso, critérios de rastreabilidade e uso da marca. A sua conceção teve como referência a Carta de Qualidade do projeto francês 'Saveurs du Périgord', cuja análise permitiu adaptar o conceito à realidade do território da Beira Baixa. Este trabalho de construção e optimização prolongou-se no tempo justificado pela necessidade de validar junto das empresas a sua adequabilidade e aceitação. Os outputs foram surgindo quer através de visitas técnicas, assim como com a realização de dois ateliers de reflexão estratégica a 20/jul e a 20/dez 2017, com a presença de produtores da fileira do Mel, Queijo e Azeite, entidades parceiras e consultor especializado.

Act.3.3 Visitas Técnicas às Empresas

Estabelecidos os critérios de adesão à marca, foram desenvolvidas visitas técnicas a 45 empresas que permitiram no terreno, um contacto criterioso no sentido de obter um maior conhecimento técnico da diversidade e diferenciação dos produtos existentes na região da Beira Baixa, face às manifestações de interesse que foram surgindo de adesão à marca Portugal by Beira Baixa.

Esta proximidade e conhecimento técnico permitiu à parceria com o apoio do comité técnico e científico, seleccionar para integrar uma 1ª fase de intervenção de arranque da marca coletiva 19 empresas da região. A saber:

- Fileira do Queijo DOP: Queijaria Almeida (Castelo Branco); Sabores da Soalheira (Castelo Branco); Damar (Fundão); Beiralacte (Fundão); Lourenço&Filhos (Vila Velha de Ródão)
- Fileira do Azeite DOP: Fio da Beira (Castelo Branco); Rodoliv (Vila Velha de Ródão); Azeite Monforte da Beira (Castelo Branco)
- Fileira do Mel: Rasgos de Pétalas/Mel Joaninho (Castelo Branco); Luís Ruela/Mel do Miguel (Proença-a-Nova); Sérgio Morgado/Mel da Inês (Castelo Branco); Apijardins (Castelo Branco)
- Doces e Compotas: Sabores da Gardunha (Fundão); Doces Saberes de Rita Santa Cruz (Proença-a-Nova)
- Enchidos: Almeida & Filhos, Lda (Proença-a-Nova); Casel, Lda. (Sertã)
- Ervas Aromáticas: Sublimoutono (Covilhã)
- Frutos Secos e Silvestres: As Carrapinhadas (Covilhã); Erikae (Castelo Branco)

A informação técnica recolhida junto das visitas efetuadas referente às empresas selecionadas e respetiva recolha de imagens, serviram de base à criação de vários suportes de comunicação, entre eles o catálogo virtual disponível no site da marca em www.portugalbybeirabaixa.pt. Este instrumento de comunicação associado a outros entretanto concebidos, foram essenciais em todo o processo de promoção da marca junto dos diferentes públicos, incluindo os mercados externos.

Act.3.4 Elaboração do Plano Estratégico de Comunicação /

Atividades de Ativação da marca Portugal by Beira Baixa

O grau de exigência da intervenção do projeto, impunha a definição de um plano estratégico de comunicação (interno e externo) que permitisse a definição do posicionamento da oferta e operacionalização de estratégias de marketing ajustadas à marca e aos produtos, segmentos de mercado-alvo envolvidos, em cada país alvo de iniciativas de internacionalização identificados pelo projeto, assim como o lançamento da marca a nível interno. Neste processo foram equacionadas situações distintas como a imagem, estratégias de comunicação e promoção, entre outras, espelhadas num Plano de Comunicação e Marketing da marca Portugal by Beira Baixa.

A sua execução compreendeu duas fases de desenvolvimento:

- a primeira incidiu na desenvolvimento da imagem da marca fora e dentro da região, recorrendo a meios de comunicação para a divulgação e enriquecimento da marca;
- a segunda em divulgar e envolver o público alvo através de dinâmicas e da realização de eventos no sentido de consolidar a marca.

Esta ferramenta tornou-se crucial para um bom planeamento de toda a intervenção, formas de atuação e desenvolvimento da estratégia coletiva.

Logo à partida foi desenvolvido um trabalho de design gráfico que permitiu a conceção e produção de vários suportes promocionais, fundamentais para reforçar a campanha de comunicação. A saber: um flyer promocional (com apresentação do conceito e valores da marca, vantagens e critérios de adesão), cartaz, stickers/fita preta (p/aplicar diretamente nos produtos selecionados), sacos, marcadores magnéticos, aventais, highbox (p/amostras dos produtos), postais personalizados (produtor/produto), um escaparate e um showroom que pela sua originalidade e materiais utilizados, associado à exposição dos produtos de excelência da marca, despertou grande curiosidade e admiração.

De destacar ainda neste campo, a conceção do portal da marca www.portugalbybeirabaixa.pt, uma ferramenta chave em todo o processo de comunicação e desenvolvimento da estratégia de internacionalização, por se tratar de um 'janela para o mundo'. Com acesso em língua portuguesa e francesa, o utilizador tem acesso a toda a informação associada à marca, os produtos e produtores – conceção de um catálogo virtual - e interagir com a gestão da marca, potenciando a efetivação de futuros negócios.

Ainda a conceção de um guia do promocional para consumidores com o objetivo de promover a região, a excelência dos produtos regionais e a sua importância para a economia local, com destaque para os produtos associados à marca PbyBB.

Por último, a Conceção de projecto para criação de espaço "Food Market". Trata-se de um projecto de design e arquitectura em que se transmite o ambiente de um futuro espaço "Food Market" em Castelo Branco. Este espaço irá promover e vender todos os produtos da marca e também o respectivo merchadising. Este projecto irá incorporar uma visão estratégica de internacionalização.

- Actividades de Ativação da 'Marca Portugal by Beira Baixa'

A abordagem promocional passou por duas fases distintas que convergiam para um único objetivo, a promoção da marca a nível internacional. No entanto, importava numa primeira fase lançar a marca internamente, através da dinamização de ações promocionais na região e em nos grandes centros urbanos, Porto e Lisboa. Estas ações

permitiram dar visibilidade à marca, reforçar o seu alcance e posicionamento, credibilidade associada à qualidade da oferta, num processo construtivo de valorização de uma marca competitiva e sustentável. A saber:

- O primeiro contato da marca com o público, traduziu-se na realização de várias ações de 'Espaço Teste' em locais distintos de Lisboa, com diferentes tipos de público (residentes e turistas), na perspetiva de testar o conceito e valores associados à marca, a qualidade dos produtos e a imagem gráfica definida. A saber:

- Mercado municipal de Cascais (27, 28, 29 e 30 de Dezembro 2017);
- Mercado municipal de Campo de Ourique, no decorrer da Feira de Vinhos e Enchidos (16 e 18 de Fevereiro de 2018 e um 2ª ação de 08 a 11 de Março 2018);
- Mercado da NiT (3 de março)
- Castelo Branco, no âmbito da Feira Social in (19 a 22 de Abril)

Os produtos PbyBB e a marca, receberam uma aceitação acima do esperado. Os visitantes mostraram agrado e interesse, tendo demonstrado vontade de adquirir os produtos no local da campanha. As opiniões recolhidas através da aplicação de um questionário (cerca de 915 questionários de reação) permitiram retirar leituras essenciais para validar o conceito, realizar correções e afinar toda a estratégia de comunicação de modo a avançar com outro grau de confiança para a promoção internacional. Em síntese, os consumidores destacaram frisaram aspetos como a origem tradicional e de qualidade dos produtos, a forte essência portuguesa/beirã, considerando que é transmitida uma imagem de qualidade e excelência.

- Roadshow com recurso a uma viatura 'VW pão de forma' totalmente brandizada com a imagem da marca, em Lisboa (Parque das Nações) e no Porto (Praça da Batalha), que estacionou em zonas de maior fluxo turístico e em plena interação com os consumidores nacionais. A carrinha funcionou como uma montra dos produtos PByBB associados à marca. Foram ainda dinamizadas provas de degustação de produtos, preparadas em conjunto e sob a orientação do embaixador da marca, Chef Mário Rui e divulgada informação sobre a marca disponibilizada por duas hospedeiras. O filme institucional da marca e restantes materiais promocionais serviu de suporte à interação com os consumidores.

- organização de um fim de semana gastronómico para opinon makers/jornalistas. Esta ação de promoção teve como objetivo dar a conhecer a marca coletiva, estratégia de

internacionalização e a região da Beira Baixa a opinion makers nacionais e internacionais, mas também entidades locais e regionais. O Evento decorreu nos dias 05 e 06 de Setembro, na Herdade da Urgueira, em Vila Velha de Ródão. Marcaram presença no programa de dois dias, 3 opinion makers/bloggers internacionais especializados em gastronomia,

Magalie de Luca - www.quatresaisonsaujardin.com

Manuella Cousin - www.aux-fourneaux.fr

Massi Bem - @uncle_bens_

e 2 jornalistas nacionais da revista Evasões,

Maria João Gala - fotógrafa

Maria João Monteiro - jornalista

O programa incluiu vários momentos que proporcionaram a prova de produtos da marca, no decorrer de refeições comentados pelo embaixador da marca, o Chef Mário Rui. Estiveram ainda presentes nesta iniciativa todos os 19 produtores envolvidos e individualidades da região. Os bloggers e jornalistas tiveram ainda oportunidade de conhecer vários locais emblemáticos do território. Posteriormente, a 12/10/2018 foi publicada uma reportagem de 6 páginas na revista Evasões e várias publicações nos blogs internacionais, todos com milhares de seguidores, permitindo desta forma uma boa visibilidade da marca. De referir ainda que o evento mereceu atenção da comunicação social local e nacional.

<https://www.quatresaisonsaujardin.com/beira-baixa/>

Extrato:

Il y a 15 jours, j'ai été invitée pour un voyage de presse, à découvrir le Portugal est ces magnifiques produits gastronomiques, au travers de la marque 'Portugal by Beira Baixa'. Une opportunité de connaître les producteurs et l'excellence des produits associés à cette marque. En effet, j'ai eu l'honneur, d'être accompagnée de deux autres influenceurs français (Ben et Manuella). Nous avons été accueillis au coeur de la magnifique région Beira Baixa. Vous êtes prêts pour ce voyage gastronomique ? Alors suivez moi, vous allez adorer !

En ce qui concerne les produits 'Portugal by Beira Baixa', je vous invite à les découvrir chez les meilleures épiceries fines de France. S'il n'y en a pas à proximité de chez vous, vous pourrez très prochainement, les acheter directement sur le site de la Marque. Pour les avoir dégusté je peux vous garantir que ce sont vraiment des produits gastronomiques d'une très grande qualité gustative.

<https://www.aux-fourneaux.fr/gastronomie-portugaise-portugal-by-beira-baixa-40669/>

Alguns comentários a título referenciados pelos bloggers franceses:

A tous les amoureux du Portugal, n'hésitez pas à aller faire un tour sur le site 'Portugal by Beira Baixa', les produits proposés sont issus de production artisanale. Des produits issus de producteurs authentiques et passionnés par leur travail. A savoir que vous pourrez très prochainement, les acheter directement sur la boutique en ligne de la marque.

- conceção de conteúdos para suportes de imprensa: procedeu-se a um minucioso trabalho de composição gráfica de imagem, recolha e composição fotográfica por forma a obter uma imagem composta atrativa e de impacto para a marca. O anúncio publicitário foi publicado em três jornais regionais com tiragem semanal superior a 10.000 exemplares (Jornal do Fundão, A Reconquista e Diário das Beiras). No sentido de reforçar a comunicação, ao envio de press release, desfasada com as inserções publicitárias em imprensa, com o objetivo de divulgar mais informação relativamente à marca e as fileiras que lhe estão associadas;

- Divulgação em blog de lifestyle e familiar, nomeadamente:

Blog familiar: <http://www.profissaomae.com>

Blog lifestyle: <https://bellezzando.blogspot.com>

O marketing de ativação da marca impunha também desenvolver um conjunto de recursos de comunicação que permitiram reforçar a ligação ao território e à marca PbyBB:

- desenvolvimento de suportes digitais que permitiram um alcance em massa, com a criação e dinamização de conteúdos para divulgação através de uma página no facebook e instagram e um canal de youtube. Estas dinâmicas obrigaram à conceção de um Manual de Orientação para um community manager com o objetivo de tirar o melhor partido e orientação técnica. Este manual contém os diversos conteúdos base para os canais digitais (Facebook, Instagram e Youtube) e orientação de Boas Práticas para as redes sociais.

As publicações estiveram centradas em três temas: produto, produtores e território. Neste último, para além da região e do seu potencial turístico, estão incluídas as acções da marca, eventos e feiras.

No facebook e instagram criaram-se também das dinâmicas interessantes e de participação ativa dos seguidores, como por exemplo o challenge 'A Fita Viajante' que envolvia fotografias com a fita da marca (c/logo da marca - aplicada nos produtos aderentes). A ideia foi premiar a fotografia que conseguiu obter mais likes, sendo-lhe atribuído um prémio com um cabaz de produtos 'Portugal by Beira Baixa'. Os conteúdos para a iniciativa foram produzidos em português e inglês.

Relativamente ao canal de youtube foram publicados todos os filmes de apresentação e promoção dos produtos/produtores, o filme institucional da marca PbyBB e também os filmes tutoriais de cozinha gravados no decorrer do projeto;

- Conceção de um vídeo promocional de 'storytelling': Trabalho de recolha de informação e de imagens em todo o território da região da Beira Baixa, incluindo locais de produção ligados às fileiras de produtos assinalados pela marca. O filme inclui voz-off.

A qualidade deste produto recebeu sempre o aplauso em todas as iniciativas promocionais desenvolvidas. Traduziu-se num suporte de grande valor às atividades promocionais tanto a nível interno como junto dos mercados externos;

- Conceção de 6 vídeos tutoriais de cozinha com a participação de dois chef's de cozinha bastantes conhecidos na região, o chef Mário Rui (também embaixador da marca) e a Chef Mila Brito. Foram confeccionados seis pratos regionais, onde os chef's tiveram em atenção a utilização de produtos da marca 'Portugal by Beira Baixa'. Todos os tutoriais filmados em ambiente de cozinha/estúdio por um especialista neste segmento de filmes: os tutoriais filmados com o Chef Rui Mário decorreram no 'Monsanto GeoHotel Escola'; com a Chef Mila Brito, no espaço 'Aromas da Beira Baixa', em Lisboa.

Os 2 tutoriais foram difundidos através do canal youtube da marca PbyBB e estão legendados em inglês.

- Conceção de um guia digital com "Dicas para um fim-de-semana na Rota da Fita Preta" (imagem de marca do PbyBB), com sugestões e percursos turísticos com provas de produtos regionais (e da própria marca), nos locais mais emblemáticos da Beira Baixa, divididos por uma Rota da Gastronomia e uma Rota do Conhecimento. São ainda assinalados nos respetivos concelhos a presença de produtores da marca com uma breve apresentação dos seus produtos;

Tendo em linha de conta toda a capacitação do projeto a nível interno, a abordagem aos mercados externos alvo do projeto, a estratégia centrou-se na concretização das seguintes ações promocionais:

- participação no Feira 'Gourmet Seletion', em Paris, a 23 e 24 de Setembro. O certame totalmente dedicado à promoção de produtos de qualidade segundo o conceito 'gourmet', que em França encontra uma enorme expressão, traduziu-se no palco perfeito para promover os produtos de excelência da Beira Baixa, junto de canais de distribuição seletivos, através de contatos com importadores, distribuidores, *Chefs*, *Opinion Makers* e demais agentes económicos.

O stand 'Portugal by Beira Baixa' contou com a participação de alguns produtores da marca que por iniciativa própria quiseram estar presentes e desta forma reforçar a presença da marca no certame. Foram muitos os visitantes que demonstraram interesse em conhecer, saber mais e provar o melhor que a Beira Baixa tem para oferecer do setor agroalimentar. Entre as centenas de visitantes, estabeleceram-se cerca de 30 contatos comerciais com importadores de vários países da Europa mas sobretudo de França, mercado privilegiado para este tipo de produtos de alto valor agregado.

- divulgação da marca PbyBB junto das comunidades portuguesas no estrangeiro, através de jornais digitais com grande expressão na Europa: "O mundo Português" e "Bom Dia";

- ações de promoção junto dos mercados Espanhol, Francês e Suíço. Na abordagem realizada, tendo em linha de conta a oferta PbyBB, foram organizadas visitas técnicas com o objetivo de:

- . conhecer melhor os mercados de Espanha, de França e da Suíça,
- . conhecer os principais "atores" e parceiros que podem apoiar a estratégia preconizada,
- . bem como reunir com entidades locais e tentar encontrar parcerias bilaterais para as empresas.

Pelos contactos estabelecidos e abordagem bem sucedida da estratégica do PbyBB, não temos dúvidas em afirmar que Espanha, França e Suíça deverão ser alvos prioritários para a oferta Portugal by Beira Baixa. Para lá do conhecimento e da

tradição, existe um *matching* entre a procura e a oferta que merece ser explorado, especialmente ligado aos produtos alimentares de excelência como o azeite, os queijos e o vinho.

Contactos estabelecidos:

Espanha: Aceite Olimpo; Aygu Gourmet; Delicat Plural; O Lusitano; A Casa Portuguesa; DOP Distribucion Origen Portugues; Mercadona

França: Comme à Lisbonne; Lisboa Gourmet; La Tiborna; Caravelle des saveurs-épicerie fine portugaise; Portologia; Canelas; Comptoir de Lisbonne; Mariano; Mondexport; Agribeira

Suíça: Covin Gourmet; LRG Logistic; Ibercash; Brunadises & Friends; AMD Swiss Sarl; Sousa Beuchatel; Real Casa Portuguesa

- prospeção de novos mercados externos, tendo sido selecionados os mercados da Dinamarca e Suécia. Na abordagem realizada, tendo em linha de conta a oferta, a proposta e a estratégia preconizada pela “Portugal by Beira Baixa, procurou-se:

- . Identificar potenciais dificuldades de penetração;
- . Analisar comportamentos do consumidor;
- . Levantar a concorrência instalada;
- . Perceber as melhores estratégias de abordagem e penetração.

Apesar do desconhecimento generalizado sobre os produtos agroalimentares portugueses, (não existe uma oferta alargada), são mercados abertos a produtos de boa qualidade, considerando o interesse dos escandinavos pela dieta mediterrânica, poderá surgir como alternativa interessante num mercado saturado de produtos italianos e franceses.

A reter ainda que para ser escolhido como fornecedor de grossistas do segmento gourmet (que vendem aos pequenos retalhistas), é importante ser capaz de mostrar algum cumprimento de políticas de responsabilidade social corporativa e produção ambientalmente amigável.

Estabeleceram-se nos dois países importantes contactos comerciais que serão trabalhados pela marca junto dos produtores associados.

O projeto assinalou o seu *terminus* de execução com a realização do Seminário Final do projeto que permitiu a disseminação de resultados, avaliar o impacto e ações futuras de sustentabilidade da marca, com a presença de entidades da região, da representante da CCDRC, os produtores associados e comunidade. No mesmo espaço

(Mercado Municipal de Castelo Branco), decorreu em paralelo com recurso aos quiosques 'Portugal By Beira Baixa', promoção da própria marca e de todos os produtos que a integram e o atelier gastronómico "A importância dos produtos da marca para a criação de novos pratos Gourmet", dinamizado pelo embaixador da marca, Chef Mário Rui, confeccionando uma ementa com produtos da marca.

No seguimento do trabalho realizado para a ativação da marca, pelas expectativas criadas na região e junto de muitos produtores, pelo envolvimento dos produtores associados e demais agentes económicos, pelos muitos contatos estabelecidos nos mercados externos e que importa dar seguimento, torna-se fundamental planear ações futuras que alavanquem a comercialização dos produtos e serviços nos mercados nacional e internacional.

Foram criadas importantes ferramentas de trabalho de divulgação e negociação, destaque por último a Plataforma de Gestão Logística que através de um sistema de CRM, um sistema de gestão de relacionamento com o cliente, num futuro próximo irá permitir otimizar as negociações e transações comerciais dos produtos sob a marca Portugal by Beira Baixa.

Importa por último referir que todas as ações promocionais desenvolvidas ao longo da intervenção do projeto, foram amplamente divulgadas pela comunicação social regional e nacional.

4.2.1.5 PROJETO SIAC "E.AEBB – ECOSSISTEMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DA BEIRA BAIXA – Assumir o Próprio Destino" | Centro 2020 - Empreendedorismo



O projeto E.AEBB foi aprovado em 13 julho de 2016, com termo de aceitação de 24 de agosto de 2016, para um período de vigência de dois anos, de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017, tendo sido reprogramado até 30 de junho de 2018. Foi financiado pelo Programa Operacional do Centro/Centro2020, no âmbito da tipologia

de intervenção do Sistema de Apoio a Ações Coletivas, na Promoção do Espírito Empresarial, e assenta num modelo de intervenção baseado numa rede de parcerias, designadamente, a AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa na qualidade de líder, em parceria com o CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco.

Este projeto teve como objetivo criar um Ecosistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa através da integração e articulação das entidades, infraestruturas e competências existentes no território e da criação de uma bolsa de competências e serviços de valor acrescentado diversificada e distribuída pelo mesmo, recorrendo a estudos, pesquisas e diagnósticos sempre que se revelar necessário para assegurar uma elevada competitividade e eficiência ao ecossistema. Visou ainda contribuir para a criação e desenvolvimento de um número relevante de novas iniciativas empreendedoras, promotoras de produtos e serviços competitivos no contexto global.

Atividades do Projeto segundo as fases de intervenção:

Fase 1 – GESTÃO DO ECOSISTEMA

1.2 Operação do Ecosistema e do Projeto

1.3 Assistência Técnica ao Ecosistema

Fase 2 – CRIAÇÃO DO ECOSISTEMA E SERVIÇOS ASSOCIADOS

2.1 Criação do Ecosistema

2.3 Criação de Marcas Coletivas

2.4 Criação de Selos

2.5 Estudos e Diagnósticos incluindo Benchmarking

2.6 Diagnósticos e benchmarking

Fase 3 – PROMOÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO

3.3 Workshops de apoio ao Empreendedorismo

3.4 Consultoria

3.5 Gestão da Plataforma de Desenvolvimento Local de Castelo Branco

3.6 Gestão da Plataforma de Desenvolvimento Local de Oleiros

3.8 Divulgação de Atividades e Resultados

Atividades desenvolvidas:

Act.1.2 Operação do ecossistema e do projeto	Aquisição de Hardware w Software
Act.1.3 Assistência técnica ao ecossistema	<p>- Com o objetivo de aproveitar as diversas potencialidades existentes na região, funcionando como bolsa de ideias, representada por conhecimentos tácitos não registados, maioritariamente na posse de pessoas mais idosas e/ou em meios mais isolados, foi elaborado e impresso um estudo de “Levantamento e Recolha de Conhecimentos Tácitos, nos 11 concelhos do distrito de Castelo Branco”.</p> <p>- No âmbito desta atividade foi ainda realizada Consultoria para Apoio Técnico Especializado, que resultou na elaboração de um “Manual do Empreendedor no Setor do Turismo”, nas NUT II – Região Centro e NUT III – Beira Interior e Beiras e Serra da Estrela, e sua respetiva impressão.</p>
Act.2.1 Criação do ecossistema	<p>Com o objetivo de criar um ecossistema regional integrado de apoio ao empreendedorismo, constituído por entidades e infraestruturas envolvidas nas suas diversas áreas e temáticas, foram realizadas as seguintes subactividades:</p> <p>- Elaboração de um Modelo de Governação das PDL (Plataforma de Desenvolvimento Local), com o objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Definir a operacionalização e caracterizar o Ecossistema;• Definir a operacionalização e caracterizar as PDL de Castelo Branco e Oleiros;• Preparação e elaboração dos textos necessários a constar no Portal do Projeto;• Elaborar diversos documentos, tais como regulamentos. <p>- Criação e lançamento do Portal de Suporte ao Ecossistema (WWW.EAEBB.PT), com o objetivo de disponibilizar o máximo de informação e servir de suporte para os processos internos e inter-organizacionais do ecossistema.</p> <p>- Realização da Sessão Pública de Apresentação do Projeto, que se realizou no dia 6 de fevereiro de 2017, foi celebrado e assinado um Protocolo de Cooperação / Colaboração para a Promoção do Espírito Empresarial, envolvendo as seguintes entidades:</p> <ul style="list-style-type: none">• AEBC – Associação Empresarial da Beira Baixa;• CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco• CEi – Centro de Empresas Inovadoras• AICB – Associação de Informática de Castelo Branco• CMCD – Centro Municipal Cultura e Desenvolvimento• Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia S.A., EM• SERQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta• ADERES - Associação Para O Desenvolvimento Da Raia Centro-Sul• ADRACES – Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul• RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural

- IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco
- UBI – Universidade da Beira Interior
- Município de Castelo Branco
- Município de Covilhã
- Município do Fundão
- Município de Idanha-a-Nova
- Município de Oleiros
- Município de Proença-a-Nova
- Município de Vila de Rei
- Município de Vila Velha de Rodão
- CIMBB Comunidade Intermunicipal Beira Baixa
- Associação Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento
- Coolabora – Cooperativa de Responsabilidade Limitada
- SCMCB – Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

A sessão contou com a participação 115 participantes.

- Conceção de protocolos e regulamentos através de suporte jurídico.

- Direcionado às entidades participantes no Ecosistema, realizaram-se em junho 3 Workshops de Estratégia do Ecosistema, com o objetivo de desenvolver e operacionalizar o mesmo.

- Foram ainda concebidos e impressos Cartazes e Brochuras com a definição da Estratégia.

Act.2.3 Criação de Marcas Coletivas

Desenvolvimento da Identidade Visual do Ecosistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa, em detrimento da criação de mais uma marca territorial.

Act.2.5 Estudos e diagnósticos incluindo Benchmarking

Esta atividade permitiu a definição de canais de distribuição nacional próprios, possibilitando uma maior competitividade às iniciativas empreendedoras. Procurou estudar e avaliar a melhor forma e os canais de distribuição mais adequados. Enquadra-se neste estudo a presença em feiras selecionadas, localizações mais favoráveis, tipos de canal de distribuição, tipos de promoção, catálogos, entre outras matérias.

Act.2.6 Diagnósticos e Benchmarking

Esta atividade permitiu a elaboração de diagnósticos, quer ao mercado nacional quer internacional. Procurou identificar tendências, criadores e concorrentes, possibilitando uma maior competitividade às iniciativas empreendedoras.

Act.3.3 Workshops de apoio ao empreendedorismo

No decorrer de 2017 e 2018 foram realizados diversos ciclos de Workshops, providenciando uma perspetiva estruturada aos potenciais Empreendedores/as sobre 4 grandes temas: Conceção de negócios; Desenvolvimento de Produtos e Serviços; Financiamento e Criação de *Start-Ups*; e Gestão de *Start-Ups*.

Realizaram-se 9 ciclos de 4 Workshops, distribuídos da seguinte forma:

- Ronda I – Castelo Branco
- Ronda I – Covilhã
- Ronda I – Oleiros
- Ronda II – Castelo Branco
- Ronda II – Covilhã
- Ronda II – Proença-a-Nova

- Ronda III – Covilhã
- Ronda III – Castelo Branco - A
- Ronda III – Castelo branco – B.

No total foram abrangidos 83 empreendedores/as.

Foram ainda concebidos e impressos os respetivos conteúdos didáticos e Certificados de participação.

Act.3.4 Consultoria

De acordo com as características de cada negócio e potencial empreendedor, foram realizadas sessões de consultoria individualizadas, num total de 105 dias, tendo abrangido 55 empreendedores/as. Foram impressos e distribuídos os conteúdos de apoio “Como estruturar um plano de negócios”.

Act.3.5 e 3.6 Gestão da PDL – Plataforma de Desenvolvimento Local de Castelo Branco e Oleiros, respetivamente

- A gestão das PDL criadas em Castelo Branco e Oleiros e contempla a realização das seguintes subactividades:

- Realização de Consultoria, por forma a operacionalizar as PDL e o Ecosistema de apoio. Foram realizadas reuniões com diversos atores das duas regiões, nomeadamente Câmaras Municipais, e efetuado um levantamento de infraestruturas existentes nos dois concelhos e sua caracterização.

Foi realizado um levantamento com o objetivo de identificar 5 plataformas especializadas e de todas as valências, que são:

- Produtivas: cozinhas, fornos, linhas de montagem, confeção, embalagem e engarrafamento, oficinas, ateliers, etc.;
- Logísticas: colheita, transporte, carga e descarga, armazenamento, frio, etc.;
- Comerciais: mercados, lojas, quiosques de interior e exterior, veículos, expositores, máquinas de vending, stands, hotspots, etc. e de informação e publicidade: outdoors estáticos e digitais, mupies, corporate TV, quiosques eletrónicos, apps para telemóveis, etc.;
- De Espaços: incubadoras e ninhos de empresas, espaços de cowork, casas oficina, residências criativas, fablabs, ateliers, logísticos, de formação, de reunião, etc.;
- De Serviços de Valor Acrescentado: design, engenharia, jurídico, TICE, gestão, CC, controlo e certificação de qualidade, ciência e tecnologia, artísticos, formação, etc.;

Em Oleiros não se justificou, numa primeira fase, a existência das 5 plataformas especializadas e valências referidas.

- Foram ainda criadas as aplicações de suporte à PDL - Castelo Branco e Oleiros e inseridas no Portal do projeto. Esta aplicação permite uma gestão e coordenação das PDL e utilização das mesmas por parte dos Empreendedores.

- No âmbito das atividades 3.5 e 3.6 foram adquiridos Hardware e Software para apoio à pré-incubação e à incubação de startups.

- Comum às Atividades 3.5 e 3.6, foi ainda criada Plataforma de Serviços de Valor Acrescentado.

- Foram ainda impressos folhetos promocionais.

Act.3.8 Divulgação de atividades e resultados

- Elaboração de vídeo promocional. – ao longo do projeto, foram elaborados 3 vídeos apresentados nos seguintes momentos: sessão pública de apresentação do projeto; sessão de apresentação de iniciativas empreendedoras – realizada no dia 25 de outubro.
- Conceção e publicação de suplemento em semanários: Jornal de Fundão e Reconquista.
- Conceção e impressão de brochuras - “Balanço do Projeto E.AEBB”.
- Elaboração de Estudo – Avaliação da Estratégia Coletiva – PDL.
- Foram concebidos e impressos folhetos promocionais.
- Sessão de Encerramento do Projeto, realizada no dia 29 de junho. Contou com cerca de 46 participantes e teve como objetivo fazer uma síntese de execução do projeto e tecer uma visão futura do mesmo.

De referir que, aquando da reprogramação do projeto, foram solicitadas algumas alterações, nomeadamente:

No âmbito da atividade 2.3 – Criação de Marcas Coletivas, 2.4 – Criação de Selos e das atividades 3.5 e 3.6. Gestão PDL Castelo Branco e Oleiros, foi previsto em candidatura a criação e registo de marcas e selos PDL, contemplando o registo de diversas classes.

Tendo a AEBB registado, recentemente, no âmbito de um outro projeto financiado pelo Centro 2020, uma marca regional denominada “Portugal By Beira Baixa”, que se pretende assumir como marca chapéu deste território, estando a desenvolver muitas atividades nesse sentido. Entendemos que a proliferação de marcas regionais, confundíveis entre si, pode vir a conturbar a perceção dos consumidores, e até mesmo a anular o efeito que se pretende com a criação de uma marca. Neste sentido, foi solicitada autorização para não serem criadas as marcas inicialmente previstas em candidatura, não havendo também hipótese de se poderem acrescentar mais classes à marca já existente, uma vez que o processo está concluído.

Solicitou-se autorização para não serem criadas as Etiquetas de Agente Económico da Beira Baixa, tendo-se solicitado que o valor destinado à impressão das etiquetas pudesse ser utilizado para a impressão do estudo Levantamento e Recolha de Conhecimentos Tácitos nos 11 Concelhos, da atividade 1.3 – Assistência técnica ao ecossistema, consideramos ser uma mais valia ser impresso para ficar disponível para consulta em cada um dos 11 concelhos do distrito. Tem conteúdos muito valiosos, com grande potencial para os novos empreendedores.

Solicitou-se ainda a revisão dos resultados a alcançar, no que respeita à tipologia de sectores das empresas a serem criadas, isto é, o número de empresas de base criativa passar a ser 10 e de base tecnológica a 6.

4.2.1.6 PROJETO SIAC “4 INOVA.PT – Promoção da Inovação na Região Norte e Centro” | Compete 2020 - Qualificação



O projeto “4Inova.pt” foi aprovado em 22 de junho de 2016, com termo de aceitação de 05 de agosto de 2016, e decorreu desde 01 de abril de 2016 a 31 de março de 2018.

Este projeto visou melhorar a ligação das PME’s às Associações Empresariais, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, no desenvolvimento de novas atividades inovadoras, com vista ao desenvolvimento de novos bens e serviços e ao aumento da produtividade, que capacitem as PME’s na progressão na cadeia de valor. Este projeto é liderado pelo NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, tendo como parceiros a AEBB, a NERVIR e a AIRV.

Dirigido a um universo de 800 empresas, o Projeto apresenta como principais objetivos:

- Conceção e desenvolvimento de um sistema digital de monitorização da inovação das PME - 4INOVA.PT;
- Sensibilizar as PME’s para a Inovação, identificar empresas com potencial de inovação, em linha com os domínios de Especialização da RIS3 Norte e Centro aplicadas aos territórios alvo;
- Promover a iniciativa empresarial para a inovação, através de práticas de cooperação e competição, estimulando o desenvolvimento dos setores estratégicos regionais nas diferentes áreas de inovação;
- Estimular e promover, uma melhor articulação entre PME’s e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico;
- Criação de Núcleo de Competências, para atendimento geral das PME's da Região;
- Divulgar, objetivos, atividades, resultados e produtos do projeto, complementados por ações de demonstração e disseminação de boas práticas.

Atividades do Projeto:

Desenvolvimento e Promoção de SISTEMA DIGITAL DE MONITORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO DAS PME - 4INOVA+.PT

- Desenvolvimento do estudo de conceção do modelo técnico e tecnológico

- Desenvolvimento do software para gestão de dados

- Desenvolvimento da Aplicação Eletrónica

- Gestão da Informação

- Criação e gestão de boletim informativo trimestral on-line, com produção de artigos técnicos sobre gestão da inovação, apresentação de empresas casos de sucesso, entre outros conteúdos

- Ações de sensibilização das PME para a inovação, descentralizadas por Município

- Ações de sensibilização das PME na utilização do Barómetro Empresarial para a Inovação, descentralizadas por Município, moderadas por um consultor especialista em Inovação

Realização do Concurso 4INOVA.PT

- Criação do regulamento, fichas de candidatura, definição de critérios de avaliação, constituição de Júri e criação de sistema documental de suporte ao CONCURSO 4INOVA.PT

- Assessoria para o desenvolvimento, gestão e avaliação do CONCURSO 4INOVA.PT

- Atribuição de Prémios numa cerimónia integrada na SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

Realização da Semana da Competitividade e Inovação – 4INOVA.PT

- Planeamento, preparação, organização e avaliação da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

- Realização da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

- Desenvolvimento de uma Aplicação Eletrónica para a MOSTRA EMPRESARIAL 4INOVA.PT online

Promoção e Divulgação do Projeto

- Elaboração de plano de comunicação do projeto

- Conceção gráfica de materiais de promoção e divulgação do projeto

- Produção de Materiais de Promoção e Divulgação do Projeto

- Realização de Campanha Regional de Promoção da Inovação Empresarial

- Produção de Suplemento Informativo em jornais regionais e nacionais, subordinado à temática da inovação e competitividade das PME

Gabinete de Apoio à Inovação

- Criação de 4 Gabinetes de apoio à Inovação

Gestão e Acompanhamento do Projeto

As atividades a cargo da AEBB foram:

Desenvolvimento e Promoção de SISTEMA DIGITAL DE MONITORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO DAS PME - 4INOVA+.PT:

- Ações de sensibilização das PME para a inovação, descentralizadas por Município;
- Ações de sensibilização das PME na utilização do Barómetro Empresarial para a Inovação, descentralizadas por Município, moderadas por um consultor especialista em Inovação.

Com o objetivo de informar e capacitar as PMEs das regiões das Beiras e Serra da Estrela, Douro, Viseu Dão Lafões e Beira Baixa para a utilização do Sistema Digital de Monitorização da Inovações das PME, forma realizados workshops descentralizados.

No distrito de Castelo Branco – área de abrangência da AEBB, foram realizados 4 sessões, com duração de 4 horas:

- AEBB – Covilhã - Dia 28 de dezembro de 2017 – 13 participantes;
- AEBB – Castelo branco - Dia 28 de dezembro de 2017 – 8 participantes;
- AEBB – Proença-a-Nova - Dia 28 de fevereiro de 2018 – 11 participantes;
- AEBB – Tortosendo - Dia 14 de março de 2018 – 6 participantes.

Realização da Semana da Competitividade e Inovação – 4INOVA+.PT:

- Planeamento, preparação, organização e avaliação da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT;
- Realização da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT.

A Realização da Semana da Competitividade e Inovação 4INOVA+.PT teve como objetivo a promoção da inovação e competitividade, bem com constituir uma mostra para os casos de sucessos, evidenciando o potencial inovador e competitivo das PME regionais.

A Semana da Competitividade e Inovação 4INOVA+.PT, no distrito de Castelo Branco, realizou-se no dia 8 de março de 2018 com o tema “Tendências para a Inovação nos setores da Agricultura, Floresta e Industrias Culturais e Criativas”.

A sessão de abertura teve início na Escola Superior Agrária (IPCB), seguindo-se uma visita ao Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior. Prosseguiram-se duas sessões de Matchmaking entre Empresários, Professores e Investigadores com o objetivo de fomentar a aproximação do meio empresarial com o meio académico.

Já nas instalações da AEBB em Castelo Branco, e com o intuito de fomentar a aproximação entre os participantes, realizou-se um almoço – Networking.

Durante a tarde, realizaram-se os seguintes painéis: Painel I - A Inovação na Agricultura como Vantagem competitiva, com a participação de dois docentes da Escola Superior Agrária (IPCB) e duas empresas da região - Cerfundão, Lda. e Figo d’Idanha, Lda.;

Painel II - Floresta do Futuro, com a participação de dois docentes da Escola Superior Agrária (IPCB), a empresas José Afonso & Filhos, Lda. e o SERQ - Centro de Inovação e Competitividade da Floresta;

Painel III - Os Desafios das Indústrias Culturais e Criativas, com a presença se dois docentes da Escola Superior de Artes (IPCB), a empresa Pirotecnica Oleirense, Lda., a Senhorinha e a ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto.

A sessão terminou com um Matchmaking com Coffee Break.

Foi ainda divulgado o Sistema Digital de

Monitorização da Inovação das PME - 4INOVA.PT e dos produtos e resultados do projeto, mostras de PMEs de sucesso em termos de inovação. A sessão contou com a participação de cerca de 81 participantes.

Promoção e Divulgação do Projeto:

- **Elaboração de plano de comunicação do projeto;**
- **Conceção gráfica de materiais de promoção e divulgação do projeto;**
- **Produção de Materiais de Promoção e Divulgação do Projeto;**
- **Realização de Campanha Regional de Promoção da Inovação Empresarial;**
- **Produção de Suplemento Informativo em jornais regionais e nacionais, subordinado à temática da inovação e competitividade das PME.**

- O projeto recorreu a consultoria com o objetivo de desenvolver um Plano de Comunicação, com vista à identificação da estratégia de comunicação, garantindo uma ampla publicitação dos objetivos, atividades e resultados e produtos do projeto, complementados por ações de demonstração e disseminação de boas práticas. O plano identificou os potenciais grupo alvo, os melhores canais de divulgação e distribuição do projeto, identificando stakeholders para a inovação nas regiões do projeto.

- Cumprindo as diretrizes e informação estratégica delineada no plano de comunicação, produziram-se os seguintes materiais gráficos para o projeto:

Criação da imagem corporativa do projeto e dos conteúdos e narrativas de comunicação a utilizar durante a execução do mesmo, nas diferentes aplicações e nos diferentes formatos (papel, eletrónico, etc.).

Foram criados conteúdos de todos os instrumentos utilizados nas ações de promoção do Sistema Digital de Monitorização de Inovação das PME 4INOVA.PT, no concurso 4INOVA.PT e na Semana da Competitividade e Inovação 4INOVA.PT, permitindo a identificação com as atividades e ações do projeto, atribuindo-lhe uma personalidade própria.

Foram produzidos suportes promocionais para as ações de promoção das diferentes atividades do projeto, com base nos conteúdos criados.

Neste sentido, foram produzidos materiais tais como: Capas A4; Canetas; Expositores Pop Up Curvo; Roll Up; Cartaz A3; e Flyer A5.

- A Campanha Regional teve como objetivo a conceção, implementação e dinamização de uma campanha regional de promoção para promover a inovação junto das PMEs regionais. Esta campanha também teve por objetivo disseminar as ações do projeto: dinamização do Sistema Digital de Monitorização da Inovação das PME 4INOVA.PT; realização do concurso 4INOVA.PT; desenvolvimento da Semana de Competitividade e Inovação 4INOVA.PT e o Gabinete de apoio à inovação.

Para além de divulgar as ações anteriormente descritas, um dos principais objetivos desta campanha foi disseminar todos os produtos e resultados do projeto, incentivando a sua apropriação pelos grupos alvo, com vista a aumentar a transferência e incorporação de inovações nos tecidos produtivos regionais.

Esta campanha englobou ações de divulgação nos meios de comunicação, nomeadamente rádio e imprensa, bem como através dos próprios websites das entidades beneficiárias do projeto. Assim, a

campanha Regional foi constituída por diferentes fases:

Fase 1 – Conceção de banners web de promoção do concurso 4INOVA.PT e do Sistema Digital de Monitorização da Inovação das PME 4INOVA.PT, para os websites dos promotores e para o portal do projeto; Conceção de Newsletter digital para envio através de email.

Fase 2 – Conceção de banners web para promoção da Semana de Competitividade e Inovação 4INOVA.PT para utilização nas plataformas dos promotores e portal do projeto.

Fase 3 – Conceção e produção de rodapé para jornais regionais de promoção da Semana de Competitividade e Inovação 4INOVA.PT.

Tiragem em 4 jornais regionais: Jornal Voz de Trás os Montes; Jornal de Fundão; Jornal A Guarda; Jornal do Centro.

Fase 4 – Conceção de Spot de áudio de promoção da Semana de Competitividade e Inovação 4INOVA.PT para rádios regionais. Difusão em 3 rádios regionais. Produção: Rádio Universidade; Rádio do Centro; Rádio Cova da Beira.

- Conceção e publicação de um suplemento informativo a cores em 5 jornais locais (1 por distrito) e 1 jornal nacional (Jornal de Notícias), subordinada à temática da inovação e competitividade das PMEs, sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto, com destaque para a Semana de Competitividade e Inovação 4INOVA.PT, a entrega de prémios do 1º Concurso 4INOVA, e disseminação do Sistema Digital de Monitorização da Inovação das PME 4INOVA.PT, assim como da criação de gabinetes de apoio à Inovação. A publicação contemplou ainda a divulgação de Boletins Informativos 4INOVA.

Tiragens em 4 jornais regionais e 1 nacional: Jornal Voz de Trás os Montes; Jornal de Reconquista; Jornal A Guarda: 3.100 unidades; Jornal do Centro; Jornal de Notícias.

Gabinete de Apoio à Inovação:

- Criação de 4 Gabinetes de apoio à Inovação

O objetivo desta tarefa é o de criar uma estrutura física e de recursos humanos que promova e facilite a transferência e incorporação de atividades inovadoras no tecido empresarial, através de respostas adequadas e à medida das necessidades manifestadas pelas PME.

Gestão e Acompanhamento do Projeto

Foi adquirida uma Base de Dados das empresas do território alvo do projeto por forma a responder a uma das maiores fragilidades manifestadas pelos agentes de inovação na tentativa de promover e estimular a incorporação de inovações no sistema produtivo das regiões alvo do projeto. Esta permitiu conhecer, analisar e contactar as PME das regiões, em especial as respeitantes aos domínios de especialização da RIS3 /ENEI, assim como potenciar o aumento da abrangência das atividades do projeto, bem como facilitar a disseminação em larga

4.2.1.7 PROJETOS DE FORMAÇÃO-AÇÃO

4.2.1.7.1 MELHOR TURISMO 2020 | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação



O setor do turismo desempenha um papel vital para o desenvolvimento do país, sendo a Beira Baixa uma região com grande potencial de desenvolvimento turístico. Considerando as debilidades ainda existentes, e que comprometem os resultados do setor, a AEBB apresentou no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, um projeto de formação-ação incide sobre um conjunto de 10 empresas e um total de 20 formandos. As Empresas participam em dois ciclos: Ciclo Planeamento e Ciclo Temático.

Este projeto contempla a realização de um conjunto de ações que irão contribuir para a mudança e a partilha de boas práticas; capacitar os empresários para a implementação de processos de mudança e inovação; aumentar a qualificação dos colaboradores nos domínios de intervenção identificados em diagnóstico; reforçar a atratividade das empresas e taxa de permanência e recompra dos clientes pela afirmação da região como destino turístico sustentável; aumentar a produtividade/competitividade no mercado global e alinhar a estratégia das empresas com a estratégia de qualificação do destino Aldeias Históricas de Portugal. Este projeto integra a Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE – Aldeias Históricas de Portugal, na qualidade de projeto complementar.

Apresentação da Metodologia do Projeto

- Diagnóstico
- Plano de Ação
- Formação (Consultoria: Formação em Contexto de Trabalho | Formação em Sala | Workshops | Seminários...)
- Avaliação

Estrutura de Intervenção

	Horas de Formação	Horas de Consultadoria	Nº Máximo de Participantes/Empresa	
			Formação	Consultadoria
Ciclo Planeamento	80	120	3	3
Ciclo Temático	75	50	3	3

Empresas Participantes

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Eco Glamping da Gardunha, Lda.	55300	Parques de campismo e caravanismo	Fundão
2	YTRAVEL, Lda.	79120	Atividades dos operadores turísticos	Fundão
3	Turiesperanza - Empreendimentos Turísticos, Lda.	55202	Turismo no espaço rural	Belmonte
4	Hotel Belmonte Sinai - Lúcia Maria Pais Pereira Henriques, Unipessoal, Lda.	55111	Hotéis com restaurante	Belmonte
5	Brindar Momento - Casa do Castelo, Lda.	56107	Restaurantes, n.e.	Belmonte
6	Origens Lendárias, Actividades Hoteleiras, S.A.	55202	Turismo no espaço rural	Fundão
7	Vila Portuguesa - Vasco Manuel Pires Fernandes	55202	Turismo no espaço rural	Vila Velha de Rodão
8	AMITUTIBEL - Ambiente e Turismo em Belmonte, Lda.	79900	Outros serviços de reservas e atividades relacionadas	Belmonte
9	UNITOM Farming, S.A.	55202	Turismo no espaço rural	Tortosendo
10	Entresserras - Imobiliária, S.A. – Villa Silene	55202	Turismo no espaço rural	Tortosendo
11	Federação de Desportos de Inverno de Portugal	55114	Pousadas com restaurante	Covilhã
12	NANOPARADISE, Lda.	55201	Alojamento mobilado para turistas	Alpedrinha

Execução física do Projetos MELHOR TURISMO 2020 a 31/12/2018:

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
Ciclo										
Planeamento (19 formandos)	10	10	1.520	309	80	43	1.200	940,75	2.280	1.290,50
% Realização		100%		20,33%		53,75%		78,40%		56,60%

	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
Ciclo										
Temático	10	10	1425	0	75	0	500	31,25	950	48,00
(19 formandos)										
% Realização		100%		0%		0%		6,25%		5,05%

De referir que houve a desistência da empresa Turiesperanza - Empreendimentos Turísticos, Lda., assim como a necessidade de angariar a empresa NANOPARADISE, Lda. para o Ciclo Temático em detrimento da saída da empresa YTRAVEL, Lda..

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e formação, a AEBB conta com os serviços da VERTIRIVA, Lda., contratada ao abrigo do Ajuste Direto, em junho de 2017.

4.2.1.7.2 DINAMIZAR 2020 | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação



Candidatou-se, no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização ao cofinanciamento do Fundo Social Europeu, nomeadamente com um projeto de formação-ação, a abranger 25 empresas, tendo como área de intervenção o Desempenho Organizacional e de Recursos Humanos. Este projeto tem como objetivo a melhoria dos níveis de qualificação e de desempenho organizacional das PME do Comércio e dos Serviços, nomeadamente ao nível do seu funcionamento, gestão, comunicação e marketing.

No projeto participam 10 micro empresas, com 20 formandos e 15 pequenas empresas com 30 formandos aprovados.

Apresentação da Metodologia do Projeto

- Elaboração do Diagnóstico e Plano de Ação;
- Execução do Plano de Ação
 - Formação teórica em sala (Interempresas ou Intraempresa);
 - Consultoria Formativa;
- Avaliação de Desempenho.

Estrutura de Intervenção

	Horas de Formação	Horas de Consultadoria	Nº de Participantes/Empresa	
			Formação	Consultadoria
Micro Empresa (1 a 9 trabalhadores)	66	100	2	2
Pequena Empresa (10 a 49 trabalhadores)	80	120	2	2

Empresas Participantes - Subprojeto Micro - mDORH

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Biofam - Exp E Impo Produtos Biológicos Naturais e Dietéticos, Lda.	46382	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	Covilhã
2	C4BON - Consulting For Business, Lda.	69200	Actividades de contabilidade e auditoria consultoria fiscal	Covilhã
3	Coviserra - Comércio e Distribuição de Produtos Regionais, Lda.	47112	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	Covilhã
4	CREFIS - Centro de Reabilitação Física, Lda.	86906	Outras actividades de saúde humana, n.e.	Covilhã
5	Portugalrur - Mediação Imobiliária, Lda.	68311	Actividades de mediação imobiliária	Proença-a-Nova
6	Fundicalor - Climatização, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Fundão
7	Estrela Abstracta, Unipessoal, Lda.	74100	Actividades de design	Covilhã
8	Qualiseiva, Lda.	71200	Actividades de ensaios e análises técnicas	Covilhã
9	Blossom Essence - Sociedade Agrícola, Lda.	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins	Covilhã
10	Tomas & Maria - Restaurante & Residence, Lda.	55112	Pensões com restaurante	Covilhã

Execução física do Subprojeto mDORH a 31/12/2018:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado

mDORH (17 formandos)	10	10	1.122	0	66	0	1.000	578,25	1.700	917,25
% Realização		100%		0%		0%		57,83%		53,96%

Subprojeto Pequenas - pDORH

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	COPIALTA - Representações, Lda.	47781	Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório, em estabelecimentos especializados	Guarda
2	Enforce - Engenharia da Energia, S.A.	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins	Covilhã
3	Maria Dias, Lda.	46390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Castelo Branco
4	Toque Têxtil, Lda.	47510	Comércio a retalho de têxteis, em estabelecimentos especializados	Sertã
5	Maia & Marques, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Fundão
6	CCJ - Actividades de Conforto e Bem Estar, Lda.	87301	Actividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento	Covilhã
7	Inforgas, Lda.	47783	Comércio a retalho de combustíveis para uso doméstico, em estabelecimentos especializados	Fundão
8	Hotelaria E Turismo Carlos Couto, Lda.	55111	Hotéis com restaurante	Fundão
9	BIMET, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Penamacor
10	Queijaria da Soalheira de João Duarte Alves & Filhos, Lda.	46331	Comércio por grosso de leite, seus derivados e ovos	Castelo Branco
11	Sociedade de Ferragens Progresso Albicastrense, Lda.	47523	Comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais similares, em estabelecimentos	Castelo Branco

		especializados		
12	Remagril - Reparação de Máquinas Agrícolas, Lda.	46610	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos, agrícolas	Fundão
13	Albisabores, Imp. Exp. Produtos Alimentares,, Unipessoal, Lda.	46390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Castelo Branco
14	SAPRODER, Lda.	46442	Comércio por grosso de produtos de limpeza	Covilhã
15	GONÇALAGRO - Sociedade Agro Comercial, Lda.	46610	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos, agrícolas	Fundão
16	Re-Inventar Soluções Imobiliárias, Unipessoal, Lda.	68311	Actividades de mediação	Covilhã

Execução física do Projetos pDORH a 31/12/2018:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
pDORH	15	15	2.400	0	80	0	1.800	811,25	3.600	1.507,50
% Realização		100%		0%		0%		45,07%		41,88%

De referir que houve a desistência da empresa Remagril - Reparação de Máquinas Agrícolas, Lda., tendo sido angariada a empresa Re-Inventar Soluções Imobiliárias, Unipessoal, Lda..

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e formação, a AEBC conta com os serviços da ASSEC – Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público em agosto de 2017.

4.2.1.7.3 MOVE PME | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação



A AEBB apresentou candidatura ao Projeto conjunto - FORMAÇÃO-AÇÃO, projeto de formação e consultoria cofinanciado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização.

Este projeto abrange 36 PME, tendo como objetivo geral melhorar o seu desempenho organizacional e a sua capacidade através do desenvolvimento de competências em domínios de problemas especificamente identificados, relevantes para o desenvolvimento e reforço da competitividade das mesmas.

Apresentação da Metodologia do Projeto:

- Diagnóstico e Definição do Plano de Ação;
- Implementação e Acompanhamento do Plano de Ação
- Avaliação de Resultados | Melhorias Implementadas

Estrutura de Intervenção:

	Total Horas Formação-ação	Horas de Consultadoria		Horas de Formação			
		Horas	Formandos (máximo)	Interempresa		Intraempresa	
				Horas	Formandos (máximo)	Horas	Formandos (máximo)
Micro Empresa (1 a 9 trabalhadores)	180	105	2	75	2	-	-
Pequena Empresa (10 a 49 trabalhadores)	226	126	3	75	3	25	8
Média Empresa (50 a 249 trabalhadores)	286	161	3	25	3	100	8
Formação Ação para Empresários	113	63	1	50	1	-	-

Empresas Participantes - Subprojeto Gestão Estratégica:

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Silvidanha - Produtos e Serviços Ambientais, Lda.	81300	Atividades de plantação e manutenção de jardins	Idanha-a-Nova
2	ExpressLabel, Lda.	18120	Outra Impressão (impressão de etiquetas e rótulos)	Castelo Branco
3	Ana Catarina Gomes Fontainhas	58140	Edição de revistas e outras publicações periódicas	Castelo Branco
4	Marluno Confecções, Lda.	14131	Confeção de outro vestuário exterior em série	Castelo Branco

5	José Nuno Justino, Unipessoal, Lda.	31020	Fabricação de mobiliário de cozinha	Salvador
6	Thriving - Consultoria Digital e Formação, Unipessoal, Lda.	62020	Atividades de consultoria em informática	Fundão
7	Candicova - Indústria de Candeeiros e Abat-jours, Lda.	27400	Fabricação de lâmpadas e de outro equipamento de iluminação	Tortosendo
8	Luis Miguel Raposo Caiado	41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	Alcains
9	OGY - Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Lda.	70220	Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão	Idanha-a-Nova
10	Vanguardsensor, Unipessoal, Lda.	41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	Boidobra
11	Abade e Pereira, Serviços Agro-Florestais, Lda.	82990	Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	Proneça-a-Nova
12	Gurus dos Licores, Lda.	11013	Produção de licores e outras bebidas destiladas	Castelo Branco

Execução física do subprojeto Gestão Estratégica a 31/12/2018:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
Gestão Estratégica	12	12	600	0	50	0	756	316	756	316
% Realização		100%		0%		0%		41,80%		41,80%

Subprojeto Organização e Gestão:

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	A.F. Carreto e Filhos, S.A.	46771	Comércio por grosso de sucatas e de desperdícios metálicos	Castelo Branco
2	Procifisc - Engenharia e Consultoria, Lda.	71120	Atividades de Engenharia e Técnicas Afins	Castelo Branco
3	Carbus, Veículos e Equipamentos, Lda.	45190	Comércio de outros veículos automóveis	Cernache do Bonjardim
4	UIC - Unidade de Industria Auto Mecânica do Centro, Lda	45200	Manutenção e reparação de veículos automóveis	Cernache do Bonjardim

5	ETICOMP - Soluções Industriais, Lda.	46690	Comércio por grosso de outras máquinas e equipamentos	Covilhã
6	OLHAR CAMPESTRE, UNIPESSOAL, LDA.	82990	O utras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	Benquerenças
7	SOGARRAFAS - Comércio de Bebidas e Produtos Alimentares, Lda.	47250	Comércio a retalho de bebidas, em estabelecimentos especializados	Castelo Branco
8	BEIRA SALGADOS, LDA.	10720	Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas, e pastelaria de conservação	

Execução física do sub projeto Organização e Gestão a 31/12/2018:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
Organização e Gestão	12	8	6.162	0	79	0	1.452	198	3993	527
% Realização		66,67%		0%		0%		13,64%		13,20%

Subprojeto Implementação de Sistemas de Gestão:

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Haco Etiquetas, S.A.	13962	Fabricação de textéis para uso técnico e industrial n.e	Covilhã
2	Silvapor - Ambiente e Inovação, Lda.	2100	Silvicultura e outras atividades florestais	Idanha-a-Nova
3	NumerSpiral - HBG Soluções Informáticas, Unipessoal, Lda.	47410	Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos ...	Covilhã
4	JFV - Serviços Empresarial, Unipessoal, Lda.	69200	Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	Covilhã
5	WD RETAIL - Soluções para Ponto de Venda, Lda.	46900	Comércio por grosso não especializado	Tortosendo
6	Sabores da Gardunha - Geleias e Compotas, Lda.	10393	Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	Alcongosta
7	Américo Rodrigues Rolo - Construções, Lda.	41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	Proença-a-Nova

8	Fernando Miguel - Logística e Transportes, Lda.	49410	Transportes rodoviários de mercadorias	Castelo Branco
9	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	88990	Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.e.	Valverde
10	Practiline, Lda.	22292	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	Castelo Branco
11	Centro Social Comunitário do Peso	88101	Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento	Peso
12	Travemestra, Lda.	69200	Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	Castelo Branco

Execução física do subprojeto Implementação de Sistemas de Gestão a 31/12/2018:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
	Implementação de Sistemas de Gestão	12	12	8352	0	87	0	1.356	290	4.655
% Realização		100%		0%		0%		21,39%		15,12%

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e de formação, a AEBC, conta com os serviços da C4G - Consulting and Training Networking, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público lançado em agosto, e cujo contrato foi assinado a 5 de dezembro de 2017.

4.2.1.8 PROJETO SIAC - GET IN BUSINESS - Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade” | Compete 2020 - Empreendedorismo

O projeto “GET IN BUSINESS” foi aprovado em 29 de agosto de 2017, com termo de aceitação de 11 de outubro de 2017, e decorre desde 01 de outubro de 2017 a 30 de setembro de 2019.

Este projeto visa apoiar a criação de novos negócios e a consolidação de empresas recentes na Beira Baixa e Alto Alentejo, através de mecanismos que possam reforçar o ecossistema empreendedor e garantir os necessários suportes à dinamização e apoio do empreendedorismo de base territorial. Este projeto é liderado pela AEBC – Associação Empresarial da Beira Baixa, tendo como parceiros a CIMBB – Comunidade

Intermunicipal da Beira Baixa e a CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo.

O Projeto possui como principais objetivos:

- Identificar e caracterizar o ecossistema de apoio ao empreendedorismo da Beira Baixa e Alto Alentejo sistematizando as suas potencialidades e os aspetos a melhorar por forma a melhor promover a criação e o crescimento de novos produtos/ serviços /empresas nas regiões;
- Identificar, sistematizar e divulgar um conjunto de tendências de negócio, que permitam alavancar iniciativas empresariais inovadoras de origem territorial, tendo como base de sustentação as RIS3 regionais;
- Promover a capacitação dos agentes de estímulo ao empreendedorismo pertencentes ao ecossistema, municiando conhecimentos em áreas relevantes, divulgando informação pertinente (Startup Portugal e outros) e disseminando ferramentas e outros outputs desenvolvidos no âmbito do projeto;
- Conceber ferramentas de apoio ao empreendedorismo, à inovação e à captação de investimento nestas regiões;
- Estimular o espírito empreendedor e promover a formulação e validação de ideias de negócio;
- Fomentar o networking e encorajar a interação, a partilha de experiências e a agilização de parcerias com as diversas entidades e instituições que compõem o ecossistema empreendedor de cada uma das regiões;
- Facultar acompanhamento e coaching às ideias de negócio, que permitam o amadurecimento das iniciativas empreendedoras e o desenvolvimento de competências dos empreendedores;
- Disseminar informação de valor e robustecer as competências dos futuros empreendedores e dos projetos empresariais (soft skills, gestão, aspetos legais, trâmites, etc.);
- Levar a cabo um conjunto de ações de promoção, comunicação e disseminação do projeto e dos seus resultados.

Principais atividades a desenvolver ao longo do projeto:

Levantamento e caracterização do ecossistema de apoio ao empreendedorismo

- Desenvolvimento de um Estudo de levantamento e caracterização do ecossistema Empreendedor da BB e AA

- Criação de um Diretório de Oferta do Ecossistema

- Criação de um Programa de capacitação das entidades do ecossistema

Estudo de Tendências de Novos Negócios

- Realização do estudo de Tendências de Novos Negócios

- Realização de Seminários de apresentação oportunidades negócio (CB + Port)

Ferramentas de apoio ao Empreendedorismo

- Desenvolvimento de plataforma on-line, funcionalidades e formulários

- Criação de simulador de validação de ideias de negócio

- Sessões de Benchmarking do ecossistema empreendedor

Capacitação para o Empreendedorismo

- Realização de Ateliers de negócios

- Realização de sessões de Coaching para apoio a ideias inovadoras

- Realização de Workshops de capacitação

- BROKERAGE EVENT

- Conceção de Planos de Negócio para as empresas e apoio técnico ao arranque da atividade

Divulgação de resultados, disseminação de outputs e avaliação do Impacto

- Realização do Seminário de lançamento do projeto

- Produção de Identidade gráfica e suportes promocionais

- Assessoria de Comunicação

- Avaliação do Impacto

- Sessão de Encerramento

Acompanhamento projeto

Durante o ano de 2018, a AEBB e respetivos parceiros do projeto realizaram diversas reuniões com o propósito de preparar os procedimentos de contratação pública.

Em meados do mês de julho de 2018, foi apresentado pela parceria, um pedido de prorrogação de prazo, por motivo de força maior, tendo em conta os constrangimentos ligados ao processo eleitoral da CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, que se estendeu por um período muito alargado e também a renúncia ao cargo, do então Secretário Executivo da AEBB.

Assim, foi solicitada a prorrogação de prazo, pelo período máximo de 12 meses, baseando-se no período que corresponde ao motivo de força maior, que iniciou com o termo de aceitação (11-10-2017) e termina a 25-01-2019, com tomada de posse do 1º Secretário Executivo da CIMBB, que é quem tem poderes para instruir junto do

Conselho Intermunicipal, as peças dos procedimentos de contratação pública. Estão assim reunidas as condições ótimas para iniciar a execução das atividades do projeto.

4.2.1.9 PROJETO EUROPEU “C4W - Cosmetics4Wellbeing”

| Grant Agreement 783402 | Programe COSME



O Cosmetics4Wellbeing é um projeto lançado por 5 Clusters Europeus com o objetivo de criar uma parceria estratégica Europeia para a Internacionalização de PMEs do setor da cosmética e indústrias relacionadas (Tecnologia, Saúde e Agroalimentar), orientada para o aumento da internacionalização e fortalecimento da sustentabilidade das PME europeias.

O projeto tem a duração de 18 meses, tendo iniciado em dezembro de 2017, com fim previsto em maio de 2019.

Parceiros do Projeto



Cosmetic Valley



France Clusters



AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa



Beauty Cluster Barcelona



Transylvania Lifestyle Cluster

WP	
1	GESTÃO DE PROJETO
1.1	Gestão de contratos e governação
1.2	Gestão executiva
1.3	Quality assurance
1.4	Gestão de risco e oportunidade
1.5	Comunicação interna e Manual do Projeto
2	COMUNICAÇÃO
2.1	Organização da Conferência de Abertura: Paris
2.2	Projeto do Plano de Comunicação e Divulgação
2.3	Identidade e Marca Cosmetics4Wellbeing
2.4	Disseminação do Cosmetics4Wellbeing em eventos-chave
2.5	International Forum at COSMETIC 360: Paris
2.6	Preparação e divulgação de material de comunicação
2.7	Atividades de comunicação digital
2.8	Desenvolvimento de um painel de acompanhamento
2.9	Atividades de aprendizagem mútua
2.10	Organização da Conferência Final: BCN
3	DIAGNÓSTICO E OPORTUNIDADES
3.1	Análise de recursos existentes na indústria
3.2	Elaboração de uma análise SWOT do ESCP-4i
3.3	Estudo - tendências internacionais e seleção de mercados chave
3.4	Desenvolvimento e promoção de cadeias de valor acrescentado
4	DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DE PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO
4.1	Seleção e identificação de parceiros estratégicos europeus
4.2	Capacitação para a internacionalização. Sessões
4.3	Pequena ação-piloto. Missão exploratória para um mercado-chave
4.4	Construção de uma visão comum e estratégia de Internacionalização
5	GOVERNANÇA E IDENTIDADE
5.1	Definição da estrutura de governação do ESCP-4i
5.2	Elaboração de Plano de sustentabilidade

Atividades acompanhadas/desenvolvidas pela AEBB:

WP1 - GESTÃO DE PROJETO	<p>Durante o ano de 2018 realizaram-se 3 “Steering Committee”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 8 e 9 de janeiro de 2018 – Chartres – França - Kick off Meeting; - 31 de maio de 2018 – Cluj – Roménia – AEBB participou por videoconferência; - 18 e 19 de outubro de 2018 – Paris – França.
WP2 - COMUNICAÇÃO	<p>Esta atividade tem por objetivo garantir a eficácia da comunicação externa por forma a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a conscientização sobre o projeto e realçar os benefícios e o valor dos resultados do mesmo, especialmente entre as PME’s dos parceiros e outras partes interessadas; • Posicionar o ESCP-4i e construir uma forte

identidade e marca;

- Incentivar a participação e colaboração das PME e outros clusters nas atividades do projeto;
- Publicar e divulgar amplamente os resultados do projeto, atingindo o maior público possível, em toda a Europa.

- O logotipo do Cosmetics4Wellbeing e a 1ª versão da carta de comunicação foram realizados.

- Participação da AEGB na COSMETICS 360, nos dias 17 e 18 de outubro de 2018, na qual se realizou o COSMETICS CLUSTERS Rendez-vous.

Ações realizadas durante a COSMETICS Clusters Rendez-vous e contactos:

Por forma a melhor divulgar e dar a conhecer a AEGB e empresas da região da Beira Baixa relacionadas com a cosmética e sua cadeia de valor, a AEGB preparou um pequeno catálogo para o efeito.

Referir que as reuniões realizadas foram muito positivas e benéficas em termos de contactos para as empresas da Beira Baixa, assim como para a AEGB em termos de partilha de informação e conhecimentos.

Durante o Cosmetics Clusters Rendez-vous foi possível realizar reuniões com três Organizações / Clusters:

- **Cluster Menara** - Industries du Luxe Agroalimentaire & Cosmétique – Marrakech ;
- **GGB^a** – Greater Geneva Bern area – Switzerland; and
- **MIDA** – Malaysian Investment Development Authority – Malaysia.

No âmbito do projeto foi possível levar duas empresas da região: LABFIT - HPRD: Health Products Research and Development, Lda. e SILVAPOR-Agricultura e Silvicultura, Lda..

- Foram desenvolvidos materiais promocionais, tais como flyers e Roll-ups.

- O projeto e as suas atividades foram divulgados nos meios de comunicação próprios, assim como nos diversos meios de comunicação da AEGB.

- Elaboração de análise SWOT do ESCP-4i.

Cada parceiro fez uma análise interna para responder a um questionário preparado pelo France Clusters, que desenvolveu as principais conclusões da análise SWOT. Esta não está apenas centrada nas forças-fraquezas-oportunidades-ameaças, mas também sobre outros indicadores, tais como o grau de internacionalização, grau de cooperação com os sectores transversais e a análise do perfil dos parceiros e seus intervenientes. Tal permitiu reconhecer que todos precisam de formação de suporte à internacionalização das PME. A primeira sessão de formação está prevista realizar-se durante o próximo Comitê, de 13 de fevereiro a 15 de fevereiro de 2019, em Portugal.

- Elaboração de estudo sobre as tendências do mercado internacional, dos sectores-alvo, e identificação dos principais mercados internacionais.

O objetivo do estudo desenvolvido pela Euromonitor foi perceber quais os mercados que representam o melhor

WP3 - DIAGNÓSTICO E OPORTUNIDADES

potencial de negócios, para que o Cluster C4W possa direcionar adequadamente os seus objetivos de internacionalização. Tem sido crucial para o projeto identificar os principais ingredientes locais e tipo de embalagem para cosméticos, bem como as tendências em produtos, embalagens e ingredientes.

A Euromonitor forneceu, numa primeira fase, um Scorecard de avaliação qualitativa de mercados, que identifica 22 países e oferece as melhores perspetivas para os seus produtos. O Scorecard contempla um conjunto de critérios para comparar vários mercados, incluindo a previsão de crescimento, ambiente de mercado, dados económicos e demográficos. Depois de analisar as informações durante o 2º Comité, o consórcio concordou em aprofundar a análise para os 5 países a seguir: INDIA, MEXICO, SOUTH KOREA, UNITED ARAB EMIRATES e USA. Alguns foram selecionados dada a dimensão de mercado, mas outros também depois de uma análise equilibrada com outros indicadores e interesses específicos midentificados pelas PME e dos parceiros envolvidos no projeto.

- Por forma a dar resposta ao desenvolvimento e promoção de cadeia de valor acrescentado, e tendo sido identificadas, no início do projeto, 4 cadeias de valor (Agroalimentar/matérias-primas, saúde e dermatologia, indústria 4.0/digitalização e Circular-economia), os parceiros identificaram uma quinta, relevante e sob estudo: "photonics".

WP4 - DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DE PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- Com o objetivo de complementar as capacidades disponíveis no consórcio, foi criada uma lista de parceiros estratégicos europeus. Percebeu-se que o Cluster Italiano "Polo della Cosmesi" seria um parceiro estratégico para o consórcio, que cobre a parte de "make up" da cadeia de valor dos cosméticos, pouco expressivo no nosso consórcio atual. Decidiu-se ainda identificar potenciais parceiros fora da Europa.

- A capacitação para a internacionalização é fundamental para as PME. Assim estão previstas ações de formação, prevendo-se para o primeiro trimestre de 2019, a realização das mesmas em Portugal.

- O consórcio decidiu construir a sua primeira missão como Cluster Europeu ao México. A ação-piloto decorrerá de 25 de fevereiro a 1 de março de 2019.

A missão será a oportunidade de conhecer os parceiros institucionais locais, associações, aprender mais sobre o mercado mexicano no setor da cosmética (regulamentação, distribuição...) e de organizar reuniões de B2B, quer para a AEBB, quer para as PME que irão fazer parte da missão. As empresas foram informadas sobre a organização da mesma, aguardando-se as respetivas manifestações de interesse.

- A construção de uma visão comum e estratégia de internacionalização tem por objetivo definir uma estratégia de internacionalização conjunta para o Cluster Cosmetics4Wellbeing. Esta atividade teve início em outubro, em Paris, aquando do nosso 3º Comité, tendo sido apresentadas as principais etapas. Irão realizar-se

mais sessões, tendo uma decorrido em dezembro (webinar), e estando prevista as próximas para o mês de fevereiro, em Portugal.

WP5 - GOVERNANÇA E IDENTIDADE

Com esta atividade pretende-se definir e construir a estrutura de governança do Cosmetics4Wellbeing, assim como preparar um plano de sustentabilidade.

A reunião realizada com todos os parceiros, nos dias 17 e 18 de outubro permitiu apresentar os principais passos desta última subatividade. Irão realizar-se mais sessões, tendo uma já decorrido em dezembro (webinar), estando as próximas agendadas para fevereiro, em Portugal.

Importa ainda referir que já estão fechadas as datas para a Conferência final, que irá decorrer em Barcelona – 8 e 9 de Maio 2019, altura em que se realizará a 4ª e última reunião de comité.

4.2.1.10 PROJETO NEGÓCIOS NO MUNDO | PROJETO CONJUNTO DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO | Compete 2020 – Projetos Conjuntos de Internacionalização

Em Janeiro de 2018, foi apresentada uma candidatura à tipologia de projetos conjuntos financiada pelo Compete 2020 do programa de apoio Portugal 2020.

O projeto tem a duração de 24 meses, tendo iniciado em setembro de 2018, com fim previsto em abril de 2020.

Um total de oito associações empresariais – Associação Industrial Portuguesa (AIP), Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral (NERBE/AEBAL), Associação Empresarial da Região de Coimbra (NERC), Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE), Núcleo Empresarial da Região de Portalegre (NERPOR) e Associação Empresarial da Região de Santarém (NERSANT), vão desenvolver uma atuação conjunta, através da integração de ações de internacionalização, que terão como objetivo aumentar o número de empresas exportadoras.

O projeto enquadra-se na tipologia Internacionalização. O desenvolvimento de missões exploratórias de mercados externos, a capacitação dos empresários para poderem compreender os mercados-alvo, a identificação de potenciais empresas importadoras e redes de distribuição, a divulgação das empresas e produtos são objetivos que importam dinamizar. O investimento nos mesmos fundamenta assim as ações propostas nesta candidatura.

O projeto encontra-se estruturado de forma a envolver diretamente **150 empresas** de Portugal Continental que apresentam reduzidos valores de exportação, que procuram diversificar a sua presença no exterior, bem como a sua rede de parceiros internacionais em novos mercados. Adicionalmente, prevê-se que **outras 400 empresas** tenham contacto com o projeto.

Para o efeito, o projeto tem por base uma série de pesquisas, observação dos mercados e modos de ação que permitirão uma articulação eficaz entre os promotores e a concretização de objetivos comuns, que visam o sucesso das PME nacionais na internacionalização dos seus produtos e/ou serviços.

Atividades do Projeto:

Atividade 1 – Divulgação do projeto

Criação de uma Marca associada ao projeto: **NEGÓCIOS NO MUNDO**

Divulgação das iniciativas realizadas no seu âmbito, na imprensa escrita, na TV e na rádio

Produção de materiais de divulgação – *flyers*, brochuras, catálogos, convites, etc.

Aposta na comunicação digital – Newsletters, portais web, redes sociais, etc.

Divulgação e disseminação de todas as atividades do projeto

Atividade 2 – Ciclo de Workshops - Aprender a Exportar

Atividade 3 – Ciclo de Workshops - Mercados para Exportação

Atividade 4 – Missões Empresariais nos mercados alvo

Argélia

Costa do Marfim

Marrocos

Cabo Verde

Emirados Árabes Unidos

Moçambique

Canadá

Gana

Reino Unido

Colômbia

Japão

Vietname

Atividade 5 – Feiras no Exterior

Participação em 4 feiras do setor das Indústrias Aeronáutica, do Espaço e da Defesa

Participação na Feira de Empresas da Guiné-Bissau, de cariz multissetorial

Atividade 5 – Missões Inversas

Integração do NERSANT Business neste projeto

Realização do Alentejo Business, uma missão inversa de cariz regional, organizada por três copromotores representantes do Alentejo

Missão Inversa em Castelo Branco: visando contribuir para a sustentabilidade e crescimento do território da Beira Baixa

2 Novas edições da Missão Inversa da AIP

Em 2018, da responsabilidade da AEBB, não existia qualquer atividade. Já em 2019, com execução até meados de 2019, destaca-se a realização da Atividade 5 - missão inversa em Castelo Branco e Atividade 2 – Ciclo de Workshops - Aprender a Exportar.

4.2.1.11 PROJETOS/CANDIDATURAS APRESENTADOS

4.2.1.11.1 PLAYTOUR - Jogo da Descoberta Turística do Território | VALORIZAR 2020 | TURISMO DE PORTUGAL

O projeto PlayTour tem por objetivo a criação de um Produto Turístico integrado e inovador em 5 concelhos do interior:

- Proença-a-Nova;
- Oleiros;
- Sertão;
- Vila de Rei; e
- Vila Velha de Rodão.

A integração e atratividade da oferta disponível composta por motivos de interesse naturais, patrimoniais e culturais, serviços turísticos e produtos regionais, asseguradas por um jogo territorial – PlayTour – que incentiva os turistas a avançar no jogo (conhecendo melhor o território, suas gentes, produtos e serviços) por ganharem pontos que são convertidos em ofertas e descontos é o objetivo principal deste projeto. Com o jogo ganha-se uma ampla cooperação entre motivos de interesse públicos e ofertas, com recurso a tecnologias multimédia, interativas, imersivas e jogos, ajudando a que permaneçam mais tempo no território e voltem a visitá-lo. Na promoção, informação e orientação são considerados meios físicos e digitais na região e fora dela.

4.2.1.11.2 Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização | Compete 2020

PROJETO “COSPAM – Internacionalizar a Fileira da Cosmética e PAM”

O projeto “COSPAM” foi submetido no dia 13 de novembro de 2017. Após período de análise pelo organismo intermédio, foi emitido um parecer desfavorável de não elegibilidade do projeto. A AEBB submeteu contestação da decisão e aguarda decisão.

O projeto COSPAM responde a uma estratégia coletiva de internacionalização da fileira da cosmética, plantas aromáticas e medicinais (PAM), assente em processos colaborativos de capacitação, prospeção e abordagem aos mercados, integrando-a no circuito mundial de transações, em franco crescimento.

Este projeto é liderado pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, tendo como parceiros a o CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco, ADC Moura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura e APATA – Associação de Produtores Agrícolas Tradicionais e Ambientais.

Principais atividades a desenvolver ao longo do projeto:

Levantamento e caracterização da base exportadora da fileira COSPAM

Oportunidades e tendências da procura a nível internacional

Plano estratégico da base exportadora COSPAM

Ações colaborativas para a internacionalização das empresas da fileira COSPAM

Disseminação e divulgação de resultados

4.2.2 UNIDADE DE FORMAÇÃO

4.2.2.1 PROJETOS APRESENTADOS E APROVADOS

Formação Modular para DLD | POISE | Eixo 3

Esta formação visa promover a inclusão de públicos que se encontram há mais tempo afastados do mercado de trabalho e que, por serem detentores de baixas qualificações, passam por processos de desmotivação e de perda de competências que dificultam a participação na vida ativa e a integração em medidas ativas de emprego para desempregados, em particular em processos sustentados de qualificação profissional, potenciadores de um regresso mais célere e sustentado.

O plano de formação pretende abranger cerca de 900 formandos, engloba 10 áreas de educação e formação importantes, de acordo com as necessidades de formação que foram identificadas pela AEBB, e que concorrem também com as áreas identificadas pela RIS3 do Centro de Portugal – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, nomeadamente, a Agricultura, Floresta, Turismo, Materiais e Saúde e Bem-estar.

Embora a candidatura tenha sido aprovada, a mesma não irá ser executada uma vez que a AEBB não obteve o apoio habitual das entidades gestoras destes públicos, nomeadamente o IEFP, Segurança Social, GIP's, de entre outras, designadamente no que respeita ao acesso a estes públicos.

Assim, aponta-se algumas das razões tidas em conta na decisão de não execução deste projeto:

- A 1ª ação do projeto teria de iniciar em 2018;
- O curto período para angariação de formandos, sem o apoio das entidades detentoras destes públicos;
- O curto prazo para a recolha dos documentos obrigatórios, e a posterior verificação da elegibilidade;
- O facto de estas ações não terem carácter de obrigatoriedade (fator diferente do IEFP, uma vez que podem cortar subsídios e apoios);
- A obrigatoriedade de elaboração de um seguro de acidentes pessoais, em vigor logo desde o 1º dia de formação, em 2018.

4.2.2.2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ENTIDADE FORMADORA

Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

A AEBB foi contratada para a realização de duas ações de formação integrada no Projeto nº POISE–03-4230-FSE-000828, da Associação “Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento”, no âmbito da Tipologia de Operação 3.05 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Estas ações dirigem-se a pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de Qualificação.

Ações de Formação:

- **Formação AGRO IN** – Área de Formação CNAEF 621 – Produção Agrícola e Animal, em Castelo Branco

Esta ação contou com a inscrição de 25 formandos, 16 mulheres e 11 homens com idades compreendidas entre os 23 e os 67 anos.

Este curso teve início no dia 2 de julho de 2018 com um total de 299 horas de monitoria e data de fim prevista para 5 de fevereiro de 2019.

- **Formação STEP IN** – Área de Formação CNAEF 090 – Desenvolvimento Pessoal, em Alcains.

Esta ação contou com a inscrição de 20 formandos, 17 mulheres e 3 homens com idades compreendidas entre os 18 e os 67 anos.

Este curso teve início no dia 5 de julho de 2018 com um total de 299 horas de monitoria e data de fim prevista para 12 de fevereiro de 2019.

CERTIFICA – Associação para a Formação Individual, Inserção e Reinserção Social

A AEBS realizou, enquanto entidade formadora certificada, uma ação de formação composta por unidades de enriquecimento complementar na área da logística, integrada no Projeto nº POISE-03-4230-FSE-000133, no âmbito da Tipologia de Operação 3.05 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

A ação iniciou no dia 16 de julho de 2018 e terminou no dia 10 de setembro de 2018 tendo envolvido um total de 6 homens e 11 mulheres.

4.2.2.3 PARCERIAS NA FORMAÇÃO

CENFIC – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

A parceria entre a AEBS e o CENFIC traduz-se na promoção de ações de formação de Educação e Formação de Adultos – EFA, Cursos de Especialização Tecnológica – CET e Formações Modulares Certificadas.

No âmbito desta parceria, a AEBS, avançará com a realização das ações de formação, da área da Construção Civil, em Castelo Branco, no Tortosendo ou em Proença-a-Nova, de acordo com as necessidades / procura manifestada.

Durante o ano de 2018, decorreram três ações de formação modular, Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores, nas instalações da AEBB no Tortosendo, com a duração de 50 horas. Assim:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Local
Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores	50	05/01/2018	10/02/2018	20	Tortosendo
Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores	50	01/06/2018	30/06/2018	18	Tortosendo
Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores	50	19/10/2018	17/11/2018	15	Tortosendo

CFPIMM – Centro de Formação Profissional da Indústria de Madeiras e Mobiliário

O âmbito da parceria com o CFPIMM – Centro de Formação profissional das Indústrias de Madeira e Mobiliário, integra-se numa perspetiva de valorizar e capacitar os recursos humanos das empresas da fileira florestal/sector de madeiras e mobiliário. Para o efeito, a AEBB criou uma base de dados de empresas do sector, abrangendo os concelhos do distrito de Castelo Branco, para direcionar a oferta.

A apresentação destas soluções formativas direcionadas sectorialmente, converge com a estratégia de aproximação da oferta formativa à procura/às necessidades formativas do tecido empresarial da Beira Baixa.

Apesar da divulgação das Formações Modulares Certificadas não desenvolvemos nenhuma ação.

Relativamente à Medida Vida Ativa destinada a desempregados, a AEBB – Tortosendo durante o ano de 2018, fez o acompanhamento técnico pedagógico de um curso “Técnico/a de Logística”, num total de 300 Horas, envolvendo 20 formandos.

Este curso, integrou um período de formação prática em contexto de trabalho (FPCT), e, 7 empresas demonstraram interesse e disponibilidade em acolher 10 formandos para desenvolverem a FPCT.

De salientar a integração de 3 formandos nas empresas onde desenvolveram a FPCT logo após esse período. Assim:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Local
-------	---------------	-------------	----------	--------------	-------

Técnico/a Logística	300	14/05/2018	26/07/2018	20	Tortosendo
Técnico/a Logística	FPCT	02/09/2018	03/12/2018	10	Tortosendo

ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade

A AEBB e o ISQ procuraram desenvolver um conjunto de ações de Formação Modular Certificada em temáticas específicas, enquadradas nas seguintes áreas:

- 341 – Comércio;
- 345 - Gestão e administração
- 521 - Metalúrgica e metalomecânica;
- 522 - Eletricidade e Energia;
- 523 - Eletrónica e automação;
- 861 – Proteção de pessoas e bens.

O plano de ações será lançado logo no início do próximo ano, com horários e datas definidas.

4.2.2.4 PROJETOS APRESENTADOS E NÃO APROVADOS

Formação Modular para Empregados e Desempregados | POISE | Eixo 1

A formação objetiva a aquisição de competências por parte dos formandos de acordo com as suas necessidades e com as do mercado de trabalho. Este processo visa a integração, reintegração, manutenção do posto de trabalho e a possibilidade de progressão na carreira. Tendo por base estes objetivos, a AEBB, apresentou uma candidatura às Formações Modulares Certificadas dirigidas a ativos empregados e desempregados.

O plano de formação pretende abranger cerca de 1800 formandos, engloba 13 áreas de educação e formação importantes, de acordo com as necessidades de formação que foram identificadas pela AEBB, e que concorrem também com as áreas identificadas pela RIS3 do Centro de Portugal – Estratégia de Investigação e Inovação para uma

Especialização Inteligente, nomeadamente, a Agricultura, Floresta, Turismo, Materiais e Saúde e Bem-estar.

Embora a candidatura tenha sido aprovada, a mesma não integrou uma avaliação passível de afetação financeira.

4.2.2.5 FORMAÇÃO INTERNA

Os/As colaboradores/as da AEBB participaram em onze ações, tendo assistido a um total de 49 horas de formação. As ações de formação frequentadas inserem-se na área 347 – Enquadramento na Organização/Empresa.

4.2.2.6 GIP – GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito do Gabinete de Inserção Profissional (GIP), foi renovável a autorização de funcionamento por mais um período de um ano, abril 2018 a 2019 nas instalações da AEBB no Tortosendo, tendo por objetivo dar continuidade ao apoio a jovens e adultos desempregados, no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

O GIP do Tortosendo, criado para dar apoio às atividades do IEFP, procura desenvolver as seguintes atividades: Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora; Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação; Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos; Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego; Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego; Apoio à inscrição online dos candidatos a emprego; Ações previstas no eixo 1 –

Emprego, formação e qualificação do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS+; Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social; e Outras atividades consideradas necessárias, pelos serviços de emprego, para apoio à inserção profissional dos desempregados.

No âmbito do GIP apresentamos de seguida mapa resumo dos objetivos contratualizado e os realizados em termos da atividade desenvolvida até 31/12/2018.

Assim:

Atividades	Objetivos contratualizados	N.º de abrangidos por atividade				
		Trimestre/2018				
		1.º	2.º	3.º	4.º	Total
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	1 350	136	204	159	168	667
Tutoria procura de Emprego	400	37	46	57	69	209
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	150	15	34	14	32	95
Receção e registo de ofertas de emprego	100	13	17	21	11	62
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	350	46	45	68	40	199
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	80	13	10	22	11	56
Nº sessões Realizadas no âmbito do MAPE	27	4	8	7	7	26
TOTAIS	2457	264	364	348	338	1314

1.1 - Ações de informação sobre medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação

O GIP – AEBS realizou no âmbito deste objetivo, 26 ações de informação, sobre medidas de emprego e formação, envolvendo um total de 667 desempregados inscritos nos serviços do IEFP. Estas ações foram solicitadas pelo IEFP da Covilhã, tendo sido realizadas algumas nas nossas instalações, e grande maioria na ANIL na Covilhã.

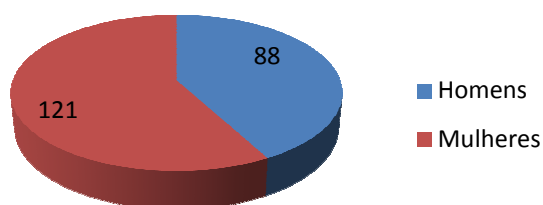
1.2 – Encaminhamentos para ações de formação ou medidas de emprego

Foram encaminhadas para ações de formação ou medidas de emprego, 95 utentes do GIP, nomeadamente para ações de formação da AEBS em parceria com o CFPIMM, CENFIC, Qualifica-te e os CQEP da Escola Secundária Campos Melo E EPABI, com quem estabelecemos protocolo, bem como para o Centro de Formação Profissional de Castelo Branco.

1.3 – Tutoria Procura de Emprego - Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional

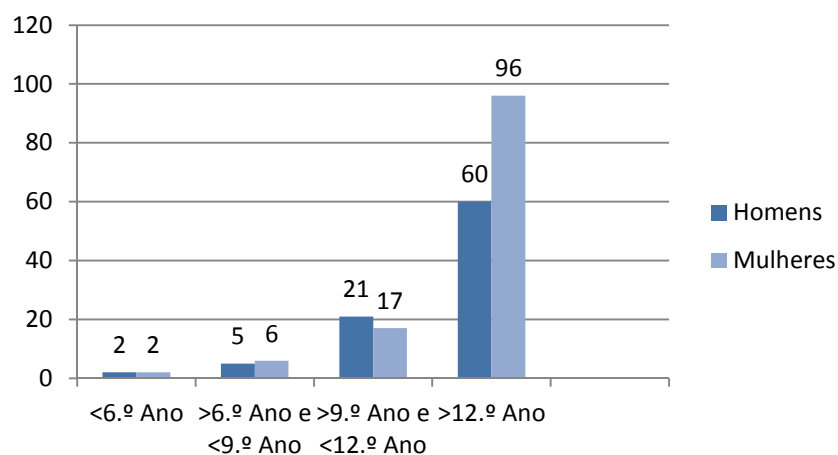
No âmbito da Tutoria Procura de Emprego, o GIP rececionou 209 candidaturas para ações de apoios à procura de emprego e desenvolvimento de uma atitude empreendedora, isto é, inserção / reinserção profissional.

Caracterização dos utentes por sexo:



As mulheres continuam a inscrever-se em maior número relativamente ao universo do sexo oposto, representando cerca de 58% do total de inscritos.

Caracterização dos utentes por habilitações literárias:



Relativamente às habilitações dos utentes que recorrem à Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional, os utentes com habilitações superiores ao 12º ano e licenciatura assumem aqui maior representatividade.

1.4 - Ofertas de Emprego – Receção e registo de ofertas de emprego

O GIP AEBB procura manter os utentes da sua bolsa de emprego permanentemente informados, quer através da partilha das ofertas publicadas nos meios de comunicação,

quer dando conhecimento das ofertas que lhe são diretamente entregues pelas entidades empregadoras.

Deram entrada nos serviços do GIP AEBB 62 ofertas de emprego, às quais procurou responder através da sua Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional e/ou publicando-as na página da internet e no facebook e/ ou encaminhamentos dos serviços do IEFP, tendo sido apresentados 199 utentes às referidas Ofertas.

Destas apresentações/encaminhamentos foram colocados 56 desempregados em ofertas de emprego, em diferentes áreas, Comercial, Administrativa, Hotelaria, Agricultura, etc.

4.3 DEPARTAMENTO DE ASSOCIATIVISMO

A AEBB, mantém uma estreita ligação com os seus associados, e empresas não associadas, através de visitas apoiadas por Ficha de Registo da Visita para recolher informação relativa às necessidades / dificuldades sentidas, e da sua relação com a associação, permitindo à AEBB a procura de respostas adequadas.

O Departamento de Associativismo, efetuou ao longo do ano, diversas visitas às empresas, cujo objetivo foi auscultar e dar resposta aos problemas específicos que as afetam, divulgar serviços e protocolos da Associação Empresarial, assim como procurar dar resposta a diferentes solicitações e necessidades detetadas, designadamente em termos de formação e sistemas de incentivos.

No âmbito desta atividade foi ainda solicitado aos empresários, a identificação de temas para a realização de eventos, assim como novos serviços de apoio ao associado, que consideram importantes para o sucesso da sua atividade.

Neste contexto, no ano de 2018 foram realizadas 34 visitas na área de abrangência da Associação, distribuídas da seguinte forma:

NUT	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS	TOTAL
Beira Baixa	3	7	10
Beiras e Serra da Estrela	0	20	20
Médio Tejo	0	4	4
Total	3	31	34

Das visitas realizadas, foram identificadas as seguintes necessidades e dificuldades:

- Necessidades de ações formativas e projetos de formação-ação;
- Necessidades de contratação - estagiários;
- Solicitação de informações acerca dos novos Sistemas de Incentivos e perceber possível enquadramento.

4.4 EVENTOS

4.4.1 DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE EVENTOS

A Associação Empresarial da Beira Baixa tem vindo a desenvolver ao longo da sua atividade diversos eventos, que se procura serem sempre sobre temas atuais e que permitam ao tecido empresarial em geral e em particular aos seus associados, terem acesso a informação privilegiada que contribua para o aumento da competência das empresas e também da região.

Ao longo do ano de 2018 tiveram lugar as seguintes iniciativas:

Organizados pela AEBB:

Data	Nome	Local
4 maio	Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da AEBB	AEBB Castelo Branco

Organizados pela AEBB em Parceria com Entidades Externas:

Data	Nome	Local	Parceiro
13 janeiro	Seminário Transfronteiriço “Desenvolvimento das Comunidades Ribeirinhas do Tejo”	Casa das Artes e Cultura do Tejo – Vila Velha Rodão	CIT Universidade Europeia
07 fevereiro	Sessão apresentação Ferramentas Digitais	AEBB Castelo Branco	THRIVING
21 fevereiro	Fórum da Sustentabilidade no Território das Aldeias Históricas de Portugal	Auditório do Museu Judaico de Belmonte	Biosphere
06 março	Fórum Público pela Reposição das SCUT sem custos para o utilizador A23 e A25	Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI	Plataforma p’la Reposição das SCUT
19 e 22 abril	III Feira Social IN, Feira de Economia Social da Região de	Castelo Branco – Biblioteca e Devesa	Associação Amato Lusitano

Castelo Branco			
	Proteção de Dados nas Empresas		
27 abril	Novo Regulamento Obrigações e Boas Práticas	AEBB Castelo Branco	LCG e NumerSpiral
07 julho	11º Concurso de Vinhos Beira Interior	Convento Seixo Hotel & SPA - Fundão	CVRBI, NERGA e Município Guarda
27 setembro	Debate Público Nacional "Portagens e PPP Rodoviárias no Contexto do Desenvolvimento Regional"	Auditório do IPCB	Plataforma p'la Reposição das SCUT
06 novembro	Sessão Apresentação Plataforma e.util Leilões Digitais Energia	Auditório AEBB	AIP
08 dezembro	Rota das Luzes de Natal	Castelo Branco	Associação Granja Park

Participação no programa de Eventos realizados por terceiros:

Data	Nome	Local
31 janeiro	Fórum Clientes GARVAL	Cine-Teatro Avenida – Castelo Branco
21 fevereiro	Workshop "Rumos - Nós mostramos... Tu decides!"	Auditório da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova
07 março	STARTUP EUROPE WEEK	CEI – Castelo Branco
16 maio	IV Jornadas de Secretariado e Assessoria	Auditório da Escola Superior de Educação
8 a 10 junho	Festa do Município de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova
02 outubro	INOVEP – Inovação com extrato de plantas	UBI Medical
18 outubro	Certame COSMETIC 360º	Paris
13 e 14 novembro	'OLÁ Emprego – Start in UBI' 4ª Edição Feira do Emprego e Formação Profissional	ANIL - Covilhã

4.4.2 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Associação Empresarial, visando a rentabilização das suas instalações, estabeleceu contatos com diversas entidades/empresas que resultaram na prestação de serviços de

alojamento empresarial e disponibilização de outras instalações como salas de formação, auditório, cozinhas e pavilhões.

Destacam-se as seguintes instituições/entidades:

- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco
- CENFIC - Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul
- CFPIMM – Centro de Formação Profissional das Industrias da Madeira e Mobiliário
- Escola Profissional Agostinho Roseta
- Euroessen – Restauração e Serviços, Lda
- Evox Technologies Unipessoal, Lda
- GERTAL - Companhia Geral de Restaurantes e Alimentação, SA
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- ICNF – Instituto de Conservação da Natureza
- ENFORCE – Projeto Fotovoltaico/UPP (Unidade de Pequena Produção)
- Pétalas Joviais, Lda

5. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Dentro dos vários serviços prestados aos associados e demais empresas da região, a AEBB tem ainda a responsabilidade de divulgar informação relativa às atividades desenvolvidas, bem como todo o universo de informações de interesse económico-empresarial. Para isso, recorre a meios de comunicação interna, através da publicação de Notas Informativas e Notas de Agenda ou informação GAI2020 (sobretudo no que concerne a abertura de candidaturas), divulgadas via correio eletrónico para um universo de 4500 emails ou direcionadas apenas para os associados. Ainda de destacar a informação veiculada via site da Associação e página de facebook da AEBB que a Dezembro de 2018 apresentava um universo de 2855 seguidores.

Evolução do número de seguidores de Janeiro a Dezembro de 2018:



Relativamente ao Facebook/AEBB o crescimento foi constante e significativo, registando em Janeiro, 2649 seguidores e em Dezembro, 2855 (+206seguidores), constituindo hoje um meio de excelência para reforçar e divulgar toda a dinâmica da Associação, através de uma publicação constante de informação sobre os mais variados assuntos de interesse e empresarial que promovam o seu desenvolvimento, a capacitação profissional e a valorização territorial.

Por último referir o edição de *press-release* junto da comunicação social nacional mas sobretudo regional, sempre que foi pertinente a divulgação de informação em massa..

Todo este trabalho tem permitido fomentar uma maior proximidade aos associados e uma maior visibilidade da atividade da Associação Empresarial, junto da comunidade e das empresas, reforçando o importante papel de 'ator' chave para o desenvolvimento da região e do tecido empresarial.

20

Relatório Económico e Financeiro

18

RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2018

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresentou, no exercício de 2018, resultados antes de impostos negativos, de 111.934,41€, face a um montante negativo de 323.309,40€, alcançado em 2017. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em 111.934,41€ negativos, (323.309,40€ negativos em 2017) que decorrem de um total de Rendimentos de 949.613,95€ e de um total de Gastos, de 1.061.548,36€.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Rendimentos ultrapassaram os Gastos, verificando-se, um resultado positivo de 54.187,12€, registando-se um acréscimo de 198,22%, em relação ao ano anterior.

Este acréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, justifica-se por um ligeiro acréscimo nas rubricas de gastos (antes de depreciações) de 7,91%, e a um acréscimo mais significativo de 22,59% nas correspondentes rubricas de Rendimentos.

Relativamente ao Resultado Operacional, (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) apresenta um valor negativo, tendo sofrido uma melhoria significativa de 215.250,14€, relativamente ao ano anterior.

→ -91.930,51€ em 2018;

→ -307.180,65€ em 2017.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, um acréscimo de 211.374,99€ em relação a 2017.

O Resultado Líquido do Período, apresenta uma variação positiva em relação a 2017.

→ -111.934,41€ em 2018;

→ -323.309,40€ em 2017.

Os meios libertos gerados situaram-se em 34.147,29€, face ao montante de -73.761,10€ apurado em 2017. Esta melhoria substancial, é resultado da variação positiva da rubrica de Resultado Líquido do Período, e da redução da rubrica de Depreciação e de Amortização, bem como das Imparidades.

Tal como em 2017, o resultado negativo do exercício, continua a dever-se em grande medida a três fatores, nomeadamente:

- i. Ao reflexo dos resultados negativos das participações noutras entidades (Nercab Formação);
- ii. Aos atrasos verificados na análise e aprovação das candidaturas a projetos financiados (atraso no reconhecimento de rendimentos/ constrangimentos de tesouraria);
- iii. A Tipologia de candidaturas efetuadas ao Portugal 2020 (não cobertura de alguns gastos fixos, por financiamento público).

Relativamente aos projetos financiados/candidatados no âmbito do Portugal2020, deixamos abaixo um breve resumo, em termos de:

- Candidaturas aprovadas e em execução a 31.12.2018;
- Candidaturas a aguardar decisão final/ aprovação a 31.12.2018;
- Candidaturas Indeferidas a 31.12.2018.

Candidaturas aprovadas e em execução a 31-12-2018:

Programa	Tipologia	Designação Projeto	Data Submissão	Data Assinatura Termo Aceitação	Data inicio	Data fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2015	Orçamento Ano 2016	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019	Orçamento Ano 2020	Execução Total	Execução 2015	Execução 2016	Execução 2017	Execução 2018	A Executar em 2019/2020	
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Terras Altas de Portugal - Novos Horizontes	30-09-2015	09-03-2016	30-09-2015	29-09-2017	119.671,38 €	2.484,15 €	63.401,52 €	53.785,71 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	117.671,69 €	2.555,62 €	18.745,05 €	96.371,02 €	0,00 €	0,00 €	
Centro 2020 - Programa Operacional Regional do Centro	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Promoção do Espírito Empresarial	E.AEBB	16-10-2015	24-08-2016	01-01-2016	30-06-2019	210.298,04 €	0,00 €	14.110,17 €	129.020,43 €	67.167,44 €	0,00 €	0,00 €	207.334,67 €	0,00 €	14.110,17 €	128.188,04 €	65.036,46 €	0,00 €	
Centro 2020 - Programa Operacional Regional do Centro	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	BBFoods	16-10-2015	27-07-2016	01-01-2016	31-10-2018	426.432,14 €	0,00 €	36.037,26 €	126.039,88 €	264.355,00 €	0,00 €	0,00 €	422.681,51 €	0,00 €	36.037,28 €	124.978,23 €	261.666,00 €	0,00 €	
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	GIP - Gabinetes de Inserção Profissional	GIP - Covilhã	16-10-2015	08-01-2016	18-04-2016	17-04-2017	16.318,94 €	0,00 €	13.017,58 €	3.301,36 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	15.473,54 €	0,00 €	11.812,41 €	3.661,13 €	0,00 €	0,00 €	
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	GIP - Gabinetes de Inserção Profissional	GIP - Covilhã			Prorrogação projeto anterior	18-04-2017	17-04-2018	11.369,34 €	0,00 €	0,00 €	8.053,28 €	3.316,06 €	0,00 €	0,00 €	11.369,34 €	0,00 €	0,00 €	7.106,26 €	4.263,08 €	0,00 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	GIP - Gabinetes de Inserção Profissional	GIP - Covilhã			Prorrogação projeto anterior	18-04-2018	17-04-2019	11.369,34 €	0,00 €	0,00 €	8.053,28 €	3.316,06 €	0,00 €	0,00 €	7.700,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7.700,80 €	3.850,42 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Qualificação	4INNOVA	30-10-2015	05-08-2016	01-04-2016	31-03-2018	160.544,66 €	0,00 €	64.442,49 €	84.559,18 €	11.542,99 €	0,00 €	0,00 €	155.477,36 €	0,00 €	29.488,51 €	38.590,43 €	87.398,42 €	0,00 €	
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	CEI - Contrato Emprego-Inserção	CEI - Covilhã	05-11-2015	06-04-2016	18-04-2016	01-04-2017	503,04 €	0,00 €	356,32 €	146,72 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	468,04 €	0,00 €	353,50 €	114,54 €	0,00 €	0,00 €	
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CCP)	Dinamizar 2020	04-03-2016	20-02-2017	11-07-2017	10-07-2019	156.939,50 €	0,00 €	0,00 €	2.893,10 €	107.649,29 €	46.397,11 €	0,00 €	58.988,75 €	0,00 €	0,00 €	9.050,55 €	49.938,20 €	97.950,75 €	
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CTP)	Melhor Turismo 2020	01-04-2016	20-02-2017	23-06-2017	22-06-2019	108.311,88 €	0,00 €	0,00 €	8.020,18 €	35.405,16 €	64.886,54 €	0,00 €	46.792,78 €	0,00 €	0,00 €	12.912,68 €	33.880,10 €	61.519,10 €	
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (APP)	Movê PME	03-06-2016	11-07-2017	02-10-2017	23-10-2019	269.612,13 €	0,00 €	0,00 €	910,43 €	141.494,98 €	127.206,72 €	0,00 €	52.540,26 €	0,00 €	0,00 €	2.616,73 €	49.923,63 €	217.071,77 €	
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Get In Business	31-01-2017	11-10-2017	01-10-2017	30-09-2019	434.332,25 €	0,00 €	0,00 €	37.282,67 €	277.402,83 €	118.661,07 €	985,68 €	71.663,92 €	0,00 €	0,00 €	15.391,34 €	56.272,58 €	362.668,33 €	
European Commission	Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises	Cosmetics4Wellbeing	01-03-2016	21-11-2017	01-12-2017	31-05-2019	33.498,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	23.645,65 €	9.852,35 €	0,00 €	11.320,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	11.320,80 €	22.177,20 €	
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	CEI - Contrato Emprego-Inserção	CEI - Covilhã	07-02-2017	07-07-2017	01-07-2017	30-06-2018	505,56 €	0,00 €	0,00 €	252,78 €	252,78 €	0,00 €	0,00 €	486,48 €	0,00 €	0,00 €	252,78 €	233,70 €	0,00 €	
Compete 2020 SIAC - Projetos Conjuntos Tipologia Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Negócios no Mundo.pt	26-01-2018	18-12-2018	01-09-2018	01-04-2020	49.577,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.063,05 €	48.514,30 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Total							2.009.283,55 €	2.484,15 €	191.365,34 €	462.319,00 €	936.611,29 €	415.518,09 €	985,68 €	1.179.970,04 €	2.555,62 €	110.546,92 €	439.233,73 €	627.633,77 €	765.237,57 €	

Como exposto no quadro é visível que no ano 2018 (627.633,77€) a execução foi muito superior ao ano de 2017 (439.233,73€).

Ainda assim, a execução do ano 2018 (627.633,77€), foi inferior aos valores aprovados em orçamento (936.611,29€). A complexidade de alguns procedimentos de Contratação Pública de alguns projetos mencionados no quadro continuam a justificar alguns atrasos na implementação dos mesmos.

Candidaturas efetuadas a aguardar aprovação:

Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019	Orçamento Ano 2020
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização (COSAPAM)	13-11-2017	23-02-2018	01-05-2018	30-04-2020	231.721,60 €	30.961,77 €	133.136,97 €	67.622,86 €
PROGRAMA VALORIZAR Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior – Turismo de Portugal	VALORIZAR 2020	28-09-2018	-----	01-12-2018	30-11-2020	79.191,97 €	3.994,46 €	45.623,38 €	29.574,13 €
Total						310.913,57 €	34.956,23 €	178.760,35 €	97.196,99 €

Como se verifica, os prazos para aprovação previstos em aviso, continuam a ser excedidos, facto que obrigatoriamente se reflete na execução financeira e no desempenho económico da AEGB.

O indeferimento de candidaturas efetuadas ao Portugal 2020.

Candidaturas indeferidas:

Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Data Indeferimento	Orçamento Total	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019	Orçamento Ano 2020	Orçamento Ano 2021
PROMOVE REGIÕES TRANSFRONTEIRIÇAS	Fundação La Caixa BPI	05-07-2018	-----	01-01-2019	31-12-2021	08-10-2018	55.669,80 €	0,00 €	0,00 €	18.556,60 €	18.556,60 €	18.556,60 €
Total							55.669,80 €	0,00 €	0,00 €	18.556,60 €	18.556,60 €	18.556,60 €

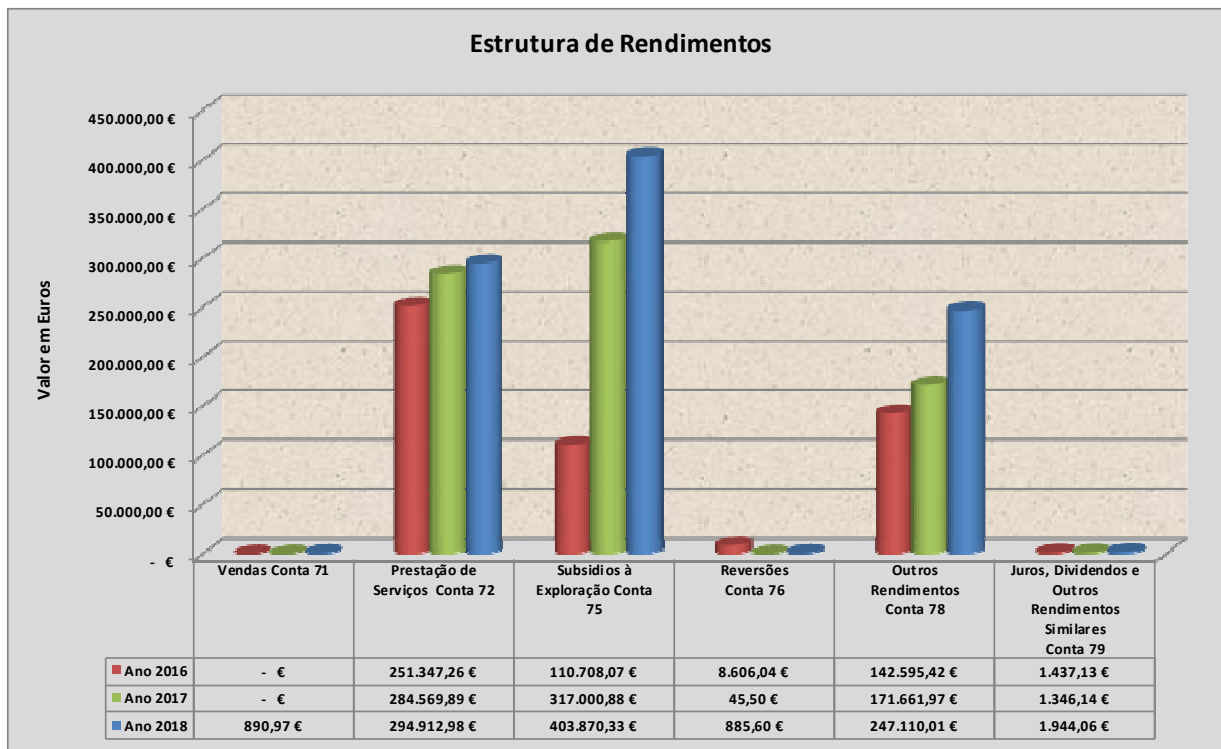
Conforme exposto no quadro, o montante total das candidaturas efetuadas e indeferidas ascendeu apenas a 55.669,80€, representando um valor pouco significativo para a execução financeira da Associação.

O reflexo dos resultados negativos no Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda. e dos resultados positivos da Inovapark – Centro Empresarial e Logístico de Castelo Branco, S.A., nas quais a AEGB detém uma participação superior a 20%, e reflete os seus resultados utilizando o método da equivalência patrimonial:

O resultado destas duas entidades teve um reflexo global negativo líquido de -48.036,30€, sendo de -60.840,83€ do Nercab Formação e + 10.861,44€ da Inovapark.

Tal como previsto há um ano, a sociedade INOVAPARK foi dissolvida e liquidada em 2018.

Análise Rendimentos



Na estrutura de Rendimentos, que corresponde a 949.613,95€, verifica-se um acréscimo de 22,59%.

A rubrica de Prestação de Serviços regista um acréscimo de 3,63%, sendo representativa de 31,06% da estrutura de Rendimentos.

A rubrica de Vendas representa apenas 0,09% da estrutura de Rendimentos, tendo significado apenas um pequeno conjunto de experiências comerciais de reduzida monta, que tiveram por finalidade a abertura de portas de mercados externos a parceiros e associados.

De registar, também, um acréscimo de 27,40% na rubrica dos Subsídios à Exploração, que corresponde a 42,53% da estrutura dos Rendimentos:

→ 403.870,33€ em 2018;

→ 317.000,88€ em 2017.

A rubrica de Reversões, sofreu um aumento, conforme devidamente apresentado no quadro seguinte:

	Ano 2018	Ano 2017	Variação Valor	Variação %
76 - Reversões	885,60 €	45,50 €	840,10 €	1846,37%
762 - De perdas por imparidade	885,60 €	45,50 €	840,10 €	1846,37%
7621 - Em dívidas a receber	885,60 €	45,50 €	840,10 €	1846,37%
76211 - Clientes	885,60 €	0,00 €	885,60 €	
76212 - Associados	0,00 €	45,50 €	-45,50 €	-100,00%

No que se refere à rubrica de clientes verificou-se uma reversão no valor de 885,60€ em relação ao ano anterior, resultado de um recebimento da cliente Maria de Lurdes Ferreira Duarte, valor que já estava reconhecido na rubrica de Perdas Por Imparidade.

No que se refere à rubrica dos Associados, não se efetuou qualquer movimento em relação à reversão efetuada em 2017.

A rubrica de Outros Rendimentos, sofreu uma variação positiva de 43,95%. Esta variação positiva tem essencialmente três motivos: primeiro, pela contabilização da faturação emitida às empresas dos Programas Formação-Ação, que se encontra contabilizada nesta rubrica; segundo, pelo aumento da taxa definitiva do Pro Rata; e por fim, pelo reconhecimento dos Resultados Positivos da empresa Inovapark, também reconhecidos nesta rubrica de rendimentos, conforme discriminado no quadro seguinte.

Apenas a rubrica de Imputação de Subsídios ao Investimento, registou um decréscimo no seu valor, relativamente a 2017.

	Ano 2018	Ano 2017	Variação Valor	Variação %
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	247.110,01 €	171.661,97 €	75.448,04 €	43,95%
781 - Rendimentos Suplementares	125.849,20 €	23.088,23 €	102.760,97 €	445,08%
782 - Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
785 -Rendimentos e Ganhos em Subsidiárias	10.861,44 €	0,00 €	10.861,44 €	
787 -Rendimentos e Ganhos em Investimentos	4.100,00 €	0,00 €	4.100,00 €	
788 - Outros	106.299,37 €	148.573,74 €	-42.274,37 €	-28,45%
7881 - Correções Relativas a Períodos Anteriores	52,26 €	10,09 €	42,17 €	417,94%
7883 - Imputação de Subsídios para Investimento	96.858,03 €	142.402,48 €	-45.544,45 €	-31,98%
7888 - Outros	9.388,90 €	6.161,17 €	3.227,73 €	52,39%
78881 - Pro Rata	9.346,90 €	6.161,12 €	3.185,78 €	51,71%
78884 - Outros - Isentos	0,18 €	0,00 €	0,18 €	
78889 - Outros	42,00 €	0,05 €	41,95 €	83900,00%

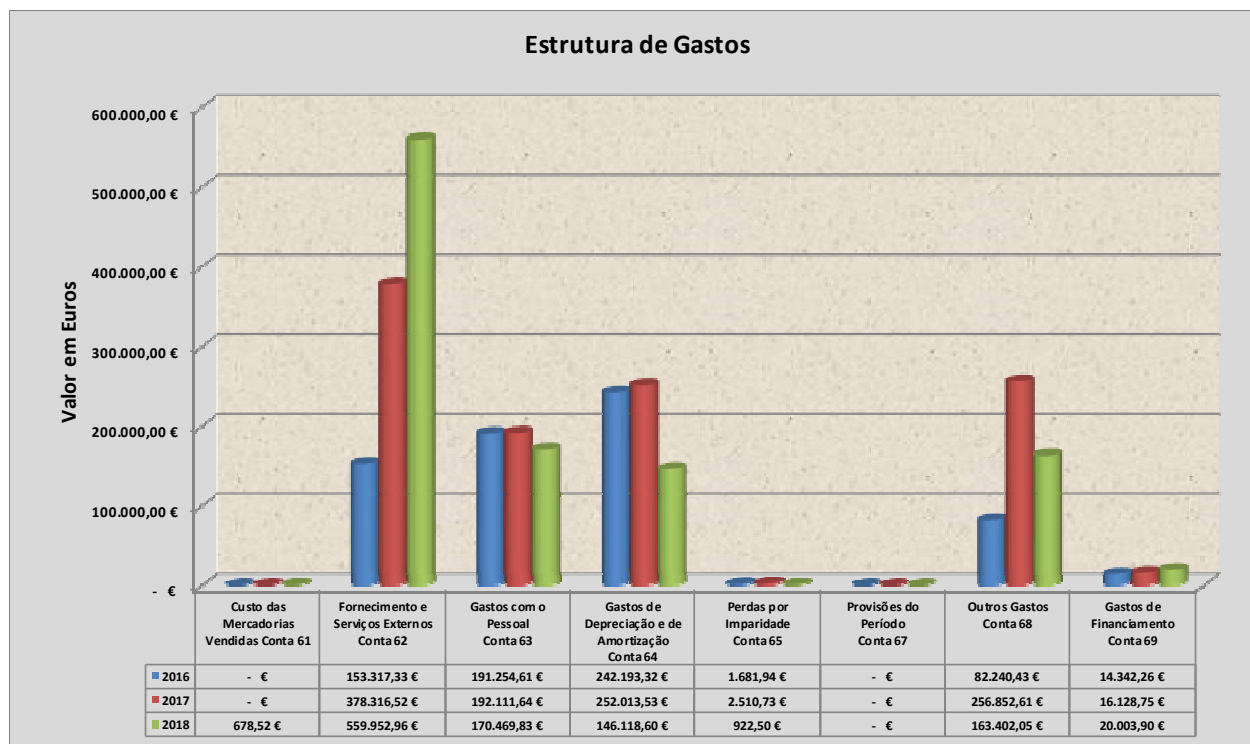
A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, teve um aumento adveniente das seguintes variações:

	Ano 2018	Ano 2017	Variação Valor	Variação %
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	1.944,06 €	1.346,14 €	597,92 €	44,42%
791 - Juros Obtidos	0,97 €	50,75 €	-49,78 €	-98,09%
7911 - Depósitos Bancários	0,97 €	50,75 €	-49,78 €	-98,09%
792 - Dividendos Obtidos	1.943,09 €	1.295,39 €	647,70 €	50,00%
7928 - Outras	1.943,09 €	1.295,39 €	647,70 €	50,00%

A diminuição verificada na rubrica de juros de depósitos bancários, deve-se às condições impostas pelas instituições financeiras, nomeadamente à redução das taxas de juro das aplicações e consequente redução dos juros recebidos.

O valor registado na conta 792, refere-se à distribuição de dividendos por parte da empresa Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., a qual decidiu em Assembleia Geral de 26 de março de 2018, proceder à distribuição de dividendos no montante total de 2.000.000,00€. A AEBC continua a deter 7500 ações nesta empresa.

Análise Gastos



Na estrutura dos Gastos, que corresponde a 1.061.548,36€, verifica-se um decréscimo de 3,31%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, representa 52,75% dos mesmos, verificando-se um aumento de 48,01%, comparativamente com o ano anterior.

→ 559.952,96€ em 2018;

→ 378.316,52€ em 2017.

A Rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, apresenta a seguinte discriminação:

Conta	Fornecimentos e Serviços Externos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
6221	Trabalhos Especializados	417.108,93 €	255.543,08 €	161.565,85 €	63,22%
6222	Publicidade e Propaganda	12.549,80 €	11.791,98 €	757,82 €	6,43%
6223	Vigilância e Segurança	2.528,00 €	1.384,25 €	1.143,75 €	82,63%
62241	Honorários (Formadores)	10.920,00 €	0,00 €	10.920,00 €	
6226	Conservação e Reparação	15.156,46 €	9.194,77 €	5.961,69 €	64,84%
6227	Despesas Bancárias	330,04 €	620,97 €	-290,93 €	-46,85%
6231	Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	112,23 €	640,29 €	-528,06 €	-82,47%
6232	Livros e Documentação Técnica	23,58 €		23,58 €	
6233	Material de Escritório	4.209,97 €	2.204,60 €	2.005,37 €	90,96%
6234	Artigos para Oferta	330,49 €		330,49 €	
6238	Materiais - Outros	0,00 €	624,00 €	-624,00 €	-100,00%
624	Energia e Fluidos	63.558,26 €	47.701,29 €	15.856,97 €	33,24%
625	Deslocações e Estadas	11.064,81 €	13.796,29 €	-2.731,48 €	-19,80%
6261	Rendas e Alugueres	825,00 €	10.336,01 €	-9.511,01 €	-92,02%
6262	Comunicações	3.170,76 €	3.395,87 €	-225,11 €	-6,63%
6263	Seguros	4.250,05 €	4.417,98 €	-167,93 €	-3,80%
6265	Contencioso e Notariado	890,00 €	1.662,00 €	-772,00 €	-46,45%
6266	Despesas de Representação	201,11 €	31,79 €	169,32 €	532,62%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	5.016,96 €	2.013,52 €	3.003,44 €	149,16%
6268	Outros Serviços	7.706,51 €	12.957,83 €	-5.251,32 €	-40,53%
	Total	559.952,96 €	378.316,52 €	181.636,44 €	48,01%

Salienta-se o aumento de:

→ Despesas de Representação	+ 169,32€
→ Limpeza, Higiene e Conforto	+ 3.003,44€
→ Material de Escritório	+ 2.005,37€
→ Vigilância e Segurança	+ 1.143,75€
→ Conservação e Reparação	+ 5.961,69€
→ Trabalhos Especializados	+ 161.565,85€
→ Energia e Fluidos	+ 15.856,97€
→ Honorários (Formadores)	+ 10.920,00€

Salienta-se o decréscimo de:

→ Rendas e Alugueres	-9.511,01€
→ Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	-528,06€
→ Contencioso e Notariado	-772,00€
→ Materiais - Outros	- 624,00€

Os Gastos com Pessoal, registaram um decréscimo de 11,27%, sendo esta rubrica representativa de 16,06% da estrutura de Gastos:

- 170.469,83€ em 2018;
- 192.111,64€ em 2017.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização, representam 13,76% da estrutura de Gastos, tendo sofrido um decréscimo de 42,02%, conforme quadro seguinte.

	Ano 2018	Ano 2017	Varição Valor	Varição %
64 - Gastos de Depreciação e de Amortização	146.118,60 €	252.013,53 €	-105.894,93 €	-42,02%
642 - Ativos Fixos Tangíveis	133.880,22 €	246.569,12 €	-112.688,90 €	-45,70%
6422 - Edifícios e Outras Construções	130.108,17 €	239.563,67 €	-109.455,50 €	-45,69%
6424 - Equipamento de Transporte	2.500,00 €	0,00 €	2.500,00 €	
6426 - Equipamento Administrativo	1.272,05 €	7.005,45 €	-5.733,40 €	-81,84%
643 - Ativos Intangíveis	12.238,38 €	5.444,41 €	6.793,97 €	124,79%
6433 - Programas de Computador	12.238,38 €	5.444,41 €	6.793,97 €	124,79%

Esta redução no valor das depreciações e amortizações, deve-se à alteração da taxa de depreciação de dois imóveis (CFE I e CFE II), que estavam a ser depreciados à taxa de 5% (até 2017) tendo sido alterada a taxa de depreciação para 2% em face da “alteração do modelo de utilização” dos mesmos edifícios essencialmente para atividades de índole comercial e administrativa e não essencialmente para a atividade intensiva de formação profissional (como no passado).

Na rubrica de Perdas por Imparidade, o reforço de 922,50€ inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

→ Clientes:	922,50€
→ Associados:	0,00€

A rubrica de Outros Gastos regista o decréscimo de 36,38%.

→ 163.402,05€ em 2018;
→ 256.852,61€ em 2017.

As principais variações estão apresentadas no quadro seguinte:

	Ano 2018	Ano 2017	Variação Valor	Variação %
68 - Outros Gastos	163.402,05 €	256.852,61 €	-93.450,56 €	-36,38%
681 - Impostos	96.248,20 €	71.945,63 €	24.302,57 €	33,78%
6812 - Impostos Indiretos	94.364,66 €	71.442,09 €	22.922,57 €	32,09%
68122 - IVA	93.439,56 €	70.856,69 €	22.582,87 €	31,87%
68123 - Selo	0,00 €	3,65 €	-3,65 €	-100,00%
68124 - Imposto único de circulação	176,16 €	240,06 €	-63,90 €	-26,62%
68125 - Imposto Consumo eletricidade/gás	748,94 €	341,69 €	407,25 €	119,19%
6813 - Taxas	1.883,54 €	503,54 €	1.380,00 €	274,06%
685 - Gastos em sub.,assoc. e emp.conjuntos	60.840,83 €	174.507,31 €	-113.666,48 €	-65,14%
688 - Outros	6.313,02 €	10.399,67 €	-4.086,65 €	-39,30%
6882 - Donativos	0,00 €	1.568,21 €	-1.568,21 €	-100,00%
6883 - Quotizações	4.760,00 €	4.580,00 €	180,00 €	3,93%
6888 - Outros	1.553,02 €	4.251,46 €	-2.698,44 €	-63,47%
68884 - Pro-Rata	1.553,00 €	3.387,64 €	-1.834,64 €	-54,16%
68886 - Participação AEBC - PFA	0,00 €	863,82 €	-863,82 €	-100,00%
68889 - Outros	0,02 €	0,00 €	0,02 €	

Como se pode verificar, a rubrica que apresenta a variação mais significativa desta estrutura é a conta 6813 – Taxas, onde são registadas as taxas referentes às faturas da eletricidade.

De seguida, com um aumento de 119,19% surge a conta 68125 – Imposto Consumo Eletricidade/gás, com um aumento justificado, também, pelo aumento do consumo de eletricidade.

A diminuição da rubrica 685 – Gastos em sub., assoc. e em.conjuntos, deve-se ao resultado negativo pela aplicação método de equivalência patrimonial, aplicado a entidades em que a nossa participação é superior a 20%, designadamente, Nercab Formação (-60.840,83€).

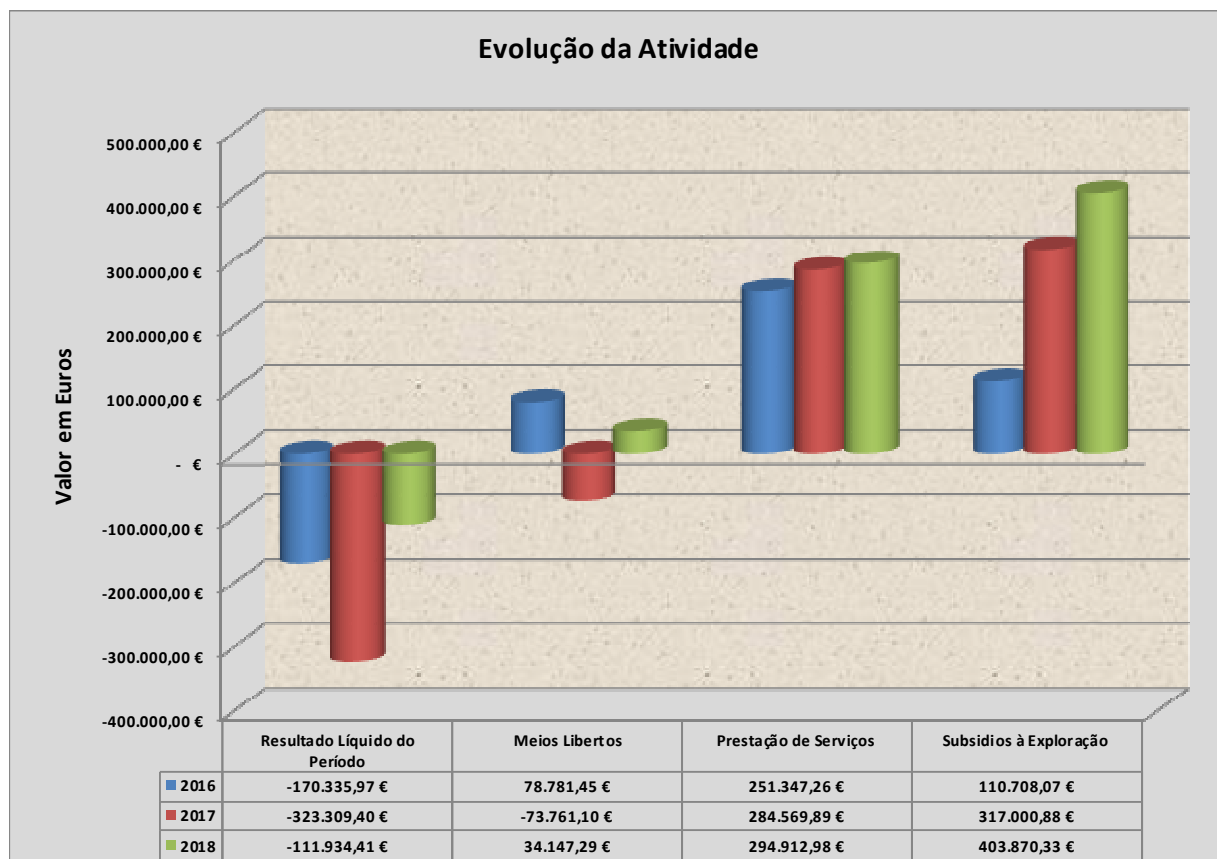
De referir que o aumento verificado na rubrica de IVA, se deve a dois fatores. Por um lado, ao aumento bastante significativo dos fornecimentos e serviços externos (aumento da execução de projectos financiados), e por outro à variação do pro-rata.

A rubrica de Gastos de Financiamento, regista um acréscimo de 24,03% relativamente a 2017, justificado pelo aumento da utilização das contas correntes caucionadas, da contratação de um novo empréstimo, bem como da renegociação de outros empréstimos em curso, com vista a um claro reforço de tesouraria, para suprir as exigências da execução financeira dos projectos e os constantes atrasos no recebimento dos respectivos pedidos de pagamento / reembolso.

As principais variações desta rubrica de gastos, apresentam-se no quadro seguinte:

	Ano 2018	Ano 2017	Variação Valor	Variação %
69 - Gastos de Financiamento	20.003,90 €	16.128,75 €	3.875,15 €	24,03%
691 - Juros Suportados	11.464,19 €	11.916,53 €	-452,34 €	-3,80%
6911 - Juros de Financiamentos Obtidos	11.464,19 €	11.916,53 €	-452,34 €	-3,80%
69111 - Empréstimos Bancários	11.464,19 €	11.916,53 €	-452,34 €	-3,80%
698 - Outros Gastos de Financiamento	8.539,71 €	4.212,22 €	4.327,49 €	102,74%
6981 - Outros Gastos Relativos a Financiamento Obtidos	8.372,46 €	4.212,22 €	4.160,24 €	98,77%
69811 - Serviços Bancários	8.372,46 €	4.212,22 €	4.160,24 €	98,77%
698113 - Serviços Bancários - Taxa Normal	167,25 €	0,00 €	167,25 €	
6981131 - Serviços Bancários - Taxa Normal - Pro-Rata	167,25 €	0,00 €	167,25 €	
698114 - Serviços Bancários Isentos	8.372,46 €	4.212,22 €	4.160,24 €	98,77%
6981141 - Comissões Contas Correntes Caucionadas	7.726,56 €	4.206,76 €	3.519,80 €	83,67%
6981142 - Comissões Empréstimos	645,90 €	5,46 €	640,44 €	11729,67%

Análise da Evolução da atividade



Regista-se uma melhoria do Resultado Líquido do Período, de 211.374,99€ de um resultado negativo de -323.309,40€, para um resultado negativo de -111.934,41€.

Os Meios Libertos registam uma evolução muito positiva devido à melhoria do Resultado Líquido do Período, e à redução do valor das depreciações do exercício.

→ 34.147,29€ em 2018;

→ -73.761,10€ em 2017.

Rácios

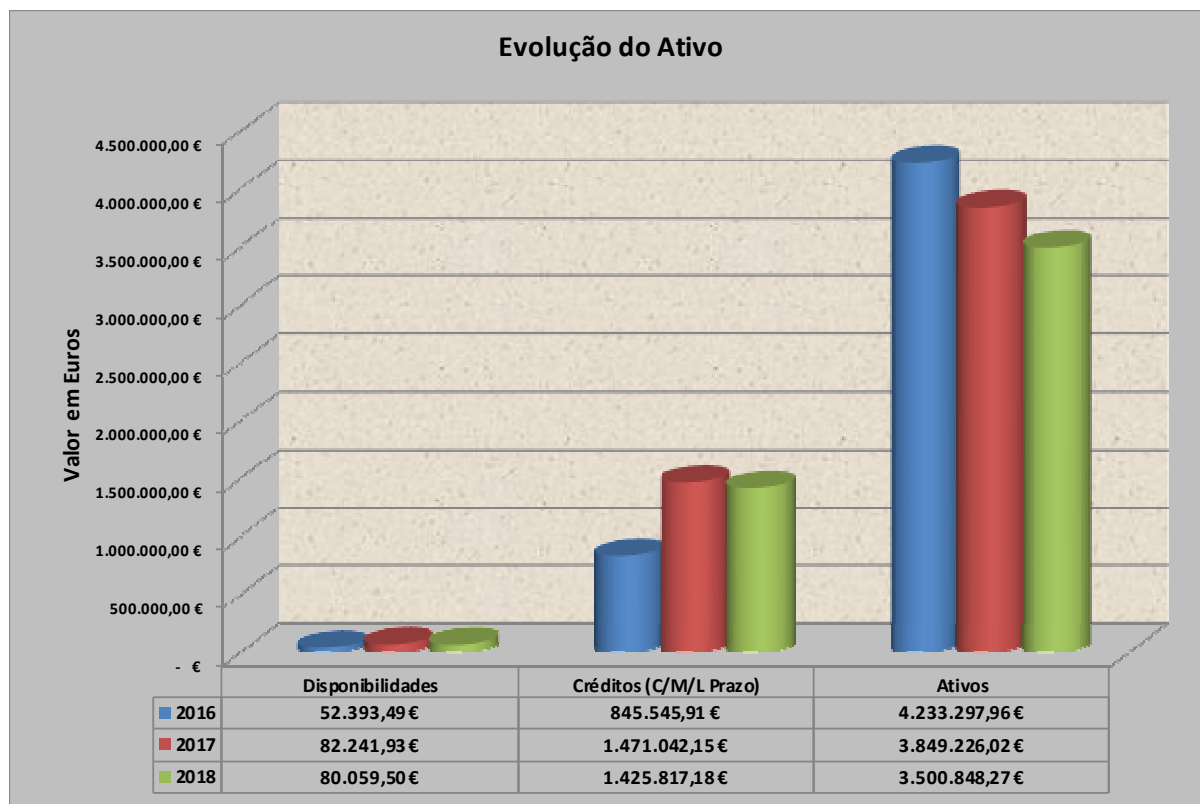
Rendibilidade Genérica	2016	2017	2018
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	-4,50%	-9,18%	-3,61%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	-3,32%	-5,98%	-2,24%

Endividamento e Risco	2016	2017	2018
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	29,58%	40,78%	40,27%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivo)	264,90%	182,52%	177,58%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	70,42%	59,22%	59,73%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	282,12%	151,85%	194,38%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica, uma melhoria dos rácios, justificada pela evolução positiva da rubrica de Resultados Líquidos do Período (menos negativa).

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, uma estabilização dos mesmos e uma ligeira melhoria do rácio de Solvabilidade.

Análise da Evolução do Ativo



Comparativamente com o exercício de 2017:

O Ativo Total, registou um decréscimo de 395.785,15€ (-7,33%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente, o seu decréscimo foi de 348.377,75€ (-9,05%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Ativos Fixos Tangíveis	- 118.880,22€
→ Ativos Intangíveis	- 12.238,38€
→ Participações Financeiras - MEP	- 306.836,93€
	437.955,53€

Aumentos:

→ Propriedades de Investimento	+ 89.577,78€
	89.577,78€

Esta diminuição verificada nos ativos fixos tangíveis e intangíveis, resulta do reconhecimento dos Gastos de Depreciação e de Amortização afectos a estes ativos.

A diminuição verificada na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de 306.836,93€, deve-se a dois fatores: primeiro, à dissolução e liquidação da Inovapark em meados de 2018; e segundo, à transferência do valor negativo acumulado do MEP (Método de Equivalência Patrimonial) do Nercab Formação, e seu reconhecimento em Passivo (Provisões), no valor total líquido de – 182.187,48€.

Propriedades de Investimento:

De referir ainda que do processo de liquidação e partilha do património na Inovapark, resultou o reconhecimento de Propriedades de Investimento (pela posse partilhada de três imóveis) no valor de 89.577,78€;

Estas Propriedades de Investimento foram reconhecidas contabilisticamente pelo seu VPT (Valor Patrimonial Tributário) – quota-parte afecta à AEBS;

Estas propriedades de Investimento ainda não estão em actividade, pelo que ainda não geram rendimentos por não estarem a ser utilizadas (nem depreciadas, portanto).

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu decréscimo foi de 47.407,40€ (3,05%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Aumentos:

→ Estado e Outros Entes Públicos	+ 10.196,90€
→ Clientes	+ 9.663,26€
	<hr/>
	19.860,16€
	<hr/>

Diminuições:

→ Diferimentos	- 504,68€
→ Outros Créditos a Receber	- 64.580,45€
→ Caixa e Depósitos Bancários	- 2.182,43€
	<hr/>
	67.267,56€
	<hr/>

O aumento verificado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, deve-se à oscilação significativa das retenções na fonte.

A rubrica de clientes apresenta uma variação de 8,01% em relação ao ano anterior, que se deve essencialmente ao facto de cerca de 41,39% da facturação de serviços ter sido emitida no último trimestre do ano.

A variação da rubrica de Outros Créditos a Receber e deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

→ 1.139.516,96€ em 2018;

→ 1.239.915,66€ em 2017.

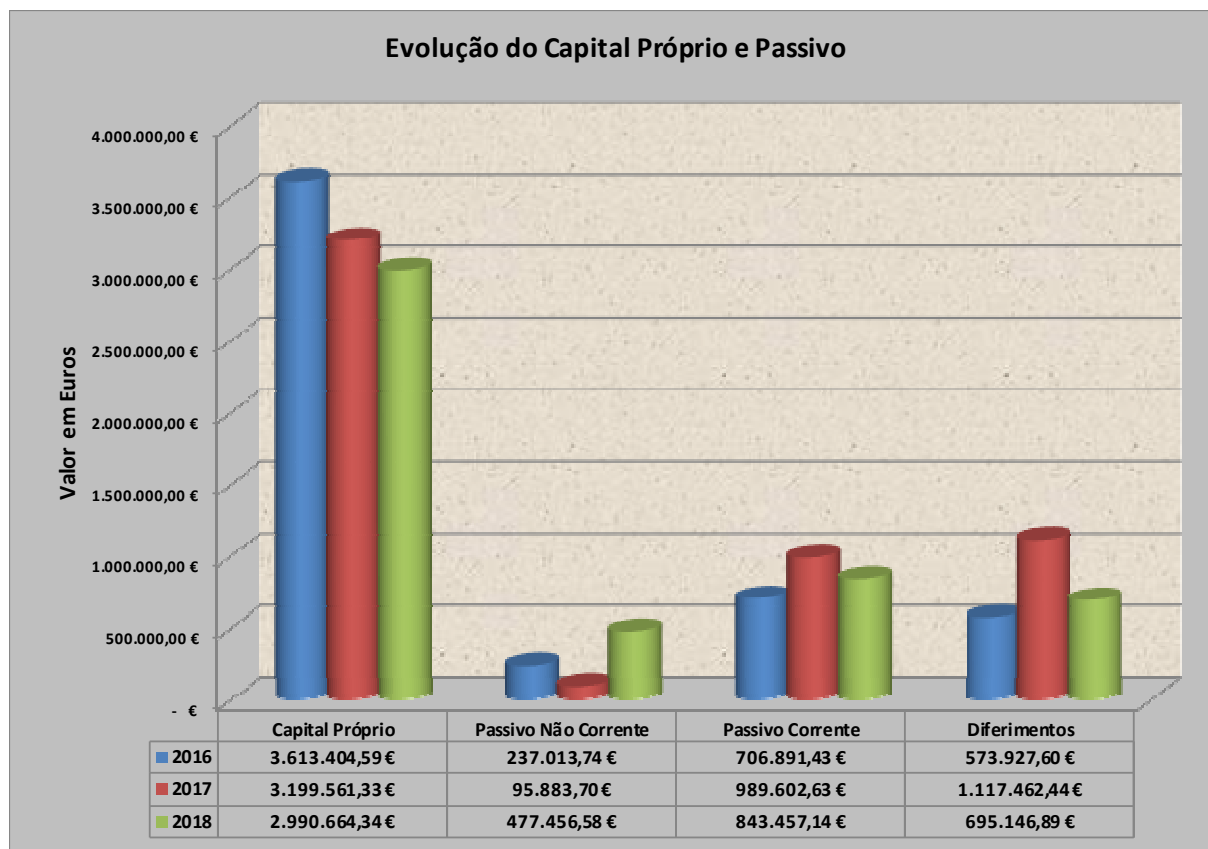
A rubrica Outros Créditos a Receber, integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos cofinanciados aprovados:

→ Já executadas - despesas incorridas, já contabilizadas e consideradas no exercício;

→ A executar - a efetiva concessão das participações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica.

O valor evidenciado na rubrica de devedores p/ subsídios, 1.139.516,96€, reflete os valores por receber e a executar.

Análise da Evolução do Capital Próprio e Passivo



Comparativamente com o exercício de 2017:

Os Capitais Próprios, tiveram um decréscimo de 6,53%, relativamente a 2017.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios (-208.896,99€), tem a seguinte justificação:

Diminuições:

→ Outras Reservas	- 323.309,40€
→ Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio	- 96.962,58€
	<u>420.271,98€</u>

Aumentos:

→ Resultado Líquido do Período	<u>+ 211.374,99€</u>
--------------------------------	----------------------

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas, deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2017, tal como vem sendo prática habitual há alguns anos a esta parte.

O montante de 1.677.490,87€, registado na rubrica de Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio, deve-se ao reconhecimento anual dos Subsídios ao Investimento, em Rendimentos.

O Passivo Não Corrente, registou um acréscimo de 381.572,88€ (397,95%), sendo justificado pela variação positiva das rubricas de Financiamento Obtidos (+199.385,40€), e Provisões por aplicação do MEP á participação financeira no Nercab Formação (+182.187,48€).

O Passivo Corrente, registou um decréscimo de 568.461,04€ (26,98%), sendo composta pelas seguintes variações:

Aumentos:	
→ Fornecedores	+ 80.989,88€
→ Estado e Outros Entes Públicos	+ 17.303,55€
	<hr/>
	98.293,43€
	<hr/>
Diminuições:	
→ Financiamentos Obtidos	- 41.418,50€
→ Outras Dívidas a Pagar	- 203.020,42€
→ Diferimentos	- 422.315,55€
	<hr/>
	666.754,47€
	<hr/>

O aumento registado na rubrica de Fornecedores, reflecte o aumento do grau de execução de projectos financiados e ainda um ligeiro alargamento dos prazos de pagamento no exercício em apreço, motivada essencialmente pelos atrasos verificados na análise e reembolso dos pedidos de pagamento das candidaturas do Portugal 2020.

O aumento verificado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos resulta do montante de IVA – Apuramento de novembro e dezembro 2018, a liquidar no início de 2019.

A rubrica de Diferimentos, regista um acréscimo significativo de 422.315,55€ que reflete o saldo da conta 282 – Rendimentos a Reconhecer, a qual integra, o valor de Rendimentos a Reconhecer, relativos a custos ainda por realizar e respeitantes a projetos aprovados.

A rubrica de Rendimentos a Reconhecer integra:

→ Rendimentos a Reconhecer de faturas emitidas a clientes	2.380,00€
→ Rendimentos a Reconhecer de projetos financiados	692.766,89€
	<hr/>
	695.146,89€
	<hr/>

Balço

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	3.1 / 7	3.318.257,01	3.437.137,23
Propriedades de investimento		89.577,78	
Ativos intangíveis	6	19.032,71	31.271,09
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	20.000,00	326.836,93
Outros investimentos financeiros	3.1	53.980,77	53.980,77
Accionistas/sócios		0,00	0,00
		3.500.848,27	3.849.226,02
Ativo corrente:			
Cientes	3.1 / 15.1	130.234,94	120.571,68
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	13.351,21	3.154,31
Outros créditos a receber	3.1 / 15.1 / 15.5 / 17	1.281.509,86	1.346.090,31
Diferimentos	3.1 / 15.6	721,17	1.225,85
Caixa e depósitos bancários	3.1 / 4 / 15.4	80.059,50	82.241,93
		1.505.876,68	1.553.284,08
Total do Ativo		5.006.724,95	5.402.510,10
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital subscrito		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		1.436.384,25	1.759.693,65
Resultados transitados		-22.526,66	-22.526,66
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		1.677.490,87	1.774.453,45
		3.102.598,75	3.522.870,73
Resultado líquido do período		-111.934,41	-323.309,40
		2.990.664,34	3.199.561,33
Total do capital próprio		2.990.664,34	3.199.561,33
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	11	220.350,68	38.163,20
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	246.890,48	47.505,08
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	10.215,42	10.215,42
		477.456,58	95.883,70
Passivo corrente:			
Fornecedores	3.1 / 15.1	229.109,75	148.119,87
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	39.572,98	22.269,43
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	433.471,12	474.889,62
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	141.303,29	344.323,71
Diferimentos	3.1 / 15.6	695.146,89	1.117.462,44
		1.538.604,03	2.107.065,07
Total do passivo		2.016.060,61	2.202.948,77
Total do Capital Próprio e do Passivo		5.006.724,95	5.402.510,10

Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	295.803,95	284.569,89
Subsídios à exploração	12	403.870,33	317.000,88
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-48.036,30	-173.211,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-678,52	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-559.952,96	-378.316,52
Gastos com o pessoal	3.1 / 16	-170.469,83	-192.111,64
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 / 15.2	-36,90	-2.465,23
Outros rendimentos	10	236.248,57	171.712,72
Outros gastos		-102.561,22	-82.345,30
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		54.187,12	-55.167,12
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 / 7	-146.118,60	-252.013,53
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-91.931,48	-307.180,65
Juros e rendimentos similares obtidos		0,97	0,00
Juros e gastos similares suportados	8	-20.003,90	-16.128,75
Resultado antes de impostos		-111.934,41	-323.309,40
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-111.934,41	-323.309,40

Demonstração dos Resultados Por Funções

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	295.803,95	284.569,89
Custo das vendas e dos serviços prestados		-678,52	0,00
Resultado bruto		295.125,43	284.569,89
Outros rendimentos	9 / 12 / 15.2	653.810,00	490.054,49
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos	16	-730.422,79	-570.428,16
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	6 / 7 / 9 / 11 / 15.2	-310.443,15	-511.376,87
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-91.930,51	-307.180,65
Gastos de financiamento (líquidos)		-20.003,90	-16.128,75
Resultado antes de impostos		-111.934,41	-323.309,40
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-111.934,41	-323.309,40

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2017		2018		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	61	0,00	0,00%	678,52	0,08%	678,52	
Fornecimento e Serviços Externos	62	378.316,52	45,59%	559.952,96	62,53%	181.636,44	48,01%
Gastos com o Pessoal	63	192.111,64	23,15%	170.469,83	19,04%	-21.641,81	-11,27%
Perdas por Imparidades	65	2.510,73	0,30%	922,50	0,10%	-1.588,23	-63,26%
Provisões	67	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Gastos	68 + 6912 a 6918 + 6922 a 6928 + 6982 a 6988	256.852,61	30,95%	163.402,05	18,25%	-93.450,56	-36,38%
Total Gastos e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		829.791,50	100,00%	895.425,86	100,00%	65.634,36	7,91%
Vendas	71	0,00	0,00%	890,97	0,09%	890,97	
Prestação de Serviços	72	284.569,89	36,74%	294.912,98	31,06%	10.343,09	3,63%
Subsídios à Exploração	75	317.000,88	40,92%	403.870,33	42,53%	86.869,45	27,40%
Reversões	76	45,50	0,01%	885,60	0,09%	840,10	1846,37%
Outros Rendimentos	78 + 79 (exceto 7915)	173.008,11	22,33%	249.053,10	26,23%	76.044,99	43,95%
Total Rendimentos antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		774.624,38	100,00%	949.612,98	100,00%	174.988,60	22,59%
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		-55.167,12	100,00%	54.187,12	100,00%	109.354,24	-198,22%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64 - 761	252.013,53		146.118,60		-105.894,93	-42,02%
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		-307.180,65		-91.931,48		215.249,17	-70,07%
Juros e Gastos Similares Suportados	6911 + 6921 + 6981	16.128,75		20.003,90		3.875,15	24,03%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	7915	0,00		0,97		0,97	0,00%
Resultado Antes de Imposto	811	-323.309,40		-111.934,41		211.374,99	-65,38%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	812	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Líquido do Período	818	-323.309,40		-111.934,41		211.374,99	-65,38%

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.930.029,62	-22.526,66	0,00	1.864.987,31	-170.335,97	3.613.404,59	0,00	3.613.404,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-170.335,97	0,00	0,00	-90.533,86	170.335,97	-90.533,86	0,00	-90.533,86
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3										-323.309,40	-323.309,40		-323.309,40
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-170.335,97	0,00	0,00	-90.533,86	-152.973,43	-413.843,26	0,00	-413.843,26
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.759.693,65	-22.526,66	0,00	1.774.453,45	-323.309,40	3.199.561,33	0,00	3.199.561,33

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prêmios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período			Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.759.693,65	-22.526,66	0,00	1.774.453,45	-323.309,40	3.199.561,33	0,00	3.199.561,33
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção do novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							-323.309,40			-96.962,58	323.309,40	-96.962,58		-96.962,58
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-323.309,40	0,00	0,00	-96.962,58	323.309,40	-96.962,58	0,00	-96.962,58
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										-111.934,41	-111.934,41		-111.934,41
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-323.309,40	0,00	0,00	-96.962,58	211.374,99	-208.896,99	0,00	-208.896,99
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+10	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.436.384,25	-22.526,66	0,00	1.677.490,87	-111.934,41	2.990.664,34	0,00	2.990.664,34

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		321.489,43	304.199,97
Pagamentos a Fornecedores		-608.279,35	-331.693,86
Pagamentos ao Pessoal		-112.502,14	-122.706,87
Caixa gerada pelas operações		-399.292,06	-150.200,76
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		3.046,71	4.950,12
Outros recebimentos/pagamentos		102.852,15	173.480,33
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-293.393,20	28.229,69
Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	-15.928,50
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		162.467,24	46.498,67
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		0,00	40,09
Dividendos		1.407,98	938,13
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		163.875,22	31.548,39
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		567.000,00	256.759,58
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		541,51	
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-419.455,77	-270.381,35
Juros e gastos similares		-20.750,19	-16.307,87
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		127.335,55	-29.929,64
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-2.182,43	29.848,44
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		82.241,93	52.393,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1 / 4.2	80.059,50	82.241,93

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2018

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da Entidade

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa

1.2 - Sede

Avenida do Empresário, Praça Nercab

6000-767 Castelo Branco

1.3 - NIPC

502 280 360

1.4 - Natureza da Atividade

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim, promover o desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, bem como, assegurar aos seus associados, uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO, DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras do exercício, foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente, às 28 Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e pelas Leis n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro e 83-C/2013 de 31 de dezembro.

Em 2015, com a finalidade de transposição para o ordenamento jurídico interno de Diretivas Europeias, objetivando a unificação e clareza do sistema contabilístico, foi publicado o Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as sucessivas alterações de que foi objeto.

Os instrumentos legais do SNC, são os seguintes:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);
- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho (Norma contabilística para microentidades);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas interpretativas);
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo);

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC, que em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos, nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Tendo em conta, que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras desde 2009, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis, com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de mensuração usadas, na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBB, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis, adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição, o valor da rubrica de ativos intangíveis, era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Erro! Ligação inválida.

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos, são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas definidas, no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação, inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação, que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis, foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Participações Financeiras

As participações financeiras, encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores.

Aquelas em que a participação da AEBB é superior a 20%, encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.

Rédito

O rédito, é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida, ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens, é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens, foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo, sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito, pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros, associados à transação, fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação, podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços, é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros, é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Impostos sobre o Rendimento

O cálculo da estimativa, do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes, que não exercem a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros, encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo, deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros, encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Empréstimos

Os empréstimos, são registados no passivo pelo custo.

- Periodizações

As transações, são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os

correspondentes rendimentos e gastos, são registados nas rubricas Outros Créditos a Receber e Diferimentos.

- Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes, correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados, incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida, do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2 - Juízos de valor, excetuando os que envolvam estimativas, que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, anexas, não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o período contabilístico seguinte

As demonstrações financeiras, anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AEBB.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas, que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o período contabilístico seguinte

Não foram efetuadas estimativas, que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, no período contabilístico seguinte.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Comentário da direção, sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes, estão disponíveis para uso.

4.2 - Desagregação dos valores, inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Fluxos Caixa

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	579,11 €
Total Caixa		579,11 €
Depósitos à Ordem	12	78.521,20 €
Total de Depósitos à Ordem		78.521,20 €
Depósitos a Prazo	13	959,19 €
Total de Depósitos a Prazo		959,19 €
Total de Depósitos Bancários		79.480,39 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários		80.059,50 €

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros, após a emissão das demonstrações financeiras.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis, adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida. Foram amortizados pelas taxas de amortização previstas, no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram

completamente amortizados antes da entrada em vigor do SNC. Os valores constantes desta rubrica, até à data de transição, respeitam a Projetos de Desenvolvimento. Desde a data de transição para o SNC e até ao presente exercício esta rubrica não apresentou qualquer variação.

6.1- Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e as taxas de amortização usadas ou as vidas úteis

Os ativos fixos intangíveis adquiridos no presente exercício respeitam à aquisição de software, nomeadamente, o Portal de Suporte ao Ecosistema, inserido na atividade 2.1 – Criação do Ecosistema do projeto Siac E.AEBB, no montante de 15.928,50€ e de duas plataformas do projeto Siac BBfoods, Plataforma de partilha de informação inserida na atividade 1 – Criação de Comitês de Pilotagem e Plataforma de Gestão Logística, atividade 3.5, no montante de 20.787,00€.

As vidas úteis finitas, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideraram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

b) Os métodos de amortização usados

As amortizações, foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e fim do período

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2017	Adições	31-12-2018
Projetos de desenvolvimento	560.703,39 €		560.703,39 €
Programas de Computador	36.715,50 €		36.715,50 €
Ativo intangível bruto	597.418,89 €	0,00 €	597.418,89 €
Depreciações acumuladas			
Projetos de desenvolvimento	560.703,39 €		560.703,39 €
Programas de Computador	5.444,41 €	12.238,38 €	17.682,79 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00 €		0,00 €
Depreciação acumulada	566.147,80 €	12.238,38 €	578.386,18 €
Ativo intangível líquido	31.271,09 €	-12.238,38 €	19.032,71 €

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração, usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

b) Métodos de depreciação, usados

As depreciações, foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados

As vidas úteis, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideraram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada, (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, bem como os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2017	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2018
Terrenos e recursos naturais	€ 17.229,87					17.229,87 €
Edifícios e outras construções	€ 6.738.283,19					6.738.283,19 €
Equipamento básico	€ 1.310.633,95					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	€ 67.325,25	15.000,00 €		59.011,96 €		23.313,29 €
Equipamento administrativo	€ 669.055,25					669.055,25 €
Equipamentos biológicos	€ 0,00					0,00 €
Outros activos tangíveis	€ 66.712,78					66.712,78 €
Ativo tangível bruto	8.869.240,29 €	15.000,00 €	0,00 €	59.011,96 €	0,00 €	8.825.228,33 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e outras construções	€ 3.320.407,61	130.108,17 €				3.450.515,78 €
Equipamento básico	€ 1.310.633,95					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	€ 67.325,25	2.500,00 €		59.011,96 €		10.813,29 €
Equipamento administrativo	€ 667.023,47	1.272,05 €				668.295,52 €
Equipamentos biológicos	€ 0,00					0,00 €
Outros activos tangíveis	€ 66.712,78					66.712,78 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	€ 0,00					0,00 €
Depreciação acumulada	5.432.103,06 €	133.880,22 €	0,00 €	59.011,96 €	0,00 €	5.506.971,32 €
Ativo tangível líquido	3.437.137,23 €	-118.880,22 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.318.257,01 €

8 - CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos, estão demonstrados no quadro seguinte:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual)		Custo dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispêndido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos genéricos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	475.000,00 €	315.759,58 €	0,00 €	17.283,72 €	8.831,42 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	17.283,72 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Empréstimos específicos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	1.365.000,00 €	114.982,14 €	246.890,48 €	3.445,92 €	2.632,77 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.445,92 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Total	1.840.000,00 €	433.471,12 €	246.890,48 €	20.729,64 €	11.464,19 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20.729,64 €

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos genéricos, instituições de crédito e sociedades financeiras, corresponde ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas, no montante de 475.000,00€ que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da Associação.

O valor da utilização das contas correntes caucionadas a 31-12-2018 era de 315.759,58€.

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos específicos, encontram-se discriminados no quadro seguinte:

	Empréstimos Obtidos		Leasing		Total
Montante Inicial	750.000,00 €	250.000,00 €	350.000,00 €	15.000,00 €	1.365.000,00 €
Montante a 31-12-2017	115.299,61 €	0,00 €	73.335,51 €	0,00 €	188.635,12 €
Montante Actual 31-12-2018	61.040,85 €	250.000,00 €	43.138,50 €	10.422,67 €	354.179,35 €
Início Utilização	16-02-2005	08-11-2018	10-10-2007	18-05-2018	
Primeira Amortização	26-07-2006		10-01-2010	06-06-2018	
Última Amortização	26-07-2022	08-11-2020	10-07-2022	01-06-2022	

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:

	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade
Dívidas a Receber		
Clientes	922,50 €	885,60 €
Associados	0,00 €	0,00 €
Total	922,50 €	885,60 €

10 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito, reconhecida durante o período, incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	Ano		Variações	
	2018	2017	€uros	%
72 - Prestação Serviços	294.912,98 €	284.569,89 €	10.343,09 €	3,63%
721 - Disponibilização Espaços	206.103,03 €	162.363,00 €	43.740,03 €	26,94%
722 - Eventos / Feiras	0,00 €	4.517,28 €	-4.517,28 €	100,00%
724 - Consultoria e Formação	36.921,99 €	31.445,50 €	5.476,49 €	17,42%
7241 - Consultoria	29.163,49 €	31.445,50 €	-2.282,01 €	-7,26%
7242 - Formação	7.758,50 €	0,00 €	7.758,50 €	#DIV/0!
7243 - Conc.Ela.Acompanhamento Projetos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	#DIV/0!
725 - Publicidade	19.268,00 €	1.440,00 €	17.828,00 €	100,00%
726 - Inscrições Colóquios e Seminários Outros	1.490,00 €	2.087,04 €	-597,04 €	-28,61%
727 - Apoio à Realização de Seminários	0,00 €	48.050,00 €	-48.050,00 €	100,00%
729 - Outros Serviços	31.129,96 €	34.667,07 €	-3.537,11 €	-10,20%
7291 - Bar	2.856,00 €	3.600,50 €	-744,50 €	-20,68%
7292 - Quotização	27.765,66 €	27.821,45 €	-55,79 €	-0,20%
7293 - Serviços de Reprografia	112,60 €	2.977,35 €	-2.864,75 €	-96,22%
7296 - Comissão Vending Machine	313,40 €	247,44 €	65,96 €	26,66%
7299 - Diversos	82,30 €	20,33 €	61,97 €	304,82%

Descrição	Ano		Variações	
	2018	2017	€uros	%
781 - Rendimentos Suplementares	125.849,20 €	23.088,23 €	102.760,97 €	445,08%
7812 - Aluguer de Equipamento	860,00 €	75,00 €	785,00 €	1046,67%
7816 - Outros Rendimentos Suplementares (PFA)	124.989,20 €	23.013,23 €	101.975,97 €	100,00%

Descrição	Ano		Variações	
	2018	2017	€uros	%
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	1.944,06 €	1.346,14 €	597,92 €	44,42%
791 - Juros Obtidos	0,97 €	50,75 €	-49,78 €	-98,09%
7911 - Depósitos Bancários	0,97 €	50,75 €	-49,78 €	-98,09%
792 - Dividendos Obtidos	1.943,09 €	1.295,39 €	647,70 €	50,00%
7928 - Outros	1.943,09 €	1.295,39 €	647,70 €	50,00%

11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O montante registado na rubrica Provisões refere-se:

→ 38.163,20€ – Garantia Bancária “Camilo de Amorim” (provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, já efetuada em 2012, sem registar qualquer alteração).

→ 182.187,48€ - Desreconhecimento da Aplicação do MEP da entidade Nercab Formação (contidos na Conta 41), por contrapartida do reconhecimento de Provisões (Passivo Não Corrente).

12 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo, reconhecidas nas demonstrações financeiras, estão detalhadas nos quadros seguintes.

a) Subsídios à exploração:

<u>COMPETE 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u>		
Siac - Projeto Terras Altas de Portugal - 014935	0,00 €	
Siac - Projeto 4Inova - 016192	74.288,66 €	
Siac - Projeto Get In Business - 026813	<u>47.831,69 €</u>	122.120,35 €
<u>CENTRO 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u>		
Siac - Projeto E.AEBB - 1678	55.280,99 €	
Siac - Projeto BBFOODS - 1637	<u>206.733,60 €</u>	262.014,59 €
<u>IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL</u>		
IEFP - CEI - 023/CEI/ 17	227,93 €	
IEFP - GIP COVILHÃ - 18/GIP/ 15	<u>11.016,86 €</u>	11.244,79 €
<u>COSMETICS4WELLBEING</u>		
COSMETICS4WELLBEING	<u>8.490,60 €</u>	8.490,60 €
	TOTAL GERAL	403.870,33 €

b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	40.825,19 €
Feder - CFE II	1.822,80 €
Prime - Pavilhão Exposições	26.259,01 €
Centro 2020 - Siac E.AEBB	4.513,08 €
Pedip	0,00 €
Associados - CFE II	593,78 €
IEFP	1.272,07 €
Centro 2020 - Siac BBFoods	21.572,10 €
	<u>96.858,03 €</u>

O valor dos Subsídios ao Investimento registou uma diminuição relativamente ao ano de 2017, motivado pela redução do valor da depreciação de dois imóveis (CFE I e CFE II) financiados com Fundos Comunitários.

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço, não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

14 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Resultado antes de impostos	-111.934,41 €	-323.309,40 €
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Imposto sobre o rendimento	0,00 €	0,00 €
Taxa efetiva de imposto	0,00%	0,00%

15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração, utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

15.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

Ativos e passivos financeiros

Descrição	31-12-2018			31-12-2017		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	264.680,57 €	134.445,63 €	130.234,94 €	254.980,41 €	134.408,73 €	120.571,68 €
Outros créditos a receber	1.285.144,61 €	3.634,75 €	1.281.509,86 €	1.349.725,06 €	3.634,75 €	1.346.090,31 €
Total do ativo	1.549.825,18 €	138.080,38 €	1.411.744,80 €	1.604.705,47 €	138.043,48 €	1.466.661,99 €
Passivos						
Fornecedores	229.109,75 €	0,00 €	229.109,75 €	148.119,87 €	0,00 €	148.119,87 €
Outras dívidas a pagar	141.303,29 €	0,00 €	141.303,29 €	344.323,71 €	0,00 €	344.323,71 €
Total do passivo	370.413,04 €	0,00 €	370.413,04 €	492.443,58 €	0,00 €	492.443,58 €
Total líquido	1.179.412,14 €	138.080,38 €	1.041.331,76 €	1.112.261,89 €	138.043,48 €	974.218,41 €

15.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade, de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	959,40 €	239,85 €
De 13 a 18 meses	129,15 €	64,58 €
De 19 a 24 meses	738,00 €	553,50 €
Superior a 24 meses	133.587,70 €	133.587,70 €
Total	135.414,25 €	134.445,63 €

Relativamente às dívidas de clientes, a perda por imparidade foi efetuada segundo as regras previstas no artigo 28º - B, do Código do IRC.

A imparidade registada nas dívidas de associados, encontra-se efetuada apenas pelas quotas cobradas pela AEBB, uma vez que foi efetuado um plano de pagamento com a AIP para pagamento das quotas que são da sua responsabilidade (emissão e cobrança).

15.3 - Estado e outros entes públicos

Nos exercícios de 2018 e 2017, a rubrica de Estado e outros entes públicos, apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	13.243,61 €	3.046,71 €
Imposto sobre o valor acrescentado	107,60 €	107,60 €
Total ativo	13.351,21 €	3.154,31 €
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	1.629,23 €	1.710,00 €
Imposto sobre o valor acrescentado	34.499,54 €	16.208,78 €
Contribuições para a segurança social	3.444,21 €	4.350,65 €
Total passivo	39.572,98 €	22.269,43 €

15.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de caixa e depósitos bancários, apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Ativos		
Caixa	579,11 €	322,80 €
Depósitos à Ordem	78.521,20 €	41.960,71 €
Depósitos a Prazo	959,19 €	39.958,42 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários	80.059,50 €	82.241,93 €

15.5 – Acionistas / Sócios

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Suprimentos e prestações suplementares		
Inovapark	0,00 €	0,00 €
Nercab Formação	72.000,00 €	50.000,00 €
Total	72.000,00 €	50.000,00 €

15.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Diferimentos, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Activo		
281 - Gastos a Reconhecer	721,17 €	1.225,85 €
Seguros antecipados	109,69 €	105,69 €
Outros gastos a reconhecer	611,48 €	1.120,16 €
Total Activo	721,17 €	1.225,85 €
Passivo		
282 - Rendimentos a reconhecer	695.146,89 €	1.117.462,44 €
Compete 2020 - POCI - Programas Formação Ação	361.379,14 €	507.718,05 €
POCI - PFA Turismo - Projeto 000291	51.616,25 €	91.552,54 €
POCI - PFA Comercio e Serviços - Projeto 000143	78.180,61 €	146.553,38 €
POCI - PFA AIP - Projeto 000452	231.582,28 €	269.612,13 €
Compete 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	308.268,07 €	434.695,62 €
Siac - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	0,00 €	0,00 €
Siac - 4INNOVA - Projeto 016192	0,00 €	78.595,86 €
Siac - Get In Business - Projeto 026813	308.268,07 €	356.099,76 €
Centro 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	1.688,93 €	144.642,04 €
Siac - BBFOODS - Projeto 1637	0,00 €	85.153,26 €
Siac - E. AEBB - Projeto 1678	1.688,93 €	59.488,78 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	4.797,48 €	4.515,86 €
GIP Covilhã	4.797,48 €	4.263,08 €
CEI Covilhã	0,00 €	252,78 €
European Commission	16.633,27 €	25.123,87 €
Executive Agency for Small and Medium - Cosmetics4Wellbe	16.633,27 €	25.123,87 €
Facturas emitidas a Clientes	2.380,00 €	767,00 €
Total Passivo	695.146,89 €	1.117.462,44 €

16 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No ano 2018, o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas, estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	9,08	16.180
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	9,08	16.180
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0,00	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	2,00	
Mulheres	7,08	
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2018
Remuneração do pessoal	141.513,28 €
Ordenados e salários normais	97.660,56 €
Férias, subsídio de férias e de Natal	16.158,42 €
Subsídio de Refeição	10.161,12 €
Diuturnidades	12.472,78 €
Isenção de Horário	5.060,40 €
Encargos sobre remunerações	29.187,37 €
Seguro de acidentes no trabalho	715,77 €
Festa Natal/Páscoa	417,21 €
Outros gastos com pessoal	233,70 €
Subsidio Transporte - CEI	233,70 €
Formação Profissional	0,00 €
Incumprimento Aviso Previo	-1.597,50 €
Total	170.469,83 €

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes, para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

a) Faturação por atividade económica

Descrição	2018	2017	%
Prestação Serviços	294.912,98 €	284.569,89 €	3,63%
CAE 94110 - Atividades de Organizações Económicas e Patronais	287.154,48 €	284.569,89 €	0,91%
CAE 85591 - Formação Profissional	7.758,50 €	0,00 €	

b) Outros créditos a receber

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Activo		
26 - Accionistas / Sócios	72.000,00 €	50.000,00 €
Inovapark	0,00 €	0,00 €
Nercab Formação	72.000,00 €	50.000,00 €
278 - Outros devedores e credores	1.213.144,61 €	1.299.725,06 €
2782 - Devedores P/ Subsídios Atribuídos	1.139.516,96 €	1.239.915,66 €
<u>Compete 2020 - POCI - Programas Formação Ação</u>	435.258,56 €	457.896,09 €
POCI - PFA Turismo - Projeto 000291	85.467,59 €	89.929,24 €
POCI - PFA Comercio e Serviços - Projeto 000143	117.924,93 €	135.571,75 €
POCI - PFA AIP - Projeto 000452	231.866,04 €	232.395,10 €
<u>COMPETE 2020</u>	398.475,41 €	465.011,31 €
SIAC - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	4.980,10 €	11.012,12 €
Siac - 4INOVA - Projeto 016192	24.312,91 €	84.816,79 €
Siac - Get In Business - Projeto 026813	369.182,40 €	369.182,40 €
<u>IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional</u>	3.436,90 €	2.542,45 €
GIP Covilhã	3.436,90 €	2.314,19 €
CEI Covilhã	0,00 €	228,26 €
<u>CENTRO 2020</u>	294.808,92 €	289.341,94 €
Siac - BBFOODS - Projeto 1637	268.181,66 €	173.321,19 €
Siac - E. AEBB - Projeto 1678	26.627,26 €	116.020,75 €
<u>European Commission</u>	7.537,17 €	25.123,87 €
Executive Agency for Smal and Medium - Cosmetics4Wellbeing	7.537,17 €	25.123,87 €
2783 - Quotização Associados	66.467,42 €	52.649,17 €
Cobrança AIP	59.938,50 €	47.551,50 €
Cobrança AEBB	6.528,92 €	5.097,67 €
2785 - Outros Devedores	7.160,23 €	7.160,23 €
AIP	6.995,59 €	6.995,59 €
Outros	164,64 €	164,64 €
279 - Perdas por Imparidades Acumuladas	-3.634,75 €	-3.634,75 €
2791 - Quotização dos Associados	-3.634,75 €	-3.634,75 €
Cobrança AIP	0,00 €	0,00 €
Cobrança AEBB	-3.634,75 €	-3.634,75 €
Total Ativo	1.281.509,86 €	1.346.090,31 €

c) Outras dívidas a pagar







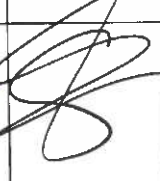

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Passivo		
2711 - Fornecedores de Investimentos	0,00 €	26.520,40 €
Fornecedores de Investimentos contas gerais	0,00 €	26.520,40 €
2722 - Credores por acréscimos de gastos	36.698,22 €	28.675,64 €
Remunerações e encargos a liquidar	21.516,83 €	25.970,75 €
Juros a liquidar	675,90 €	1.157,85 €
Outros	14.505,49 €	1.547,04 €
275 - Credores por Subscrições não Liberadas	6.700,00 €	193.700,00 €
Inovapark	0,00 €	187.000,00 €
CEC	6.700,00 €	6.700,00 €
2783 - Quotização Associados	11.987,70 €	9.510,30 €
Cobrança AIP	11.987,70 €	9.510,30 €
Cobrança AEBB	0,00 €	0,00 €
2786 - Outros Credores	96.132,79 €	96.132,79 €
Quotas a Pagar	10.815,42 €	10.815,42 €
Camilo de Amorim - Processo Judicial	82.813,35 €	82.813,35 €
Entrada Capital ACCCB	1.000,00 €	1.000,00 €
Outros	1.504,02 €	1.504,02 €
Total Passivo	151.518,71 €	354.539,13 €

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado, reflete com rigor e de forma apropriada, os movimentos financeiros registados no Exercício de 2018, pelo que propomos que o resultado líquido do período negativo, apurado no mesmo, no montante de 111.934,41€, (cento e onze mil, novecentos e trinte e quatro euros e quarenta e um cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 25 de fevereiro de 2018

CC n.º 93877 | A Direção

Rui Carlos	José	Carlos	Victor	Francisco	João José	Sílvia	Ana
Gomes Dias	Adelino	Manuel	Manuel	Manuel	Almeida	Filipa	Cristina
	Esteves	Antunes	Riscado	Martins	Vilela	Farinha	Palmeira
	Gameiro	Morgadinho	Marujo	Grácio		dos Santos	Oliveira
							

20

Parecer do Conselho Fiscal

18

AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2018 aprove:

- O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa relativo ao exercício de 2018.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 25 de fevereiro de 2019

O Conselho Fiscal

Dr. António José Fonseca Gaiola - Aldem Virtual, Consultores de Gestão, Lda.

Presidente 

Dr^ª Helena Rute Novais Barroso - Cetalbi 2 - Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.

Vice-Presidente 

Eng. Noémio Reis Grilo - Movaço - Movimentação Industrial, Lda.

Vogal 



AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresenta o Relatório da sua atividade em 2018, assim como o Parecer sobre o Relatório da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da Associação analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analizamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.